

04/10/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[MEC libera 679 bolsas](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Governo Bolsonaro faz novo recuo e libera mais 679 bolsas de pesquisa](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Governo anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós](#)

[Campo minado](#)

[Candidatos podem consultar local de prova do Enem dia 16](#)

[Com a palavra, os especialistas](#)

[A importância das avaliações](#)

[Por dentro do mundo universitário](#)

[Manual prático do Guia da Faculdade](#)

[Cursos auxiliam na interpretação de acontecimentos econômicos](#)

[Área demanda profissionais com senso estético, criatividade e talento](#)

[Convivência harmônica entre homem e meio ambiente](#)

[Inovação e novas tecnologias são o foco dos profissionais dessa área de exatas](#)

[Profissionais da área estudam o passado, sem perder a diretriz para o futuro](#)

[Procura por cursos nessa área aumentou na era do big data](#)

[Engenharias, como civil e elétrica, formam os “resolvedores de problemas”](#)

[Nem só em Medicina são formados os profissionais que atuam na saúde](#)

O GLOBO - RJ

[Estácio terá novo campus de Medicina na Barra em 2020](#)

[Consulta aos locais de prova do Enem estará disponível a partir do dia 16](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Governo estuda tirar fundo da ciência da Finep](#)

Imprensa Estadual

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Governo federal anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós-graduação](#)

O FLUMINENSE - RJ

[MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação](#)

O SUL - RS

[MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Governo Bolsonaro faz novo recuo e libera mais 679 bolsas de pesquisa](#)

A VOZ DA BAHIA

[MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação](#)

BAHIA ECONOMICA

[MEC DESBLOQUEIA 679 BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO](#)

BRASIL DE FATO

[Atos pelo país pedem investimentos em Educação e rejeitam privatizações de Bolsonaro](#)

CAMPO GRANDE NEWS

[MEC libera 679 bolsas de pós-graduação](#)

CENTRAL DA PAUTA

[Izalci pede paciência ao governo para decisões na área da ciência e tecnologia](#)

CLICKPB

[Governo Bolsonaro faz novo recuo e libera mais 679 bolsas de pesquisa](#)

CORREIO WEB

CLIPPING



[Ministério da Educação anuncia retomada de 679 bolsas de pós-graduação](#)

DESTAK

[Ato marca 2º dia de greve de federais](#)

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP

[Governo federal desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação no País](#)

ESTADO DE MINAS ONLINE

[Minas recupera mais 61 bolsas de pesquisa que haviam sido congeladas](#)

FOLHA VITÓRIA

[Cerca de 500 pessoas participam de protesto contra cortes na educação em Vitória](#)

G1

[Manifestantes fazem passeata na região central de Campinas em defesa da educação](#)

GAZETA DO POVO – PR

[MEC anuncia criação de 679 novas bolsas de pós-graduação](#)

HOJE EM DIA - MG

[Protesto fecha o Centro de BH em defesa da Educação](#)

INFONET

[MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação](#)

JC ONLINE

[Governo federal anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós-graduação](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Governo federal anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós-graduação](#)

MSN

[MEC anuncia desbloqueio de 679 bolsas de pesquisa do Capes](#)

O ANTAGONISTA

[Weintraub libera 679 bolsas de pós-graduação](#)

O DOCUMENTO - MT

[MEC libera 679 bolsas de pós-graduação](#)

[Izalci pede paciência ao governo para decisões na área da ciência e tecnologia](#)

O ESTADO - MS

[MEC anuncia desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação](#)

O POVO - CE

[BOLSAS DO MEC](#)

O POVO ONLINE

[MEC libera 679 bolsas de pós-graduação](#)

PARAÍBA ONLINE

[MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação](#)

PORTAL EXAME

[Governo federal anuncia retomada de mais 670 bolsas de pós-graduação](#)

RADAR SANTA MARIA - DF

[MEC anuncia o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação](#)

TODA BAHIA

[MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação](#)

TRIBUNA DE MINAS - MG

[Marcha encerra mobilização da educação federal em JF](#)

ZERO HORA - RS

[Governo Bolsonaro faz novo recuo e libera mais 679 bolsas de pesquisa](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Gestão Doria pede adesão a plano de escolas cívico-militares de Bolsonaro](#)

Imprensa Estadual

A CRÍTICA - AM

[Ufam paralisa atividades](#)

A TARDE - BA

[MEC anuncia desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Alunos e professores protestam durante greve de 48 horas](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Retomadas mais 679 bolsas de pós](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação](#)

METRO-DF

[MEC retoma mais 679 bolsas de estudo da Capes](#)

O POPULAR - GO

[MEC anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós](#)

O TEMPO - MG

[Recuo do MEC](#)

ZERO HORA - RS

[MEC anuncia desbloqueio de 679 bolsas](#)

Agências de notícias e sites

AMAZONAS+

[Fapeam participa de reunião de acompanhamento e avaliação do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração, em Brasília](#)

ARIQUEMES ONLINE

[MEC e Capes oferecem mais 679 bolsas de pós-graduação](#)

CARTA CAMPINAS

[Investimento em Educação com governo de extrema-direita regride 10 anos no Brasil](#)

FOLHA PA

[MEC libera 679 bolsas de pós-graduação](#)

GOVERNO DO AMAZONAS

[Fapeam participa de reunião de acompanhamento e avaliação do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração, em Brasília](#)

MAXPRESSNET

[MEC e Capes oferecem mais 679 bolsas de pós-graduação](#)

NOROESTE NOTÍCIAS

[MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação](#)

NSC TOTAL - RS

[SC é o único Estado em que as engenharias recebem mais bolsas que outras áreas](#)

G1

[Manifestantes fazem ato em defesa da educação pública na Avenida Paulista](#)

[Aula pública e ato marcam paralisação nacional de estudantes, professores e servidores em Juiz de Fora](#)

Agências de notícias e sites

BRASIL DE FATO

[Atos unificados são realizados na Paraíba neste dia 3](#)

G1

[UFRPE e UFPE têm segundo dia de paralisação parcial contra bloqueio de verbas na educação](#)

GAZETA DO POVO – PR

[MEC anuncia criação de 679 novas bolsas de pós-graduação](#)

METRÓPOLES

[MEC anuncia o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação](#)

PARAIBA

[Eduardo debate empreendedorismo com idealizador do projeto do Centro de Desenvolvimento Regional](#)

POLÊMICA PARAÍBA-PB

[Eduardo debate empreendedorismo com deputado Vitor Lippi, idealizador do projeto do Centro de Desenvolvimento Regional](#)

PORTAL AMAZÔNIA

[Inpa abre seleção para ingresso no curso de Doutorado em Ciências de Florestas Tropicais](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

MEC libera 679 bolsas

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou ontem a liberação de mais 679 bolsas de pós-graduação — para mestrado, doutorado e pós-doutorado — que já estarão disponíveis a partir de segunda-feira. O objetivo é atender programas com nota 4 da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

“O critério é a nota. Estávamos mantendo a nota 5, mas, com essa abordagem, conseguiremos atender a mais Estados”, afirmou. Assim, sobe para 3.861 a oferta de novas bolsas em 23 dias — semana passada foram desbloqueadas 3.182 vagas para cursos de pós-graduação. O número, no entanto, ainda está longe do total de cerca de 11 mil que foram congeladas. “Em poucas semanas vamos fazer um novo descontingenciamento”, prometeu.

Na avaliação do ministro, “não existem bolsas congeladas”. As que foram “canceladas” no início do ano não voltarão mais, pois, conforme disse, “eram bolsas que os reitores poderiam dar para quem quisesse, sem prestar contas. Estavam ociosas. Elas nunca deveriam existir, porque não têm mérito. Não eram avaliadas há mais de 10 anos”.

O novo desbloqueio só foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**, do montante de R\$ 1,990 bilhão do Ministério da Educação.

Os estados beneficiados com as bolsas serão Acre, Sergipe, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e Pernambuco. Das bolsas de programa nota 4 avaliadas pelo MEC, 280 apresentaram o Qualis (indicador de qualidade da publicação de artigo científico). Do total de 679, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, 304, de doutorado, e 104, de pós-doutorado, nos valores unitários de R\$ 1,5 mil, R\$ 2,2 mil, e R\$ 4,1 mil, respectivamente. E 40% delas são para programas nota 4.

De acordo com Weintraub, este ano, em consequência dos esforços do MEC, há a possibilidade de o Brasil ficar em primeiro ou segundo lugar no ranking da Educação na América do Sul. “Talvez seja esse o melhor ano da história. Estamos jogando balões em todas as frentes. Desde a educação básica”.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Governo Bolsonaro faz novo recuo e libera mais 679 bolsas de pesquisa

Com o anúncio, corte do MEC atinge agora 7.590 benefícios; bolsas são de pós-graduação

Brasília

O governo Jair Bolsonaro (PSL) anunciou nesta quinta-feira (3) a liberação de 679 bolsas de pesquisas financiadas pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** que haviam sido congeladas. Com esse anúncio, o corte atinge agora 7.590 benefícios, equivalente a 8% do que havia no início do ano.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a liberação dessas bolsas foi possível por causa do descontingenciamento recente de R\$ 270 milhões do orçamento da **Capes**. O órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento deste ano.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/10/governo-bolsonaro-faz-novo-recuo-e-libera-mais-679-bolsas-de-pesquisa.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Governo anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós BRASÍLIA

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou ontem que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós-graduação para programas com nota 4, em escala que vai de 1 a 7, na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A ideia, disse o ministro, é contemplar cursos de “regiões não centrais”, como Estados amazônicos. As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio em setembro. No último dia 11, o governo já havia recuado e anunciado a retomada de 3.182, bolsas, mas para programas com notas 5, 6 e 7.

“A gente está selecionando alguns cursos com notas ‘quase 5’ para poder pulverizar um pouco a distribuição de bolsas”, disse Weintraub. “Mesmo sendo em Estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem de ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar para a sociedade.”

A gestão Jair Bolsonaro vem sendo alvo de críticas e protestos por causa do bloqueio de verbas para a ciência – uma manifestação ontem no Rio reuniu milhares por melhorias na área.

A retomada de bolsas foi possível após negociação com a equipe econômica para descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**, que alcança orçamento de R\$ 3,7 bilhões no ano. Para 2020, está previsto orçamento de R\$ 3,3 bilhões, mas “ajustes podem ser feitos” para o valor chegar ao patamar deste ano, segundo **Anderson Ribeiro Correia**, presidente da **Capes**.

Segundo Correia, serão renovadas 271 bolsas de mestrado (R\$ 1.500 mensais), 304 de doutorado (R\$ 2.200) e 104 de pós-doutorado (R\$ 4.100). As bolsas anunciadas representam 40% do universo de auxílios concedidos para faixa 4, segundo a **Capes**. No total, a **Capes** oferece cerca de 200 mil bolsas – 92 mil para pós-graduação e 100 mil para a educação básica, como as de iniciação científica.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Campo minado

O MEC já procura um deputado para relatar o projeto que viabilizará o Future-se, carrochefe da pasta para o ensino superior. Tarefa árdua: na Comissão de Educação, onde ele precisará passar, a base do governo (também) está bem desarticulada.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Candidatos podem consultar local de prova do Enem dia 16

Os estudantes inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) poderão consultar, a partir do dia 16, o local onde farão a prova este ano. O exame será aplicado nos dias 3 e 10 de novembro. O lugar de prova está no cartão de confirmação da inscrição, que poderá ser consultado na Página do Participante, na internet, ou pelo aplicativo do Enem, disponível nas plataformas Apple Store e Google Play. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o cronograma de aplicação do exame está sendo cumprido conforme o planejado. Todas as provas já foram impressas, segundo o órgão, e estão prontas para distribuição aos Estados.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Com a palavra, os especialistas

Professores universitários avaliaram a qualidade de quase 12 mil cursos superiores em todos os estados do País

O caminho para chegar a uma faculdade está cheio de obstáculos. É preciso encarar os vestibulares, procurar uma mensalidade que caiba no bolso, achar uma instituição de ensino que não seja muito distante... Mas o desafio mais importante de todos é identificar um bom curso para fazer, um curso que de fato fará a diferença na sua formação e na abertura de portas no mercado de trabalho. O Estadão Guia da Faculdade, em parceria com a Quero Educação, surgiu para ajudar a superar esse desafio.

A partir de agora, você tem em mãos um selo que indica a qualidade de 11.921 cursos superiores espalhados por todos os Estados do País. Utilizando uma metodologia conhecida como “avaliação por pares”, essas graduações foram analisadas por mais de 6 mil professores universitários, em uma grande pesquisa de opinião.

Trata-se da mais abrangente e atualizada avaliação do ensino superior brasileiro, que revela a imagem que os cursos têm perante a comunidade acadêmica.

A seguir, entenda como ela é feita, passo a passo.

PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

1 **TODAS AS INSTITUIÇÕES** de ensino superior cadastradas no Ministério da Educação (universidades, centros universitários, faculdades e institutos) são convidadas para fazer parte do Guia da Faculdade

2 **APÓS SE CADASTRAREM** para participar da avaliação, as instituições indicam todos os

cursos superiores da modalidade presencial que podem receber novos alunos em 2019 3
A **PARTIR** desse enorme portfólio, contendo 28.078 cursos, são identificados aqueles que serão avaliados

AVALIADORES

Mais de 6 mil coordenadores e professores do ensino superior brasileiro se cadastraram para atuar, voluntariamente, como avaliadores do Guia da Faculdade. Os avaliadores são acionados para dar notas aos cursos das suas áreas de formação e de instituições localizadas na mesma região do País em que trabalham. Ao iniciar a avaliação, primeiro eles têm de acessar o questionário preenchido pelo coordenador do curso. Depois, são convidados a dar três notas:

Para a qualidade do projeto pedagógico

Para a qualidade do corpo docente Para a qualidade da infraestrutura As notas variam de 1 a 5, sendo: 1-ruim, 2-regular, 3-bom, 4-muito bom e 5-excelente. A nota final de cada avaliador é definida pela média simples dos três quesitos acima. Cada curso é distribuído para pelo menos seis avaliadores

RESULTADO FINAL

Das notas que cada curso recebe, a maior e menor são descartadas. Das notas restantes, extrai-se a média numérica de cada curso na avaliação. Para transformar a média numérica em estrelas são adotadas faixas de conversão. As faixas utilizadas este ano são: entre 5 e 4,50 - 5 estrelas menor que 4,50 a 3,50 - 4 estrelas menor que 3,50 a 2,50 - 3 estrelas menor que 2,50 - não-estrelado. Ao final da avaliação, os cursos são apresentados de acordo com os seguintes conceitos de qualidade: 5 estrelas (excelente) 4 estrelas (muito bom) 3 estrelas (bom) Não estrelados

[topo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

A importância das avaliações

Além de ajudar os estudantes durante o processo de escolha, elas podem promover a busca por excelência nas instituições

Se a educação é um dos principais fatores que determinam o desenvolvimento de um país, ter um ensino de qualidade é fundamental. Fazer uma radiografia das instituições de ensino e estimular o seu constante aperfeiçoamento acadêmico é uma das missões das avaliações de cursos e de instituições da educação superior. “Avalia-se para crescer, melhorar e aprimorar. Daí a importância dos rankings, índices e tabelas classificatórias produzidas pelos governos, grupos de mídia e outros setores da sociedade civil”, diz Adolfo Ignacio Calderón, professor do programa de pós-graduação em educação da PUC-Campinas e coordenador acadêmico da Rede Brasileira de Pesquisa em Rankings, Índices e Tabelas Classificatórias na Educação Superior (Rede Rankintacs).

Opinião semelhante tem Luiz Cláudio Costa, vice-reitor acadêmico do Centro Universitário Iesb, em Brasília (DF), e presidente do Observatório de Rankings Acadêmicos e de Excelência (Ireg, na sigla em inglês), ligado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco): “Essa comparação entre cursos e instituições que as avaliações proporcionam é importante para a sociedade, para os estudantes que vão escolher uma faculdade ou universidade para ingressar e como instrumento de gestão para as próprias instituições, que podem observar o seu desempenho e o das outras escolas e ver o que precisam fazer para melhorar”.

As avaliações ainda servem de referência para o mercado de trabalho e para as empresas recrutarem profissionais. “Uma forma de filtrar os candidatos é analisando a sua procedência, se a instituição ou curso que fizeram tem qualidade e se está de acordo com o que a empresa quer”, afirma Rodrigo Capelato, diretor executivo do Semesp, entidade que representa as mantenedoras de ensino superior privado no País.

Qualquer que seja o tipo ou o uso da avaliação, é essencial haver clareza e transparência em relação aos critérios e à metodologia utilizada, destaca Reynaldo Fernandes, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da Universidade de São Paulo (USP) e ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Também é necessário ter em mente que uma avaliação constitui apenas um entre outros instrumentos que devem ser considerados para a escolha e para medir a qualidade de um curso ou instituição.

Uma forma de filtrar os candidatos é analisando a sua procedência, se a instituição ou curso que fizeram tem qualidade e se está de acordo com o que a empresa quer”

Rodrigo Capelato diretor executivo do Semesp

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Por dentro do mundo universitário

Para aproveitar melhor o Guia da Faculdade, primeiro é preciso tirar todas as dúvidas sobre o seu próximo nível de ensino

Bacharelado ou licenciatura? Faculdade ou universidade? Curso técnico ou tecnológico? A passagem do ensino médio para o ensino superior coloca os estudantes diante de um cenário completamente novo, cheio de situações e termos desconhecidos que, se não forem devidamente entendidos, podem até comprometer a trajetória rumo ao esperado diploma. Afinal de contas, ele é o objeto de desejo dos estudantes.

Pensando nisso, o Guia da Faculdade elaborou este pequeno manual, que vai ajudar você a decifrar os principais termos do mundo acadêmico, além de auxiliar no momento de consultar todas as informações apresentadas nesta publicação.

Os cursos são classificados de acordo com a titulação que oferecem, as escolas têm responsabilidades diferentes dependendo da sua categoria administrativa e até o tipo de aula que é oferecido varia conforme a modalidade de ensino adotada.

TIPOS DE INSTITUIÇÕES

No Brasil, as instituições de ensino superior (IES) que oferecem cursos de graduação costumam ser organizadas de acordo com dois tipos de divisão: por sua organização acadêmica e pela sua categoria administrativa.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

FACULDADE: Uma nova instituição é credenciada inicialmente como faculdade pelo Ministério da Educação (MEC). É o primeiro nível de organização acadêmica. Uma faculdade ainda não pode, por exemplo, criar novos cursos sem autorização prévia;
CENTRO UNIVERSITÁRIO: Pode oferecer graduações em uma ou em várias áreas de conhecimento. Em relação às faculdades, ganha autonomia para criar ou fechar seus

cursos;

UNIVERSIDADE: Uma universidade tem de manter atividades não só de ensino, mas também de pesquisa e de extensão (serviços à comunidade, por exemplo). Um terço dos professores deve ter mestrado ou doutorado.

CATEGORIA ADMINISTRATIVA

PÚBLICA: As instituições públicas podem ser mantidas por um governo municipal, estadual ou pelo governo federal. A maior parte é gratuita, mas existem algumas instituições municipais que cobram mensalidades;

PRIVADA: São instituições mantidas por empresas ou pessoas físicas. Podem ser com fins lucrativos ou sem fins lucrativos (de origem comunitária, filantrópica ou confessional – que segue orientação religiosa ou ideológica).

CURSOS DE GRADUAÇÃO

Ao escolher um curso superior, muitas vezes o futuro universitário precisa não só definir uma profissão, mas também o tipo de diploma que vai obter. Existem três tipos de titulações para uma graduação: bacharelado, licenciatura e tecnológico.

BACHARELADO: O aluno diplomado tem o grau de bacharel. Esse tipo de curso oferece uma formação generalista em uma determinada área do conhecimento, com conteúdos teóricos e práticos. É a graduação mais tradicional, que abrange um amplo leque de cursos, da Administração à Medicina;

TECNOLÓGICO: O aluno diplomado tem o grau de tecnólogo. São graduações de curta duração (dois ou três anos) e mais especializadas. O curso tecnológico de Gestão de RH, por exemplo, foca em conceitos mais práticos de um campo específico da Administração;

LICENCIATURA: O aluno diplomado tem o grau de licenciado. São as graduações que credenciam os formados a atuar como professores na educação básica. As licenciaturas são oferecidas em várias áreas do conhecimento, como História, Matemática, Biologia e Educação Física.

MODALIDADES DE ENSINO

Fazer uma faculdade não significa mais, necessariamente, frequentar uma sala de aula. Com o avanço das tecnologias de informação, um em cada três alunos que hoje entram no Ensino Superior no Brasil está estudando na modalidade a distância, e não na presencial.

PRESENCIAL: É a modalidade mais tradicional. O aluno tem aulas regulares nas salas e laboratórios da faculdade. Segundo norma do MEC, um curso presencial pode ter até 40% da carga horária preenchida por disciplinas dadas a distância;

A DISTÂNCIA (EAD): Na modalidade a distância, o aluno estuda fora da faculdade, assistindo, por exemplo, a videoaulas no computador de casa. Dependendo do curso,

você tem de frequentar um polo de apoio presencial para fazer atividades e provas;

SEMI-PRESENCIAL: Modalidade também chamada de “híbrida”. Pode ser um curso EAD que prevê muitas atividades nos polos de apoio ou um curso presencial que aproveita ao máximo os 40% da carga horária que pode ser dada a distância.

CURSOS 8.597 estrelados por este Guia da Faculdade, cujo conteúdo está completo na internet

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Manual prático do Guia da Faculdade

Entenda como estão organizados os resultados da avaliação que são apresentados nas páginas a seguir

ÁREAS DE CONHECIMENTO

Os milhares de cursos superiores analisados este ano pelo Guia da Faculdade se distribuem em 143 diferentes profissões. Nesta versão impressa do Guia, são apresentadas as 60 profissões que mais atraem alunos em todo o País

Para facilitar a comparação entre carreiras semelhantes, nas próximas páginas você encontra essas 60 profissões organizadas em oito grandes áreas de conhecimento: Administração, Negócios e Serviços Artes e Design

Ciências Biológicas e da Terra Ciências Exatas e Informática Ciências Sociais e Humanas Comunicação e Informação Engenharias

Saúde e Bem-Estar

PROFISSÕES

Em cada área de conhecimento, são apresentadas até dez profissões de nível superior, que são aquelas com mais alunos matriculados no País. Nos textos, um panorama sobre a carreira, campos de atuação profissional e o que se estuda nas graduações.

MELHORES CURSOS

Após o texto sobre a profissão, você encontra uma relação com os cursos mais bem avaliados pelo Guia da Faculdade: aqueles que tiveram 5 ou 4 estrelas. A ausência do bloco “5 estrelas” indica que nenhum curso daquela profissão atingiu essa faixa este ano.

As informações dos “Melhores Cursos” estão organizadas da seguinte forma: Instituições listadas por ordem alfabética da sigla do Estado, do nome da cidade e da sigla da instituição Cursos com titulação de licenciatura são identificados pela letra “L” entre parênteses – (L). Os demais têm a titulação de bacharelado. Os cursos com a marcação “B/L” oferecem as duas titulações

NO SITE

Na plataforma digital, você encontra ainda mais informações. Você pode acessá-la em

publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade. Veja o que dá para consultar lá: Relação de todas as profissões avaliadas. São mais 83 profissões que você só encontra no site Resultado de todos os cursos avaliados, não apenas os que atingiram 4 ou 5 estrelas Destaques da avaliação entre as instituições públicas Destaques da avaliação entre as privadas

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Cursos auxiliam na interpretação de acontecimentos econômicos

Profissionais de Administração, Negócios e Serviços também vão aprender a definir os rumos de empresas e organizações públicas e privadas. Veja quais são os melhores cursos em sete carreiras muito procuradas

ADMINISTRAÇÃO

Não é difícil de entender por que o curso de Administração é o segundo com mais alunos matriculados no Brasil, ficando atrás apenas de Direito*. “Administração permite atuar em todas as áreas e em qualquer lugar. O curso abre portas para todo tipo de carreira – setor público, ONGs e demais entidades do terceiro setor, empresas pequenas e grandes e também como empreendedor”, diz Mauricio Jucá Queiroz, diretor-geral da FIA, em São Paulo (SP).

Com um perfil tão diversificado, o curso absorve conhecimentos de diversas outras áreas, como psicologia, economia, direito, sociologia e filosofia. Mas não ficam de fora da grade curricular os conteúdos clássicos da administração, que representam as áreas de atuação básica do profissional: finanças, produção, marketing e recursos humanos, além de gestão de projetos, empreendedorismo e inovação. Uma característica das melhores graduações é o uso de diversas metodologias em sala de aula, como estudos de casos, resolução de problemas, sala de aula invertida, seminários e debates.

OS MELHORES CURSOS 5 ESTRELAS

MG Contagem: PUC Minas PE

Recife: Unicap PR

Curitiba: UFPR, UTFPR RJ

Rio de Janeiro: FGV RS

Porto Alegre: PUCRS SP São Paulo: FGV-Eaes, Fiap, PUC-SP, USP | Tupã: Unesp.

4 ESTRELAS

AC Rio Branco: Faa AL

Maceió: Unit-AL AM

Manaus: Fametro, UEA AP

Macapá: Ceap BA

CLIPPING



Feira de Santana: Uefs, Unifacs | Paulo Afonso: Fasete |

Salvador: Unifacs, UniRuy | Wyden CE Caucaia: Fatene | Fortaleza: Estácio FIC, Uece, UFC, Uni7, Unifametro | Icó: FVS DF Brasília: Uniplan, UDF, UniCEUB, UniProjeção | Ceilândia: Iesb-DF | Gama:

Fac. JK-Gama | Taguatinga: UCB-DF ES Colatina: Unesc-ES GO

Anápolis: Fama | Aparecida de Goiânia:

UEG | Goiânia: UFG, PUC Goiás, Unialfa | Mineiros: Unifimes | Rio Verde: UniRV
MA Balsas: Unibalsas | São Luís: UNDB, Universidade Ceuma MG

Araxá: Uniaraxá | Belo Horizonte:

Ibmec-BH, Newton Paiva, PUC Minas, UFMG, UniBH | Betim: PUC Minas | Bom Despacho: Centro Universitário UNA de Bom Despacho | Cataguases: FIC-MG | Contagem: Faculdade Senac Minas - Unidade Contagem, Faculdade UNA de Contagem | Coronel Fabriciano: Unileste | Divinópolis: Faculdade UNA de Divinópolis | Governador Valadares: UFJF | Itajubá: Unifei | Ituiutaba: UFU | Juiz de Fora: UFJF | Lavras: Ufla | Machado: IFSULDEMINAS | Mariana: Ufop | Monte Carmelo: Fucamp | Montes Claros: UFMG | Nova Lima: FMC | Passos: Uemg | Rio Pomba: IF Sudeste

MG | São João del-Rei: UFSJ | Três Pontas: Fateps | Uberlândia: UFU | Viçosa: UFV
MS Aquidauana: UFMS | Campo Grande: UCDB, UFMS | Maracaju: Uems | Nova Andradina: UFMS | Paranaíba: UFMS MT Barra do Garças: Fac | Cathedral-Barra do Garças | Lucas do Rio Verde: Fac. La Salle-Lucas do Rio Verde | Sinop: Unemat

| Tangará da Serra: Unemat PA Belém: Famaz, Feapa | Castanhal: FCAT | Rondon do Pará: Unifesspa | Santarém: Unama PB

Campina Grande: Cesrei, UFCG | João Pessoa: Uninassau-João Pessoa, Unipê PE
Caruaru: UFPE | Recife: Esuda, FNR, UFPE

PR Apucarana: FAP | Cascavel: Unioeste |

Curitiba: Fac. Bagozzi, PUCPR, Santa Cruz,

UTP | Francisco Beltrão: Unioeste, Unipar

| Irati: Unicentro | Ivaiporã: Univale | Londrina: PUCPR, UEL | Marechal Cândido Rondon: Unioeste | Maringá: PUCPR, UEM,

UNIFCV | Pato Branco: UTFPR | Ponta Grossa: Fasf-PR, UEPG | Toledo: PUCPR RJ
Campos dos Goytacazes: UCAM | Duque de Caxias: Unigranrio | Magé: Unigranrio | Niterói: UFF, Unilasalle-RJ | Petrópolis: UCP-RJ | Rio de Janeiro: ESPM Rio, Ibmecc-RJ, PUC-Rio, Unigranrio, USU | São João de Meriti: Unigranrio | Valença: Cesva RN

Mossoró: UnP RO

Ariquemes: FAAR | Porto Velho: Uniron RS

Bento Gonçalves: UCS | Canoas: Unilasalle

-RS| Cerro Largo: UFFS-RS | Ijuí: Unijuí

| Nova Prata: UCS | Novo Hamburgo: Feevale | Palmeira das Missões: UFSM | Passo Fundo: Imed, UPF | Pelotas: UCPel | Porto Alegre: ESPM Sul, Uergs, Unisinós

| Santa Maria: UFSM | Santanado Livramento: Unipampa | São Leopoldo: Unisinós | SãoVicentedoSul : IFFar | Sarandi: UPF | Soledade: UPF SC Balneário Camboriú: Univali | Biguaçu: Univali | Blumenau: UniSociesc Blumenau | Capinzal: Unoesc | Criciúma: Unesc-SC | Florianópolis: Udesc, UniSociesc Florianópolis | Itajaí: Univali

| Joaçaba: Unoesc | Joinville: UniSociesc

| Lages: Unifacvest | Palhoça: Fatenp, Unisul | São Bento do Sul: Univille | São Miguel do Oeste: Unoesc | Tijucas: Univali | Tubarão: Unisul SE São Cristóvão: UFS SP Barretos: Unifeb | Barueri: Mackenzie | Bauru: ITE | Campinas: Facamp, Mackenzie, PUC-Campinas, USF | Fernandópolis: FEF

| Franca: Uni-Facaf, Unifran | Jaboticabal:

Unesp | Limeira: Unicamp | Marília: Unimar | Osasco: Unifesp | Piracicaba: Unimep, USP | Pirassununga: Centro

Universitário Anhanguera | Presidente

Prudente: Toledo Prudente | Ribeirão Preto: Unaerp, USP | SantaFédoSul:

Unifunec | Santos: Unimonte, Unisantos

| São Bernardo do Campo: Centro Universitário FEI, Metodista | São Caetano

doSul: Mauá | São José do Rio Preto:

Unirp | São Paulo: Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, Centro Universitário FEI, ESPM SP, Faap, Fecap, FIA, Mackenzie, São Camilo-SP, São Judas, Senac-SP, Unasp, Unib, Unisa, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade Cruzeiro do Sul | Sorocaba: Ufscar | Taubaté: Etep Facs.-Taubaté, Unitau.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O Brasil tem grandes problemas sociais que exigem soluções complexas para resolvê-los. É nesse contexto que o administrador público atua. Ele é o responsável pelo gerenciamento de instituições governamentais ações que vão tratar problemas relacionados a diversas áreas, como saúde, educação e transporte.

Independentemente da abrangência da atuação, a profissão ganhou novos aspectos. “A sociedade mudou e as respostas às demandas precisam ser rápidas. Hoje, o

administrador público precisa ter vocação para gerar impacto social e estar disposto a lidar com problemas que envolvem a sociedade”, explica Cibele Franzese, vice-coordenadora do curso de Administração Pública da FGV-Eaesp (Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas).

Os cursos investem em uma grade curricular interdisciplinar. Assim, além das matérias comuns à Administração, há outras específicas, como direito público, licitações, estatística e banco de dados. OS MELHORES CURSOS 5 ESTRELAS SP São Paulo: FGV-Eaesp, USP 4 ESTRELAS MG Belo Horizonte: EG-FJP | Lavras: Ufla PE Caruaru: Asces-Unita RJ Rio de Janeiro: UFRJ RS Porto Alegre: UFRGS SC Florianópolis: Udesc SP Araraquara: Unesp. Limeira: Unicamp

CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

A carreira nas Ciências Aeronáuticas, ou Aviação Civil, não se restringe a formar pilotos de avião. “Ser piloto é o que mais desperta interesse, mas a pilotagem é apenas uma das áreas do segmento. Para cada piloto, existem comissários, equipes de planejamento, operações, manutenção, segurança de voo, enfim, um universo muito grande de profissionais”, explica Edson Luiz Gaspar, coordenador do curso de Aviação Civil da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional trabalha em companhias aéreas, em empresas de táxis aéreos e helicópteros, na prevenção de acidentes, na gestão aeroportuária. Para pilotar, não há a obrigatoriedade de formação superior, mas quem tem o bacharelado sai na frente na busca de emprego. “Já temos empregadores que colocam como exigência o diploma superior, além das horas práticas de voo”, afirma Gaspar.

Para formar esse profissional, os cursos devem mesclar a grade curricular com matérias teóricas e oferecer uma carga horária forte também na parte prática, com aulas em simuladores de voo e em aeroclubes. OS MELHORES CURSOS 4 ESTRELAS RS Porto Alegre: PUCRS

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Há anos discute-se no Brasil a necessidade de uma reforma tributária. O assunto encontra-se em pauta na Câmara dos De

putados e deve ser discutido nos próximos meses. Quando entrar em vigor, obrigará contadores a estudar cada um dos seus novos termos para aplicá-los no seu dia a dia.

“As regras tributárias mudam muito e os bons cursos precisam estar atentos para levar essas atualizações para o aluno o mais rápido possível”, esclarece Ronaldo Fróes, pró-reitor de Graduação e coordenador do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Álvares Penteado (Fecap), em São Paulo (SP). Saber de todas essas regras é importante, pois o contador cuida das contas de uma empresa, controlando as receitas, despesas e o lucro. Também faz os pagamentos de tributos, entre outras funções, e deve entender os eventos econômicos e calcular os seus impactos nas organizações. OS MELHORES CURSOS 5 ESTRELAS SP Ribeirão Preto: USP | São Paulo: USP 4 ESTRELAS AM Manaus: FMF/Wyden, UEA BA Feira de Santana: FAT-BA, Uefs,

CLIPPING



Unifacs | Salvador: Estácio FIB, Unifacs, Unijorge, Unime Salvador, UninassauSalvador, UniRuy | Wyden |

Vitória da Conquista: Uesb CE

Fortaleza: UFC, Unifor-CE | Juazeiro do Norte: Unileão DF Brasília: Uniplan, UDF,

UniCEUB, UniProjeção |

Taguatinga: UCB-DF, UniCEUB ES Vila Velha: FESVV | Vitória: Fucape, Ufes GO
Goiânia: UFG, Unialfa MA

Imperatriz: UFMA | São Luís: UNDB MG Belo Horizonte: Faculdade UNA Linha Verde, Newton Paiva, PUC Minas, UFMG, UniBH | Bom Despacho: Centro Universitário UNA de Bom Despacho

| Contagem: Faculdade Senac Minas Unidade Contagem, Faculdade UNA de Contagem, PUC Minas | Ituiutaba: UFU

| Machado: Cesep | Passos: Uemg | Rio Paranaíba: UFV | Salinas: Unimontes

| São João del-Rei: UFSJ | Uberlândia: Faculdade UNA de Uberlândia, UFU | Varginha: Unis | Viçosa: UFV

MS Campo Grande: UCDB | Corumbá: UFMS | Ponta Porã: Uems

MT Cuiabá: Icec

PA Belém: UFPA, Unama | Capanema: Ufra| Sousa: UFCG

PB João Pessoa: Unipê PE Jaboatão dos Guararapes: UNIFG | Olinda: Uninassau-Olinda | Recife: Esuda, FNR, UFPE, UniFBV/Wyden, Uninassau PR Cascavel: Cianorte: Unioeste | UEM | Cornélio Procópio: Uenp | Curitiba: PUCPR, UFPR, UniBrasil | Guarapuava: Unicentro | Irati: Unicentro | Londrina: Inesul, PUCPR, UEL | Marechal Cândido

Rondon: Unioeste | Pato Branco: UTFPR |

Toledo: PUCPR RJ

Duque de Caxias: Unigranrio |

Macaé: UFF | Niterói: UFF, Unilasalle-RJ |

Rio de Janeiro: Ibmec-RJ, UVA-RJ RN

Caicó: UFRN | Mossoró: Ufersa|

Natal: UnP | Patu: Uern RO

Vilhena: Unesc-RO RS

Bento Gonçalves: UCS | Canela: UCS | Casca: UPF | Caxias do Sul: UCS | Ijuí: Unijuí | Passo Fundo: UPF | Porto Alegre: Fadergs, PUCRS | Santa Maria: UFSM | São Leopoldo: Unisinós | São Sebastião do Caí: UCS | Soledade: UPF SC Araranguá: Unisul | Balneário Camboriú:

UniSociesc Balneário Camboriú | Biguaçu: Univali | Blumenau: UniSociesc Blumenau

| Florianópolis: UFSC | Ibirama: Udesc | Joaçaba: Unoesc | Joinville: UniSociesc | Mafra: UnC | Palhoça: Fatemp | Pinhalzinho: Unoesc | Tubarão: Unisul | Videira: Unoesc | Xanxerê: Unoesc SE Aracaju: Unit-SE | Itabaiana: UFS SP Barretos: Unifeb | Campinas: PUCCampinas | Campo Limpo Paulista: UniFaccamp | Dracena: Reges Dracena

| Engenheiro Coelho: Unasp | Franca: Unifran | Hortolândia: Unasp|J aguariúna:

Unifaj | Marília: Univem, Unimar | Piracicaba: Unimep | Presidente Prudente: Toledo Prudente | Ribeirão Preto: Moura Lacerda | Rio Claro: Claretiano-Centro Universitário | Salto: Ceunsp| Santos: Unisantos | São Bernardo do Campo:

Metodista | São Caetano do Sul: USCS | São Paulo: Fecap, Fipecafi, Mackenzie, Oswaldo Cruz, Senac-SP, Trevisan-SP, Unicid, Universidade Cruzeiro do Sul |

Sorocaba: Esamec Sorocaba

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A imagem do economista muitas vezes é associada ao mercado financeiro. Mas sua atuação vai muito além disso e abrange áreas como educação, marketing e recursos humanos, a partir de um currículo em que disciplinas como matemática e estatística dividem espaço com história, ciências sociais e ciência política.

O economista ajuda pessoas, organizações e a sociedade a empregar da melhor maneira os recursos de que dispõem para atingir um objetivo. Pode atuar em bancos, empresas, consultorias, no setor público e em instituições como ONGs. “Um candidato ao curso deve ter consciência de que se trata de uma ciência humana na medida em que leva em consideração inúmeras interações entre agentes (pessoas, empresas, governo...). O economista precisa compreender o contexto e a sociedade nos quais está inserido, desenvolvendo senso crítico e capacidade analítica”, diz Juliana Inhasz, coordenadora do curso de Economia do Insper, em São Paulo (SP).

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MG Belo Horizonte: UFMG | Viçosa: UFV RJ Niterói: UFF SP Piracicaba: USP (B/L) | São Paulo: FGV-Eesp, USP. 4 ESTRELAS AL Delmiro Gouvêa: Ufal BA Ilhéus: Uesc| Salvador: Unifacs CE Fortaleza: UFC, Unifor-CE DF Taguatinga: UCB-DF MG

Belo Horizonte: Ibmecc-BH | Governador Valadares: UFJF | Juiz de Fora: UFJF |

Mariana: Ufop | Uberlândia: UFU

MT Sinop: Unemat PA Belém: UFPA PI Teresina: UFPI PR Curitiba: PUCPR | Foz do Iguaçu: Unila | Londrina: UEL | Maringá: UEM, UNIFCV | Toledo: Unioeste RJ Campos dos Goytacazes: UFF | Rio de Janeiro: FGV, Ibmecc-RJ, PUC-Rio, UFRJ RN

Mossoró: Uern | Natal: UFRN RS

Caxias do Sul: UCS | Horizontina: Fator | Palmeira das Missões: UFSM | Porto Alegre: PUCRS, UFRGS | Rio Grande: Furg | Santa Maria: UFSM | São Leopoldo: Unisinos SC Blumenau: Furb | Criciúma: Unesc-SC | Florianópolis: UFSC | Joinville: Univille SP Araraquara: Unesp | Campinas: FACAMP, PUC-Campinas, Unicamp | Ribeirão Preto:

USP | Santo André: Strong Esags-Santo André | São Paulo: Faap, Fecap, Mackenzie, PUC-SP | Sorocaba: Ufscar.

COMÉRCIO EXTERIOR

O acordo assinado entre os países do Mercosul e a União Europeia, em junho, deu início à formação de uma das maiores áreas de livre-comércio do mundo. “Esse acordo significa um avanço enorme para o comércio exterior brasileiro. A expectativa é de aumento nos negócios entre os países”, explica Aline Zanão Benatto, coordenadora do curso de Negócios Internacionais da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), em São Paulo.

Isso aumentará a demanda pelo profissional formado em Comércio Exterior, que cuida da compra e venda de produtos e serviços entre empresas e governos, elabora estratégias de negócios e define a logística dos produtos importados e exportados. Na sua rotina, fica de olho nos eventos econômicos e políticos internacionais e até em eventuais conflitos diplomáticos que possam afetar os negócios. Atua em empresas importadoras, instituições financeiras, companhias privadas multinacionais, agências governamentais e operadores de câmbio e de seguro. OS MELHORES CURSOS 4 ESTRELAS CE MG Fortaleza: Unifor-CE Belo Horizonte: PR RS Fumec Ponta Grossa: UEPG Caxias SC SP do Sul: UCS Itajaí: Univali Piracicaba: Unimep.

TURISMO

O Brasil tem um dos maiores potenciais turísticos do mundo, segundo o World Travel & Tourism Council (WTTC). A expansão do setor no País é reflexo de uma tendência mundial. A movimentação de passageiros internacionais saltou de 25 milhões, em 1950, para 1,3 bilhão, em 2017, segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT).

É nesse cenário que os cursos de Turismo formam os profissionais que vão elaborar e gerir projetos e roteiros turísticos, organizar viagens, promover espaços culturais e gerenciar hotéis e empreendimentos de lazer, como parques temáticos.

Para dar conta desse amplo leque de possibilidades, os cursos trazem conteúdos de gestão e marketing e disciplinas como geografia e cartografia. “As melhores graduações privilegiam a pesquisa, que permite uma visão mais ampla e aprofundada da área para lidar com os temas emergentes; a articulação com o mercado, por meio de parceria com

empresas e players do setor; e a internacionalização”, afirma Michel Bregolin, coordenador do curso de Turismo da Universidade de Caxias do Sul (RS).

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS RS Caxias do Sul: UCS 4 ESTRELAS AM Manaus: Fametro, UEA MA

São Luis: UFMA MG Belo Horizonte: UFMG | Diamantina: UFVJM | Juiz de Fora: UFJF | Ouro Preto: Ufop MS Aquidauana: UFMS | Campo Grande: Uems | Dourados: Uems PA Belém: UFPA PE

Recife: UFPE PI Parnaíba: UFPI PR Curitiba: UFPR RJ Niterói: UFF | Petrópolis: Cefet-RJ | Teresópolis: Uerj RN Mossoró: Uern | Natal: UFRN SC Balneário Camboriú: Univali SE São Cristóvão: UFS SP Rosana: Unesp | Campinas: PUC-Campinas

| São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, USP

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Área demanda profissionais com senso estético, criatividade e talento

As pessoas que desejam atuar no setor de Artes e Design precisam aliar essas características ao conhecimento técnico e ao domínio da linguagem para comunicar suas ideias

ARQUITETURA E URBANISMO

O Brasil tem cerca de 100 mil arquitetos, de acordo com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. A maior parte deles se dedica à concepção e execução de projetos arquitetônicos, seja de uma residência ou de uma empresa. Mas o campo de atuação é bem mais amplo do que isso. O profissional da área pode cuidar da arquitetura de interiores, planejando reformas; se dedicar ao paisagismo, desenvolvendo parques, praças e jardins; se especializar em restauro de edificações e até planejar um bairro ou uma cidade inteira (urbanismo).

Para quem se interessa por essa área, características indispensáveis são criatividade, organização e habilidade para desenhar. “Apesar da evolução tecnológica de programas de desenho e representação, saber desenhar envolve visualizar espaços e informações na mente, aspecto básico para nortear o projeto e a materialização das ideias”, explica Mariana Santos, coordenadora associada do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Dominar softwares de desenho e de geoprocessamento também é fundamental.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MG Belo Horizonte: UFMG SP Campinas: Unicamp | Santos: Unisantos 4 ESTRELAS CE Fortaleza: UFC DF Brasília: Iesb-DF, UDF, UniCEUB Taguatinga: UniCEUB GO Anápolis: UEG | Goiânia: UFG MG

Belo Horizonte: Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Faculdade UNA Liberdade, PUC Minas | Formiga: UniforMG | Ouro Preto: Ufop | São João del-Rei:

UFSJ | Viçosa: UFV MS

Campo Grande: UCDB PA

Belém: UFPA, Unama PE

Recife: UFPE, Unicap PR

Curitiba: UFPR | Guarapuava: FG|

Londrina: UEL | Maringá: UEM RJ

Rio de Janeiro: UFRJ, USU RN

Natal: UFRN RS

Passo Fundo: UPF | Pelotas: UCPel | Porto Alegre: PUCRS | São Leopoldo: Unisinos
SC Balneário Camboriú: Univali | Blumenau: Furb | Florianópolis: UFSC | Joinville:

Católica SC SP

Bauru: Unesp | Bragança Paulista: Escola da Cidade - Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo | Campinas: PUC-Campinas | Lorena: Unifatea | Presidente Prudente:

Unesp | Santa Bárbara dOeste: Unimep |

São Carlos: USP | São Paulo: Faap, Febasp, Mackenzie, São Judas, Senac-SP, USP

ARTES VISUAIS

A chamada economia criativa – a criação e a oferta de produtos e serviços que têm na criatividade o seu maior valor – é um setor que registra crescimento. Quem se forma num curso de Artes Visuais pode atuar nesse mercado de diferentes maneiras. A atuação mais clássica é como artista, tanto nas linguagens mais tradicionais, como pintura e desenho, como nas mais contemporâneas, como audiovisual e multimídias. “Temos ainda a figura do curador, que faz a seleção de obras e artistas para uma exposição; do crítico de arte; de artistas que trabalham em coletivos; e do produtor, que organiza eventos”, diz Maria Cristina Fon

seca da Silva, diretora-geral do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Há, ainda, o professor de Artes que atua nas escolas de educação básica (a partir de um curso de licenciatura) ou como educador em espaços culturais.

As melhores graduações devem contar com uma boa base de ciências humanas, além de disciplinas práticas, que requerem laboratórios, como os de cerâmica, gravura, fotografia, pintura e multimídia. Uma galeria experimental também é importante. OS MELHORES CURSOS 5 ESTRELAS PA Belém: UFPA (L) SP São Paulo: Unesp (B/L) 4 ESTRELAS GO Goiânia: UFG MA

São Luís: UFMA (L) MG

CLIPPING



Belo Horizonte: Uemg (L), UFMG | Uberlândia: UFU (L) PA Marabá: Unifesspa (L)
PE

Recife: UFPE (L) PR

Londrina: UEL (L) | Ponta Grossa: UEPG RJ

Rio de Janeiro: Uerj RR

Boa Vista: UFRR RS

Caxias do Sul: UCS, UCS (L) | Montenegro: Uergs (L) | Porto Alegre: UFRGS (B/L) |
Santa Maria: UFSM, UFSM (L) SC

Blumenau: Furb (L) | Criciúma: Unesc-SC SE

São Cristóvão: UFS (L) SP

Bauru: Unesp (B/L) | Campinas: PUCCampinas, PUC-Campinas (L), Unicamp (B/L) |
São Paulo: Faap, Faap (L), Febasp, USP (B/L)

DESIGN

Aliar estética e funcionalidade é a base comum da atuação dos profissionais formados em Design, que podem seguir diferentes caminhos. No design de produto, criam ou aprimoram objetos e máquinas. No design visual, desenvolvem projetos gráficos para mídia impressa e digital, além de logotipos e embalagens. “É uma profissão que envolve criatividade, senso crítico e estético, além de um pensamento sistemático para a resolução de problemas”, diz Leonardo Marques, coordenador de Design da Escola Superior de Propaganda e Marketing, no Rio de Janeiro (ESPM Rio).

Segundo Marques, o designer tem sido um profissional-chave em projetos digitais para melhorar a experiência do usuário, e a tendência é que ele passe a transitar por áreas como realidade virtual e aumentada, inteligência artificial e programação. Ele também tem sido visto como estratégico para a construção de marcas em empresas e como um solucionador de problemas no desenho de serviços, produtos e processos. Hoje, apesar da grande utilização da tecnologia, o repertório e o senso artístico ainda são fundamentais na formação do profissional. OS MELHORES CURSOS 5 ESTRELAS SP Bauru: Unesp 4 ESTRELAS AP Macapá: Ceap BA Salvador: Unijorge CE Quixadá: UFC GO Goiânia: UFG, PUC Goiás MG Belo Horizonte: UFMG, UniBH PA Belém: Feapa PR Londrina: UEL RJ Rio de Janeiro: ESPM Rio, PUC-Rio, Uerj RN Natal: UFRN RS

Ijuí: Unijuí | Porto Alegre: ESPM Sul, UFRGS, Unisinos SC Florianópolis: Udesc,
UFSC SP Campinas: PUC-Campinas | São Paulo:

ESPM SP, Faap, Febasp, Mackenzie, SenacSP, USP

DESIGN DE GAMES

O Brasil é um dos maiores mercados de games do mundo. O número de empresas que desenvolvem jogos passou de 142 para 375 entre 2013 e 2018, segundo dados do Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais. Isso coloca essa indústria como uma das mais promissoras nos próximos anos.

Mas como é um setor que depende da tecnologia, é preciso ficar atento às transformações, que são constantes. “Antes os jogos para celular eram rudimentares e hoje alguns já rivalizam com games para dispositivos mais robustos. Começam também a surgir os primeiros jogos para realidade virtual ou realidade aumentada”, explica Delmar Galisi Domingues, coordenador do curso de Design de Games da Universidade Anhembí Morumbi, em São Paulo (SP). Outra mudança é quanto à comercialização. “Os jogos passaram a ser distribuídos por meio digital. Então, um pequeno estúdio pode criar um game e disponibilizar para o resto do mundo”, diz Domingues.

Quem gosta dessa área deve saber que ela é multidisciplinar e envolve design, programação, arte conceitual, animação digital, design de som e marketing, além da busca constante por referências culturais que sirvam de base para novos projetos. OS MELHORES CURSOS 4 ESTRELAS SC Balneário Camboriú: Univali | Florianópolis: Univali

DESIGN DE INTERIORES

O designer de interiores é um profissional graduado que trabalha com a ambientação de espaços residenciais e comerciais levando em conta a necessidade e desejos dos clientes e ainda de olho no conforto, na estética e na funcionalidade. E, apesar da crise na construção civil, a carreira continua com boa demanda. “O que já foi construído precisa ser ocupado e, como a função do designer de interiores é fazer a interface entre

o ser humano e a Arquitetura, é o último setor da construção civil a ser afetado, possibilitando mais oportunidades no mercado”, explica Glaucus Cianciardi, coordenador do bacharelado em Arquitetura do Centro Universitário Belas Artes, de São Paulo (SP).

Além de cuidar da ambientação de espaços, o designer de interiores ainda pode desenhar móveis, cuidar do paisagismo e fazer gerenciamento de obras, tanto residenciais como comerciais.

Os cursos, geralmente, têm a maior parte da carga horária dedicada a projetos de ambientes, ao estudo das soluções espaciais para diferentes espaços (comercial, residencial, institucional, hospitalar, entre outros) e ao uso de ferramentas analógicas e digitais para simulação de ambientes. OS MELHORES CURSOS 4 ESTRELAS RJ Rio de Janeiro: UFRJ

DESIGN DE MODA

A tecnologia, a responsabilidade social e o respeito ao meio ambiente são alguns dos grandes temas que estão pautando a indústria da moda e, conseqüentemente, os cursos da área. “A tecnologia está muito presente em todas as etapas. Hoje, o desenho de roupas, calçados e acessórios e toda a parte de modelagem e corte podem ser digitais. A impressão 3D já é uma realidade, assim como a nanotecnologia nos tecidos”, diz

Simone Mina, coordenadora do curso de Moda da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo (SP). Segundo ela, como a indústria da moda é muito poluente, sobressai a necessidade de o profissional ter um olhar sustentável.

Além do estilismo, o profissional pode atuar em várias outras áreas, como negócios, imagem (construção de marca), modelagem, estamparia, fotografia, eventos, marketing, estratégia, mídias e têxtil.

Os cursos devem oferecer uma sólida formação teórica, com disciplinas como história da arte, história da moda, temas contemporâneos, filosofia e pesquisa, aliada à prática em ateliês, como os de informática, gravura, joias, superfícies e têxtil. OS MELHORES CURSOS 5 ESTRELAS PA Belém: Unama 4 ESTRELAS CE Fortaleza: UFC MG Belo Horizonte: Faculdade UNA Liberdade, Fumec, UFMG PR Curitiba: UTP| Londrina: UEL RS Novo Hamburgo: Feevale SC Balneário Camboriú: Univali | Blumenau: Furb | Florianópolis: Udesc SP São Paulo: Faap, Febasp, Senac-SP, Universidade Anhembi Morumbi

MÚSICA

“Mais do que um diploma de curso superior, uma graduação em Música oferece ao estudante um forte embasamento artístico e cultural e um aprofundamento nos aspectos técnicos e estéticos da arte musical”, diz Alexandre Freitas, coordenador do curso de Música (licenciatura) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). As possibilidades de atuação profissional são múltiplas: shows, concertos, ensino, pesquisa e produção cultural, entre outras.

Um bom curso deve estar sintonizado com a produção artística contemporânea, possuir corpo docente com formação ou experiência em outras áreas (como Audiovisual ou História) e oferecer boa infraestrutura – como instrumentos em boas condições de uso e estúdios para gravações. Também é importante uma formação que contemple a ligação entre música e tecnologia. “A circulação musical nas novas mídias passou a ser fundamental para a construção de uma carreira artística”, afirma Freitas.

Para quem opta pelo bacharelado, as subdivisões mais comuns são canto, composição, regência e instrumento. Já a licenciatura forma músicos que pretendem trabalhar como professores na educação básica.

OS MELHORES CURSOS

4 ESTRELAS BA Feira de Santana: Uefs (L) CE Fortaleza: Uece (L) MG

Uberlândia: UFU (L) MS

Campo Grande: UFMS PR

Londrina: UEL (L) RJ

Rio de Janeiro: UFRJ RS

Montenegro: Uergs (L) SP

São Paulo: Fasm, Unesp, Unesp (L)

topo ↗

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Convivência harmônica entre homem e meio ambiente

Os profissionais formados em Ciências Biológicas e da Terra estudam a vida nas suas mais diversas maneiras para que se possa viver em equilíbrio

AGRONOMIA

O agrônomo ou engenheiro agrônomo é o responsável pelo planejamento, execução, fiscalização e gerenciamento das diversas atividades agropecuárias. “Com conhecimentos técnicos amplos, esse profissional é capacitado para atuar em todas as etapas, desde a base dos sistemas de produção (campo), passando pelas de logística até a interface com o consumidor final (atacado e varejo)”, explica Leonardo Pimentel, coordenador do curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Como o agronegócio é um setor importante na economia brasileira e tem perspectivas de crescimento, oportunidades não faltam para os formados em Agronomia. Só em 2018, o agronegócio gerou um saldo positivo de 74,5 mil novos postos de trabalho.

Nos primeiros anos do bacharelado, a grade traz disciplinas como biologia, química, cálculo e estatística; nos anos seguintes, o forte são as matérias profissionalizantes, que focam culturas agrícolas, ciência do solo e administração rural, por exemplo. Há ainda aulas práticas de campo, laboratórios e viagens técnicas em todas essas etapas. Para trabalhar na área, é preciso ter o registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea).

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS ES Alegre: Ufes MG Inconfidentes: Ifsuldeminas | Lavras: Ufla | Viçosa: UFV PR Curitiba: UFPR | Dois Vizinhos: UTFPR | Londrina: UEL | Pato Branco: UTFPR RS Santa Maria: UFSM SP Piracicaba: USP 4 ESTRELAS AL Arapiraca: Ufal BA Vitória da Conquista: Uesb ES Colatina: Ifes GO Ceres: IF Goiano | Goiânia: UFG | Iporá: IF Goiano | Mineiros: Unifimes | Morrinhos:

IF Goiano | Rio Verde: UniRV | Urutaí: IF Goiano MG Bambuí: IFMG | Diamantina: UFVJM | Florestal: UFV | Janaúba: Unimontes | Machado: Ifsuldeminas | Monte Carmelo: UFU | Montes Claros: UFMG | Rio Paranaíba: UFV | São João Evangelista: IFMG | Sete Lagoas: UFSJ | Uberaba: FAZU, IFTM | Uberlândia: UFU MS

Campo Grande: UCDB PA

Altamira: UFPA | Belém: Ufra| Cametá: UFPA | Capitão Poço: Ufra| Conceição do Araguaia: IFPA | Paragominas: Ufra| Parauapebas: Ufra| Pombal: UFCG PE Petrolina: Univasf-PE PI

Bom Jesus: UFPI | Teresina: UFPI PR

Bandeirantes: Uenp| Campo Mourão: Centro Universitário Integrado | Curitiba: PUCPR | Foz do Iguaçu: UDC Sede | Guarapuava: Unicentro | Maringá: UEM, UniCesumar |

Palotina: UFPR | Ponta Grossa: UEPG | Umuarama: UEM RJ Campos dos Goytacazes: Uenf | Volta Redonda: UFF RN

Macaíba: UFRN | Mossoró: Ufersa RS Cachoeira do Sul: Uergs | Cerro Largo: UFFS-RS | Cruz Alta: Unicruz | Frederico Westphalen: UFSM | Ibiruba: IFRS | Ijuí: Unijuí | Passo Fundo: UPF | Porto Alegre: UFRGS | Santana do Livramento: Uergs |

Sertão: IFRS SC Chapecó: UFFS-SC | Florianópolis: UFSC | Lages: Udesc | Orleans: Unibave | Rio do Sul: IFC | Santa Rosa do Sul: IFC SE

São Cristóvão: UFS SP

Araras: Ufscar | Barretos: Unifeb |

Botucatu: Unesp. Dracena: Unesp | Ilha Solteira: Unesp | Ituverava: Fafam | Jaboticabal: Unesp | Marília: Unimar | Presidente Prudente: Unoeste | Registro:

Unesp | São João da Boa Vista: Unifeob | Taubaté: Unitau.

BIOTECNOLOGIA

A carreira na Biotecnologia envolve compreender a química dos organismos vivos e associar esse conhecimento a ferramentas tecnológicas para a criação de novos produtos e processos. Com uma formação multidisciplinar, o profissional lida com temas inovadores, como nanotecnologia, manipulação genética e células-tronco. Por isso, é essencial o interesse pela pesquisa científica.

O formado em Biotecnologia está apto para contribuir com indústrias de alimentos e remédios, na produção de biocombustíveis, na agropecuária com melhoramentos genéticos e com laboratórios de análises e pesquisas.

É possível ingressar na carreira como bacharel ou tecnólogo. O currículo das graduações deve ser recheado de disciplinas como biologia animal, análise de genomas, física, química e outras ciências exatas. Traz ainda conteúdos de ciências humanas, o que inclui direito e bioética. Um candidato ao curso deve ter a capacidade de se reciclar com facilidade. “Os conceitos fundamentais não mudam, mas as técnicas voltadas para aplicação estão em constante mudança”, comenta o professor doutor Rodrigo Gazaffi, coordenador do bacharelado em Biotecnologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em Araras (SP).

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS RS Porto Alegre: UFRGS 4 ESTRELAS CE Fortaleza: UFC MG

Alfenas: Unifal-MG MS Dourados: UFGD PR Curitiba: PUCPR, UFPR RN Mossoró: Ufersa SC

Videira: Unoesc SP

Araras: Ufscar | São Carlos: Ufscar | São José dos Campos: Unifesp

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Os graduados em Ciências Biológicas estudam todas as formas de vida e pesquisam a origem, a estrutura e o funcionamento dos organismos. Como seu campo de estudos é vasto, há diversos caminhos para trilhar: podem trabalhar na pesquisa com células-tronco; desenvolvimento de remédios; promoção de ações de preservação ambiental; e até na elaboração de programas de computação para uso em pesquisas genéticas.

A carreira na área é promissora por causa da crescente preocupação com a sustentabilidade. Existem oportunidades para o biólogo em indústrias, ONGs, órgãos públicos e clínicas de reprodução humana. Outros dois novos setores também merecem destaque, o da biorremediação, em que microrganismos são usados para limpeza e descontaminação de ambientes poluídos, e o da biologia forense, em que são aplicados os conceitos da biologia para auxiliar em investigações criminais.

Nos bacharelados, além das disciplinas voltadas à biologia, a grade curricular traz conteúdos de outras áreas, como química, física, matemática e sociologia. Nas licenciaturas, que habilitam a dar aulas no ensino fundamental e ensino médio, os alunos têm ainda matérias sobre metodologia de ensino e gestão escolar.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS CE Fortaleza: UFC (L) RJ

Rio de Janeiro: Uerj, UFRJ SP

Botucatu: Unesp (L), Unesp (B/L) | Campinas: Unicamp (L), Unicamp (B/L) | Ilha Solteira: Unesp (B/L) | Piracicaba: USP | Ribeirão Preto: USP (B/L).

4 ESTRELAS BA Barreiras: Ufob (L) | Feira de Santana: Uefs, Uefs (L) | Ilhéus: Uesc (L) | Jequié: Uesb | Salvador: Ucsal CE Fortaleza: UFC | Limoeiro do Norte: Uece (L) DF Taguatinga: UCB-DF ES Alegre: Ifes, Ifes (L), Ufes, Ufes (L) GO Catalão: UFG, UFG (L) | Ceres: IF Goiano (L) | Goiânia: UFG, PUC Goiás, PUC Goiás (L) MA São Luís: UFMA MG

Alfenas: Unifal-MG (L) | Belo Horizonte:

PUC Minas, PUC Minas (L), UFMG (B/L), UFMG (L) | Florestal: UFV (L) | Inconfidentes: Ifsuldeminas (L) | Itajubá: Unifei (L) | Ituiutaba: UFU (L) | Lavras:

Ufla, Ufla (L) | Muzambinho: Ifsuldeminas (L) | Ouro Preto: Ufop, Ufop (L) | Passos: Uemg, Uemg (L) | Rio Paranaíba: UFV | Uberaba: IFTM (L), UFTM (L) | Uberlândia: UFU, UFU (L) MS Campo Grande: UCDB, UCDB (L), UFMS, UFMS (L) | Mundo Novo: Uems (L) MT Alta Floresta: Unemat (B/L) | Tangará da Serra: Unemat (B/L) PA Altamira: UFPA (L) | Belém: UFPA (L) | Capanema: Ufra PE PI Recife: UFPE, Unicap | Parnaíba: UFPI (L) | Picos: UFPI (L) | Teresina: UFPI, UFPI (L) PR Cascavel: Unioeste, Unioeste (L) | Curitiba: PUCPR, PUCPR (L), UFPR (B/L) | Guarapuava: Unicentro | Londrina: UEL, UEL (L) | Palotina: UFPR (B/L) | Ponta Grossa: UEPG | Santa Helena: UTFPR (L) RJ Campos dos Goytacazes: Uenf | Duquede Caxias:

CLIPPING



Unigranrio | Macaé: UFRJ (L) | Rio de Janeiro: Celso Lisboa, FSJ (L), IFRJ, Uerj (L),
USU, UVA-RJ (L) RN

Mossoró: Uern (L) | Natal: UFRN

RS Canoas: Unilasalle-RS | Caxias do Sul: UCS

| Cerro Largo: UFFS-RS (L) | Passo Fundo:

UPF, UPF (L) | Porto Alegre: PUCRS, PUCRS (L) | Santa Maria: UFSM(L) | São
Gabriel:

Unipampa | São Leopoldo: Unisinos, Unisinos (L) | Tramandaí: UFRGS SC Criciúma:
Unesc-SC (L) | Itajaí: Univali | Tubarão: Unisul (L) SE Itabaiana: UFS(L) | São
Cristóvão: UFS, UFS (L) SP

Assis: Unesp (B/L) | Barretos: IFSP

(L) | Bauru: Unesp (B/L) | Campinas: PUC-Campinas (L) | Franca: Unifran |

Jaboticabal: Unesp (B/L) | Mogi das

Cruzes: UMC | Presidente Prudente:

Unoeste, Unoeste (L) | Ribeirão Preto: CBM

(B/L) | Rio Claro: Unesp (B/L) | Santos: Unisantos, Unisantos (L) | São Carlos:

Ufscar | São José do Rio Preto: Unesp (B/L)

| São José dos Campos: Univap, Univap (L)

| São Paulo: FMU, Mackenzie, Mackenzie (L), São Judas, Unisa | USP (B/L) | São
Vicente:

Unesp, Unesp (L) | Sorocaba: Ufscar (L)

ECOLOGIA

O curso de Ecologia estuda os ecossistemas, ou seja, a relação dos seres vivos entre si e com a natureza, com foco na preservação do meio ambiente. O bacharel é capacitado para desenvolver pesquisas; criar propostas de educação ambiental; analisar os impactos das ações humanas sobre o ambiente e propor soluções; e atuar em consultorias e auditorias ambientais. “O papel dos ecólogos tem sido chave para atenuar impactos ambientais, garantir fornecimento de matéria-prima para atividades econômicas e evitar perda de biodiversidade. Profissionais para essas funções são cada vez mais requisitados”, diz Adriana Monteiro de Almeida, membro do colegiado e do núcleo docente estruturante do curso de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Segundo pesquisa da Associação Brasileira de Ecólogos (ABE), os graduados atuam, principalmente, em universidades, como professores e pesquisadores, e em órgãos públicos. Mas também há vagas em indústrias, no campo e em ONGs.

O currículo tem aulas de biologia, química, geologia e matemática, além de disciplinas específicas, como manejo de recursos naturais e legislação ecológica.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS RN Natal: UFRN SP Rio Claro: Unesp 4 ESTRELAS CE Fortaleza: UFC GO Goiânia: UFG RJ Niterói: UFF| Rio de Janeiro: Unirio RN Mossoró: Ufersa SE São Cristóvão: UFS SP Diadema: Unifesp

GEOLOGIA

Estudar a estrutura e a composição terrestre, focando rochas e minerais, é a principal atividade do geólogo. Entre as áreas em que ele pode atuar, estão grandes obras de infraestrutura com análise de solo e de impactos ambientais; localização de fósseis; exploração de reservas petrolíferas e de gás natural; e descobrimento de depósitos de água subterrâneos, planejando sua exploração.

As oportunidades surgem, sobretudo, em dois setores: o petrolífero, que absorve 27% dos geólogos, e o de mineração, com 34%, de acordo com a Sociedade Brasileira de Geologia. Um campo promissor é o da geologia médica, que investiga como os fatores geológicos agem na saúde humana, dos animais e em vegetais.

Para formar esse profissional, as graduações contam com matérias básicas, como química, matemática e biologia nos primeiros anos. Em seguida, aparecem as específicas, a exemplo de paleontologia e sedimentologia, e as profissionalizantes, com aulas de geologia urbana e sensoriamento remoto, entre outras. Também fazem parte da rotina dos cursos atividades práticas e em campo. O registro profissional no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) é obrigatório.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS RS Porto Alegre: UFRGS SP Campinas: Unicamp | São Paulo: USP 4 ESTRELAS CE Fortaleza: UFC MG Belo Horizonte: UFMG| Ouro Preto: Ufop PE Recife: UFPE PR Curitiba: UFPR RJ

Rio de Janeiro: Uerj RS Caçapava do Sul: Unipampa | São Leopoldo: Unisinos SC Florianópolis: UFSC SP Rio Claro: Unesp

MEDICINA VETERINÁRIA

Curso com mais alunos matriculados* na área de Ciências Biológicas e da Terra, a Medicina Veterinária forma profissionais para cuidar da saúde de animais domésticos e selvagens, da reprodução de rebanhos e da inspeção da produção de alimentos de origem animal.

A atuação do médico veterinário não se restringe às clínicas. Ele pode trabalhar em

indústrias e centros de pesquisa, na venda de alimentos e remédios e até no agronegócio, em parceria com agrônomos e zootecnistas. Os últimos dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), referentes a 2018, mostram que o Brasil é o terceiro maior mercado pet do mundo.

Para formar os veterinários, é essen

cial que a graduação tenha uma base de disciplinas de ciências biológicas, como biologia celular, genética e microbiologia, e de matérias específicas, a exemplo de anatomia e fisiologia veterinária, nutrição animal e técnicas clínicas e cirúrgicas. “As boas graduações investem ainda em atividades acadêmico-científico-culturais; empresas juniores e de cunho social; e pesquisas”, diz Marlene Isabel Vargas Vitoria, coordenadora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MG Viçosa: UFV PA Castanhal: UFPA RS Porto Alegre: UFRGS | Santa Maria: UFSM SP Araçatuba: Unesp | Botucatu: Unesp | São Paulo: USP 4 ESTRELAS BA Ilhéus: Uesc CE

Fortaleza: Uece GO

Goiânia: UFG | Rio Verde: UniRV MG Alfenas: Unifenas | Belo Horizonte: UFMG, UniBH | Lavras: Ufla | Uberlândia: UFU MS Campo Grande: UFMS | Dourados: Unigran PA Belém: Ufra | Patos: UFCG | PE Petrolina: Univasf-PE PI Bom Jesus: UFPI | Teresina: UFPI PR Curitiba: PUCPR, UFPR | Londrina: UEL | Umuarama: UEM RJ

Niterói: UFF | Valença: Cesva RS Cruz Alta: Unicruz | Ijuí: Unijuí |

Passo Fundo: UPF SC Curitiba: UFSC SE

São Cristóvão: UFS SP Jaboticabal: Unesp | Marília: Unimar | Pirassununga: USP | Santos: Unimonte | São Paulo: Unisa

ZOOTECNIA

A carreira de Zootecnia visa aumentar a produtividade na criação de animais e no desenvolvimento de produtos de origem animal. Por isso, um zootecnista é essencial em todas as atividades agropecuárias. “Esse bacharel pode atuar em fazendas e granjas; estabelecimentos agroindustriais; indústrias de rações, fármacos e outros insumos para animais; empresas de consultoria agropecuária; comercialização de produtos; e em instituições de ensino e centros de pesquisa”, explica o professor doutor Leandro Dalcin Castilha, coordenador adjunto do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Os zootecnistas estão em alta no mercado de trabalho. Alguns fatores que explicam o cenário favorável são o crescimento do agronegócio e a maior exigência dos consumidores por produtos de qualidade e com boas condições na criação dos rebanhos.

Os cursos têm em seu currículo disciplinas sobre nutrição animal, ciências do solo, biologia molecular e melhoramento genético. Também contam com aulas de parasitologia, sociologia e extensão rural. “As aulas são teóricas e práticas, com muito foco em dias de campo, visitas técnicas e atividades de extensão rural, aliando o campo à ciência”, diz Castilha.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MG Viçosa: UFV SP Botucatu: Unesp | Pirassununga: USP 4
ESTRELAS BA Itapetinga: Uesb CE Fortaleza: UFC | Sobral: UVA-CE GO Goiânia:
UFG, PUC Goiás MA Chapadinha: FMA MG Bambuí: IFMG | Diamantina: UFVJM |
Janaúba: Unimontes | Lavras: Ufla | Machado: Ifsuldeminas | Uberlândia: UFU PA
Belém: Ufra PB João Pessoa: UFPB PR Curitiba: UFPR | Dois Vizinhos: UTFPR |
Londrina :UEL| Marechal Cândido Rondon: Unioeste | Maringá: UEM RN Macaíba:
UFRN| Mossoró: Ufersa RS Palmeira das Missões: UFSM| Porto Alegre: UFRGS|
Santa Maria: UFSM| Sertão: IFRS SC Chapecó: Udesc | Florianópolis: UFSC | Xanxerê:
Unoesc SE São Cristóvão: UFS SP Dracena: Unesp | Ilha Solteira: Unesp |

Jaboticabal: Unesp | Presidente Prudente: Unoeste TO

Palmas: Católica de Tocantins

topo 

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

**Inovação e novas tecnologias são o foco dos profissionais dessa área de exatas
Trabalhando com fundamentos e cálculos ou com a criação de linguagens, os
profissionais formados por Ciências Exatas e Informática desenvolvem tecnologias
para outros setores**

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

A computação está presente em todas as áreas, dos bancos às indústrias, dos hospitais à agricultura. Isso abre um enorme campo de trabalho para os cientistas da computação, não apenas no Brasil, mas no exterior também. Para atender bem a essa demanda, uma boa graduação deve ensinar técnicas de programação exaustivamente, dar uma boa formação matemática e estatística, além de trazer disciplinas relacionadas a banco de dados, redes de computadores, robótica, computação gráfica, multimídia e engenharia de software.

Uma vez formado, o profissional pode atuar como programador, consultor de banco de dados, analista de software e desenvolvedor de sistemas. Também é possível empreender ou seguir carreira acadêmica como pesquisador ou professor universitário.

O professor João do Espírito Santo Batista Neto, coordenador do bacharelado em Ciências de Computação do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP, em São Carlos (SP), cita o armazenamento e a disponibilidade de dados e a questão da privacidade como fatores que têm impactado a área: “Os melhores cursos precisam tratar dessas questões e dar a base teórica sobre as quais as tecnologias atuais – e as que aparecerão no futuro – se fundamentam”.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS CE Fortaleza: UFC. PE Recife: UFPE RJ

Rio de Janeiro: UFRJ RS Porto Alegre: UFRGS SC Florianópolis: UFSC SP Campinas: Unicamp | São Carlos: USP | São José do Rio Preto: Unesp |

São Paulo: USP

4 ESTRELAS AL Arapiraca: Ufal CE Fortaleza: Uece, Unifor-CE DF Taguatinga: UCB-DF ES Vitória: Ufes GO Goiânia: UFG, PUC Goiás | Jataí: UFG MA São Luís: UFMA MG Alfenas: Unifal-MG | Belo Horizonte: Fumec, PUC Minas, UFMG, UniBH | Itajubá: Unifei | Juiz de Fora: UFJF | Lavras: Ufla | Muzambinho: Ifsuldeminas | Ouro Preto: Ufop | Passos: Ifsuldeminas | Poços de Caldas: PUC Minas | Uberlândia: UFU | Viçosa: UFV MS Campo Grande: UFMS | Dourados: Uems MT Barrado Bugres: Unemat PA Belém: UFPA, Unama PB Campina Grande: UFCG PE Recife: Unicap PI Teresina: UFPI PR Cascavel: Unioeste | Curitiba: PUCPR, UTP | Foz do Iguaçu: Unioeste | Guarapuava: Unicentro | Londrina: UEL | Maringá: UEM | Medianeira: UTFPR | Santa Helena: UTFPR RJ Rio das Ostras: UFF | Rio de Janeiro: PUC-Rio, Uerj RN Mossoró: Uern | Natal: Uern RS Canoas: Unilasalle-RS | Caxias do Sul: UCS | Ijuí: Unijuí | Novo Hamburgo: Feevale |

Passo Fundo: UPF | Porto Alegre: PUCRS | Santa Maria: UFSM | São Leopoldo: Unisinos SC Blumenau: Furb | Chapecó: UFFS-SC | Joinville: Udesc | São José: Univali | São Miguel do Oeste: Unoesc | Tubarão: Unisul | Videira: Unoesc SE

Aracaju: Unit-SE | São Cristóvão: UFS SP Bauru: Unesp | Piracicaba: EEP-Fumep | Presidente Prudente: Unesp, Unoeste | Rio Claro: Unesp | São Bernardo do Campo: Centro Universitário FEI | São Caetano do Sul: USCS | São Carlos: Ufscar | São Paulo: Mackenzie, Universidade Anhembi Morumbi TO Palmas: Ceulp/Ulbra

COMPUTAÇÃO

A licenciatura em Computação forma o professor que vai dar aulas de informática nos ensinos fundamental e médio, além de cursos livres ou técnicos. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais determinem que o ensino de informática seja feito por licenciados, ainda há muitas aulas que são dadas por pessoas sem formação específica. Mas é justamente aí que o licenciado se destaca. “Um bacharel em Ciência da Computação, por exemplo, poderia lecionar no ensino técnico, mas teria um prazo para obter a licenciatura, enquanto o licenciado em Computação já cumpre esse requisito”, explica Cristina Carvalho de Almeida, professora da licenciatura em Computação do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (Ifsuldeminas), em Machado (MG). Outra vantagem, segundo a professora, é que esse licenciado pode atuar tanto no setor educacional como no ambiente corporativo, na área de tecnologia da informação.

O curso tem uma grade curricular que mistura disciplinas pedagógicas a outras específicas, como lógica, programação, engenharia de software, algoritmo, redes de computadores, linguagem de programação, banco de dados e inteligência artificial.

OS MELHORES CURSOS

4 ESTRELAS AM Itacoatiara: UEA (L) | Manaus: UEA (L) MG Formiga: Unifor-MG | Uberlândia: IFTM (L) PA

Belém: Cesupa PB

João Pessoa: Unipê PE Petrolina: IF Sertão-PE (L) PR

Foz do Iguaçu: UDC Sede | Francisco Beltrão: UTFPR (L) RJ

Santo Antônio de Pádua: UFF (L) SP São Paulo: UniDrummond

FÍSICA

A Física é o estudo do universo, desde átomos e partículas elementares até planetas, estrelas e galáxias. Mas essa ciência também está bem próxima e presente em nosso cotidiano – um exemplo são os fenômenos físicos envolvidos para que a internet chegue até celulares e dispositivos eletrônicos em geral.

Com muita física e cálculo no currículo, além de disciplinas como eletromagnetismo e mecânica, o curso de bacharelado forma, principalmente, pesquisadores e professores universitários. Mas o profissional também é assimilado no mercado de trabalho, em áreas associadas à tecnologia e à computação. Já a licenciatura prepara o professor de Física que atuará na educação básica.

A interdisciplinaridade da Física também expande as possibilidades de atuação. A Física Nuclear, por exemplo, contribui decisivamente para a área da oncologia por meio de tratamentos radiológicos contra o câncer. “Com a internet, a facilidade de obtenção e compartilhamento das informações impulsionou o desenvolvimento das pesquisas, muitas vezes realizadas por meio de grandes grupos de colaboração internacional”, explica Vanessa Carvalho de Andrade, vice-diretora do Instituto de Física da Universidade de Brasília (UnB).

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MG Itajubá: Unifei (L) RJ

Rio de Janeiro: PUC-Rio, UFRJ RS Porto Alegre: UFCSPA, UFRGS (B/L) SP Botucatu: Unesp | Campinas: Unicamp (L), Unicamp (B/L) | Ribeirão Preto: USP 4 ESTRELAS AL Arapiraca: Ufal (L) BA Feira de Santana: Uefs CE Fortaleza: UFC, UFC (L) GO Catalão: UFG (L) | Goiânia: UFG (L) | Jataí: UFG (L) MG Belo Horizonte: PUC Minas (L), UFMG, UFMG (L) | Florestal: UFV (L) | Ituiutaba: UFU (L) | Juiz de Fora: IF Sudeste MG (L), UFJF (B/L) | Ouro Preto: Ufop | São João del-Rei: UFSJ, UFSJ (L) | Uberaba: UFTM (L) | Uberlândia: UFU, UFU (L) | Viçosa: UFV, UFV (L) MS Campo Grande: UFMS, UFMS (L) | Dourados: UFGD (L) PA Abaetetuba: UFPA (L) | Belém: IFPA (L), UFPA (L) PE Recife: UFPE, UFPE (L) PI Picos: IFPI (L) | Teresina: UFPI, UFPI (L) PR Curitiba: UFPR | Londrina: UEL, UEL (L) | Ponta Grossa: UEPG, UEPG (L) RJ

Campos dos Goytacazes: Uenf (L) | Niterói: UFF, UFF (L) | Rio de Janeiro: UFRJ (L) | Santo Antônio de Pádua: UFF (L) | Volta Redonda: IFRJ (L) RN Mossoró: Uern (L) RS

CLIPPING



Bento Gonçalves: IFRS (L) | Pelotas: IFSul (L) | Porto Alegre: PUCRS, PUCRS (L) |
Santa Maria: UFSM SC Florianópolis: UFSC, UFSC (L) SP

Araras: Ufscar (L) | Bauru: Unesp (B/L) |

Birigui: IFSP (L) | Guaratinguetá: Unesp (B/L) | Itapetininga: IFSP (L) | Presidente
Prudente: Unesp (L) | Rio Claro: Unesp

(B/L) | São Carlos: USP | São José do Rio Preto: Unesp (B/L)

MATEMÁTICA

Uma graduação em Matemática é bem diferente das aulas dessa disciplina na escola. O foco deixa de ser as contas e passa a ser o desenvolvimento do pensamento abstrato, necessário para descrever e resolver problemas. “A linguagem matemática é tão expressiva que passou a ser a forma de comunicação de grande parte da ciência moderna. Alguém que domina bem essa linguagem tem um leque grande de alternativas”, diz Renata Martins da Rosa, coordenadora de graduação do Departamento de Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Da biologia à ciência política, da física ao mercado financeiro, o matemático busca desenvolver modelos para entender fenômenos dos diferentes campos do saber.

A formação contempla teorias matemáticas, matemática aplicada, física, cálculo, álgebra e computação, entre outros conteúdos. O profissional pode se tornar pesquisador, seguir a carreira acadêmica ou trabalhar em empresas, usando as ferramentas para solucionar problemas em áreas como finanças e logística. Quem faz licenciatura estuda disciplinas como psicologia da educação e didática, e prepara-se para dar aulas nos ensinos fundamental e médio.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MG Itajubá: Unifei | Viçosa: UFV, UFV (L) RJ

Niterói: UFF (L) | Rio de Janeiro:

PUC-Rio, UFRJ RS

Bagé: Unipampa (L) | Porto Alegre:

UFRGS (B/L) SC

Blumenau: UFSC (L) | Florianópolis: UFSC SP Campinas: Unicamp, Unicamp (L),
Unicamp (B/L) | Ribeirão Preto: USP | Rio Claro:

Unesp (B/L) | São Carlos: Ufscar (L), USP (B/L) | São José do Rio Preto: Unesp (B/L) |
São José dos Campos: Unifesp 4 ESTRELAS BA Barreiras: Ufob (L) | Feira de
Santana: Uefs

(L) | Jequié: Uesb (L) CE

Fortaleza: UFC ES

Alegre: Ufes (L) | Vitória: Ufes GO

Goiânia: UFG | Jataí: UFG (L) MG Alfenas: Unifal-MG (L) | Belo Horizonte:

PUC Minas (L), UFMG | Inconfidentes: Ifsuldeminas (L) | Itajubá: Unifei (L) |
Ituiutaba: UFU,UFU(L) Juiz de Fora:

UFJF (L) | Lavras: Ufla (L) | Ouro Preto: Ufop | Passos: Ifsuldeminas (L) | São João
Evangelista: IFMG (L) | Teófilo Otoni: UFVJM (L) | Uberaba: UFTM (L) | Uberlândia:
UFU, UFU (L) MS

Campo Grande: UFMS (L) | Cassilândia: Uems (L) | Nova Andradina: Uems (L) PA
Belém: Unama (L) | Santana do Araguaia: Unifesspa (L) PB

Campina Grande: UFCG PE

Caruaru: UFPE (L) | Recife: Unicap (L) PR

Cascavel: Unioeste (L) | Cornélio Procópio:

UTFPR (L) | Curitiba: PUCPR (L), UFPR, UFPR (B/L), UTFPR (L) | Foz do Iguaçu:
Unioeste (L)

| Londrina: UEL,UEL(L)| Maringá: UEM(L)| Ponta Grossa: UEPG (L) | Toledo:
UTFPR (L) RJ Campos dos Goytacazes: Iffluminense (L)

| Duque de Caxias: Unigranrio (L) | Niterói:

UFF | Paracambi: IFRJ (L) | Rio de Janeiro:

FGV, Uerj, Uerj (L), Unirio (L) | Santo Antônio

de Pádua: UFF, UFF (L) | São Gonçalo: Uerj

(L) | Volta Redonda: IFRJ (L) RN

Mossoró: Uern (L) | Natal: UFRN RS

Bento Gonçalves: IFRS (L) | Caxias do

Sul: IFRS (L), UCS (L) | Itaqui: Unipampa

(L) | Passo Fundo: UPF (L) | Porto Alegre:

PUCRS, PUCRS (L) | Rio Grande: Furg (L) |

Santa Maria: UFSM, UFSM (L) | São Borja: IFFar (L) | São Leopoldo: Unisinos (L) SC

CLIPPING



Camboriú: IFC (L) | Chapecó: UFFS-SC (L) | Florianópolis: UFSC (L) | Joinville: Udesc (L) | Tubarão: Unisul (L) SE

Itabaiana: UFS(L)| São Cristóvão: UFS (L) SP Araraquara: IFSP (L) | Bauru: Unesp (L) | Birigui: IFSP (L) | Bragança Paulista: IFSP (L) | Campinas: PUC-Campinas (L) | Guaratinguetá: Unesp (L) | Guarulhos: IFSP (L) | Ilha Solteira: Unesp (L) | Santos: Unisantos (L) | São Bernardo do Campo: Metodista (L) | São Carlos: Ufscar, USP |

São Paulo: IFSP (L), Mackenzie (L), USP, USP (L)

QUÍMICA

A preocupação ambiental é um movimento que chega com cada vez mais força até o profissional de Química. “A profissão tem voltado sua atenção para a questão da sustentabilidade. Os profissionais têm concentrado seus esforços no desenvolvimento de processos ambientalmente amigáveis, com redução dos impactos ambientais e do uso de energia”, explica Ricardo Samuel Schwab, coordenador do bacharelado em Química da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Mas a área ambiental não é o único campo de trabalho. Entre outras opções, estão a gestão de qualidade e controle e o desenvolvimento de novos materiais em indústrias. “A Química está situada na base de toda atividade científica pura e aplicada. Isso abre várias oportunidades, seja em laboratórios, no setor de serviços, na indústria e na pesquisa”, diz Schwab. Se a opção for fazer uma licenciatura, ainda é possível dar aulas nos ensinos fundamental e médio.

Para formar esse profissional, os cursos focam quatro grandes áreas da Química: orgânica, inorgânica, analítica e físico-química. Além das aulas teóricas, uma grande parte da carga horária ocorre nos laboratórios.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MG Belo Horizonte: UFMG | Juiz de Fora: UFJF | Viçosa: UFV PR Ponta Grossa: UEPG | Toledo: Unioeste (L) RJ Rio de Janeiro: UFRJ, UFRJ (L) SC Florianópolis: UFSC (L) SP

Araraquara: Unesp, Unesp (L) | Campinas: Unicamp | Presidente Prudente: Unesp (L) | Ribeirão Preto: USP | São Carlos: USP | São Paulo: USP (B/L) 4 ESTRELAS BA Ilhéus: Uesc (L) | Jequié: Uesb (L) CE Fortaleza: Uece (L), UFC | Quixadá: Uece (L) DF Brasília: UnB (L) ES Alegre: Ufes (L) | São Mateus: Ufes (L) | Vila Velha: Ifes (L) GO Catalão: UFG, UFG (L) | Goiânia: UFG, UFG (L) | Iporá: IF Goiano (L) | Jataí: UFG | Morrinhos: IF Goiano (L) | Urutá: IF Goiano (L) MA

São Luís: UFMA, UFMA (L) MG Alfenas: Unifal-MG, Unifal-MG (L) | Belo Horizonte: UFMG, UFMG(L) | Diamantina: UFVJM (L) | Itajubá: Unifei, Unifei (L) | Ituiutaba: UFU, UFU(L) | Iturama: UFTM (L) | Juiz de Fora: UFJF (L) | Lavras: Ufla (L) | Ouro Preto: Ufop, Ufop (L) | Rio Paranaíba: UFV | São João del-Rei: UFSJ,

UFSJ (L) | Uberaba: IFTM (L) | Uberlândia:

UFU | Viçosa: UFV (L) MS

Campo Grande: UFMS, UFMS (L) | Dourados: UFGD, UFGD (L) PA Marabá: Unifesspa (L) PE Caruaru: UFPE (L) | Recife: UFPE, UFPE (L) PI Teresina: UFPI, UFPI (L) PR Apucarana: UTFPR (L) | Curitiba: PUCPR (L), UFPR (L) | Londrina: UEL, UEL (L) | Maringá: UEM (L) | Medianeira: UTFPR (L) | Pato Branco: UTFPR | Ponta Grossa: UEPG (L) | Realeza: UFFS-PR (L) | Toledo: Unioeste RJ Campos dos Goytacazes: Uenf (L) | Macaé: UFRJ, UFRJ (L) | Nilópolis: IFRJ (L) | Rio de Janeiro: PUC-Rio, Uerj (L) | Volta Redonda: UFF, UFF (L) RS Canoas: Unilasalle-RS | Cerro Largo: UFFSRS (L) | Passo Fundo: UPF | Porto Alegre: PUCRS, PUCRS (L), UFRGS | Rio Grande: Furg, Furg (L) | Santa Maria: UFSM, UFSM (L)

| São Vicente do Sul: IFFar (L) SC Blumenau: UFSC (L) | Florianópolis: UFSC SE Aracaju: IFS (L) | Itabaiana: UFS (L) |

São Cristóvão: UFS, UFS (L) SP

Araras: Ufscar (L) | Barretos: Unifeb | Bauru: Unesp(B/L) | Campinas: Unicamp(B/L) |

Catanduva: IFSP (L) | Diadema: Unifesp | Mogi das Cruzes: UMC | São Carlos: Ufscar, Ufscar (L) | São José do Rio Preto: Unesp (B/L) | São José dos Campos: Univap | São Paulo: Mackenzie, Mackenzie (L), Oswaldo Cruz (L) | Sorocaba: Ufscar (L)

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Inteligência artificial, internet das coisas, cloud computing, big data. Esses termos fazem parte do dia a dia do profissional de Sistemas de Informação. Na sua rotina, ele projeta softwares, cuida da funcionalidade de sites, administra a infraestrutura de TI e desenvolve o processamento e armazenamento de dados, disponibilizando esse material em rede. Tudo isso de olho na segurança dessas informações. Pode atuar em qualquer tipo de empresa e ramo de atividade ou até abrir um negócio próprio oferecendo serviços para pequenas e médias empresas.

Para formar esse bacharel, as escolas apostam em parcerias com empresas. “Esse contato é importante para que os alunos tenham a oportunidade de estagiar e usar tecnologias do mercado dentro da sala de aula”, afirma Daniela Vieira Cunha, coordenadora do bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo (SP). Além da parte prática, os cursos têm uma grade curricular forte em cálculos, como matemática e algoritmos, e disciplinas específicas, como engenharia de software, segurança da informação, linguagem de programação e banco de dados.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS GO Goiânia: UFG SP São Carlos: USP | São Paulo: USP TO Palmas: Ceulp/Ulbra 4 ESTRELAS AL Maceió: Ifal BA

Jequié: Uesb CE

Crateús: UFC | Fortaleza: Uni7, Unifametro | Quixadá: UFC ES Colatina: Ifes MG

Belo Horizonte: PUC Minas, UFMG | Betim: PUC Minas | Contagem: Faculdade UNA de Contagem | Itajubá: Unifei | João Monlevade: Ufop | Juiz de Fora: IF Sudeste MG, UFJF | Lavras: Ufla | Machado: Ifsuldeminas | Monte Carmelo: UFU | Montes Claros: Faculdades Prominas |

Passos: Uemg | Rio Paranaíba: UFV | São João Evangelista: IFMG MS Campo Grande: UFMS | Três Lagoas: UFMS PE Recife: UFPE PR Bandeirantes: Unep | Curitiba: PUCPR, UTFPR | Umuarama: Unipar | União da Vitória: Uniguaçu RJ Duque de Caxias: Unigranrio | Niterói: UFF | Nova Iguaçu: Estácio | Rio de Janeiro: UVARJ | Volta Redonda: UGB RS Novo Hamburgo: Feevale | Passo Fundo: Imed | Porto Alegre: PUCRS | Restinga Seca: AMF | São Leopoldo: Unisinos SC Araquari: IFC | Araranguá: UFSC | Chapecó: Unoesc | Florianópolis: UFSC | Joinville:

Univille | Orleans: Unibave SE

Aracaju: Unit-SE | Itabaiana: UFS | São

Cristóvão: UFS SP

Barretos: Unifeb | Bauru: Unesp | Campinas: PUC-Campinas | Cotia: FRB | Franca: Uni-Facef | Hortolândia: Unasp | Jaboticabal: Faculdade São Luís de Jaboticabal | Limeira: Unicamp | Mogi das Cruzes: UMC | Piracicaba: Unimep | Presidente Prudente: Unoeste | Santos: Unisantos | São Paulo: Fiap, Mackenzie, São Judas, UMC, UniDrummond, Universidade Anhembi Morumbi | Taubaté: Unitau

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

**Profissionais da área estudam o passado, sem perder a diretriz para o futuro
Em Ciências Sociais e Humanas, os estudantes analisam os movimentos da sociedade no passado e no presente, e, com um olhar para o futuro, buscam solucionar questões sociais**

CIÊNCIAS SOCIAIS

O formado em Ciências Sociais investiga as estruturas da vida social em diferentes dimensões: grupos e classes sociais, política, conflitos, cultura, comportamento e instituições. Segundo Frederico Normanha Ribeiro de Almeida, coordenador do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é importante que um candidato ao curso seja curioso e aberto à diversidade de experiências do mundo social: “Também precisa ter boa capacidade de leitura, de redação, de pensamento crítico e ser reflexivo”.

Há várias possibilidades de atuação. Os bacharéis podem trabalhar com avaliação de políticas públicas; em pesquisas de opinião e de mercado; na gestão e assessoria a organizações não governamentais; trabalhos de criação artística e publicitária; e gestão de acervos e documentos. Para os licenciados, outro setor com muitos postos de trabalho é o de pesquisa e ensino em escolas e faculdades.

Para preparar o profissional, os cursos devem conciliar uma base sólida em antropologia, ciência política e sociologia, oferecer uma forte formação em técnicas de pesquisa e estimular o conhecimento interdisciplinar com áreas como economia,

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS PR Curitiba: UFPR (B/L) 4 AL ESTRELAS Grande Maceió: Ufal (L)
CE Sobral: UVA-CE DF Brasília: UnB ES Vitória: Ufes GO Goiânia: UFG, UFG (B/L)
MA São Luis: UFMA MG Alfenas: Unifal-MG | Barbacena: Uemg (L)

| Belo Horizonte: PUC Minas, PUC Minas (L), UFMG | Uberlândia: UFU, UFU (L) |

Viçosa: UFV, UFV (L) MS Amambaí: Uems (L) | Naviraí: UFMS (L) PB João Pessoa:
UFPB PI Teresina: UFPI, UFPI (L) PR Curitiba: PUCPR (L) | Londrina: UEL (L) |
Toledo: Unioeste (B/L) RJ

Campos dos Goytacazes: Uenf | Niterói: UFF | Rio de Janeiro: FGV, PUC-Rio, PUC-
Rio (L), Uerj (L) RN Mossoró: Uern (L) RS Porto Alegre: PUCRS, PUCRS (L) | Santa
Maria: UFSM, UFSM (L) | São Leopoldo: Unisinos (L) SE São Cristóvão: UFS SP

Araraquara: Unesp (B/L) | Campinas: PUC-Campinas, PUC-Campinas (L), Unicamp
(B/L) | Guarulhos: Unifesp, Unifesp (L) | Marília: Unesp (B/L) | São Carlos: Ufscar |
São Paulo: PUC-SP

DIREITO

O curso de Direito é o que tem o maior número de alunos matriculados* no Brasil. O profissional pode trabalhar como advogado em escritórios ou empresas ou seguir uma carreira pública em diferentes funções, como advogado público, promotor, juiz ou delegado. Existem ainda novas áreas de atuação, como conciliação e mediação. Para exercer a profissão, é preciso ser aprovado no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no fim da graduação.

Segundo Carlos Eduardo Nicoletti Camillo, coordenador do curso de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie,

o mercado de trabalho é atrativo, mesmo em contextos de crise: “O Direito é a ferramenta para resolução de conflitos e propostas de melhoria e mudança”.

O currículo do curso deve enfatizar as ciências humanas, com aulas de português, sociologia e economia, além de matérias específicas do Direito: civil, constitucional, penal, trabalhista. Há faculdades em que a matriz inclui ainda conceitos de empreendedorismo, biodireito, direito digital e cyberdireito. Disciplinas práticas também fazem parte da formação, com os alunos atuando, por exemplo, em serviços de atendimento à comunidade.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS CE Fortaleza: Unifor-CE MG Betim: PUC Minas RJ

Rio de Janeiro: FGV RS Novo Hamburgo: Feevale | Porto Alegre: FMP SP Campinas:
PUC-Campinas | São Paulo: USP 4 ESTRELAS AL Maceió: Unit-AL AM

Manaus: UEA, Universidade Nilton Lins BA Salvador: Unifacs, UniRuy | Wyden CE

Fortaleza: UFC | Juazeiro do Norte: Unileão DF Brasília: IDP, Iesb-DF, UniCEUB, UniProjeção | Taguatinga: UCB-DF ES

Cariacica: Faculdade Pio XII | São Mateus:

FVC | Vitória: Faesa, FDV GO

Goiânia: PUC Goiás | Jataí: UFG MG Belo Horizonte: Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Fumec, IbmecBH, Newton Paiva, PUC Minas, UFMG | Betim: Faculdade UNA de Betim | Bom Despacho: Centro Universitário UNA de Bom Despacho | Contagem: Faculdade UNA de Contagem, PUC Minas | Coronel Fabriciano: Unileste | Frutal: Uemg | Itaúna: Universidade de Itaúna | Juiz de

Fora: UFJF | Lavras: Ufla, Unilavras | Nova Lima: FMC | Ouro Preto: Ufop | Pará de Minas: Fapam | Passos: Uemg | Patos de Minas: Unipam | Poços de Caldas: PUC Minas | Ponte Nova: Fadip | São Gotardo: Cesp | Uberlândia: Faculdade UNA de Uberlândia, PUC Minas, UFU | Viçosa: UFV MS Campo Grande: UCDB | Paranaíba: Uems | Três Lagoas: UFMS PA

Belém: Cesupa, Fapan, UFPA, Unama | Marabá: Unifesspa | Santarém: Unama PB Campina Grande: Cesrei, Uninassau-Campina Grande PE

Garanhuns: UPE | Recife: Unicap, Uninabuco-Recife, Uninassau PR

Campo Largo: Cnec Campo Largo | Cianorte: Unipar | Curitiba: PUCPR, UFPR | Foz do Iguaçu: UDC Sede | Guaíra: Unipar | Londrina: PUCPR, UEL | Maringá: UEM | Pitanga: UCP-PR | Toledo: PUCPR, Unipar RJ Duque de Caxias: Unigranrio | Niterói: Unilasalle-RJ | Nova Friburgo: Estácio | Petrópolis: UCP-RJ | Rio de Janeiro: IbmecRJ, Mackenzie Rio, Uerj, UFRJ, Unisuam, UVA-RJ | Valença: Cesva | Volta Redonda:

UFF, UniFOA RN Mossoró: Ufersa RO Ariquemes: Faar | Porto Velho: Faro-RO RS Bento Gonçalves: UCS | Carazinho: UPF | Casca: UPF | Caxias do Sul: FSG, UCS

| Ijuí: Unijuí | Lagoa Vermelha: UPF | Passo Fundo: Imed, UPF | Porto Alegre:

Fac. D. Bosco de Porto Alegre, Fadergs, IPA, PUCRS, UFRGS | Santa Rosa: Unijuí | São Leopoldo: Unisinos | Sarandi: UPF | Soledade: UPF | Três Passos: Unijuí SC Balneário Camboriú: Univali | Biguaçu:

Univali | Blumenau: Furb | Braço do Norte:

Unisul | Caçador: Uniarp | Florianópolis:

Unisul | Itajaí: Univali | Joinville: Católica SC,

UniSociesc | São Miguel do Oeste: Unoesc SE Aracaju: Unit-SE | Estância: Unit-SE | São Cristóvão: UFS SP Araçatuba: Unitoledo | Atibaia: Centro Universitário Unifaat |

CLIPPING



Bauru: ITE | Bebedouro: Unifafibe | Campinas: Mackenzie | Caraguatatuba: Módulo | Franca: FDF, Unesp | Guarulhos: Univeritas-Guarulhos | Indaiatuba: Unimax | Jaguariúna: Unifaj | Marília: Univem | Piracicaba: Unimep | Presidente Prudente: Unoeste | Ribeirão Preto: Unaerp, USP

| Santa Fé do Sul: Unifunec | Santos: Unisantos | São João da Boa Vista: Unifeob

| São Paulo: Faap, FGV Direito SP, FMU, Mackenzie, PUC-SP, Unib | Sorocaba: Uniso

| Taubaté: Unitau TO

Palmas: Ceulp/Ulbra

FILOSOFIA

O filósofo examina e reflete sobre a essência do homem e da natureza, acerca de questões éticas, morais, políticas, ambientais, históricas e o conhecimento em sua estrutura. “Nenhuma questão foge ao seu interesse, mesmo porque cabe à filosofia perguntar pelos fundamentos sobre os quais se erguem todas as áreas do saber”, esclarece Edgar Lyra, coordenador do curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO).

Com uma licenciatura, o formado pode atuar dando aulas no ensino médio ou em universidades (após uma pós-graduação). Com um bacharelado, pode fazer pesquisas, prestar consultoria para instituições científicas e culturais, trabalhar em organizações não governamentais para a implantação de projetos sociais e até traduzir obras clássicas da área, desde que domine outros idiomas.

Nos primeiros anos do curso, a matriz curricular é formada por matérias introdutórias à filosofia. É preciso estudar as obras de grandes filósofos, como Platão, Aristóteles e Kant. Em seguida, aparecem estudos temáticos, a exemplo de teoria do conhecimento, filosofia política e filosofia da linguagem. Nas licenciaturas, os alunos contam ainda com disciplinas pedagógicas.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS RJ Rio de Janeiro: Uerj SP Campinas: Unicamp (B/L) | São Paulo: PUC-SP 4 ESTRELAS BA Amargosa: UFRB(L)

CE Fortaleza: Uece, UFC (L) ES Vitória: UCV (L), Ufes, Ufes (L) GO Goiânia: PUC Goiás (L) MG Belo Horizonte: Faje, Faje (L), Ista, PUC Minas | Juiz de Fora: UFJF, UFJF (L) | Lavras: Ufla(L)| Ouro Preto: Ufop, Ufop (L) | São João del-Rei: UFSJ,UFSJ(L)| Uberlândia: UFU,UFU(L) MS Campo Grande: UFMS(L) PA Belém: UFPA (L) PE Recife: Unicap (L) PI Teresina: UFPI (L) PR Curitiba: PUCPR, PUCPR (L), UFPR (B/L) | Guarapuava: Unicentro (L) | Londrina: UEL (L)| Maringá: PUCPR (L), UEM | Toledo: Unioeste (L) RJ Petrópolis: UCP-RJ, UCP-RJ (L) | Rio de Janeiro: Uerj (L), UFRJ, UFRJ (L), Unirio (L) RS Caxias do Sul: UCS,UCS(L)| Passo Fundo: UPF(L)| Pelotas: UCPel(L)| Porto Alegre: PUCRS,UCRS(L),UFRGS(B/L)| Santa Maria: UFSM,UFSM(L)| São Leopoldo: Unisinos, Unisinos (L) SC

Chapecó: UFFS-SC (L) |

Florianópolis: UFSC (L) SP Campinas: PUC-Campinas, PUC-Campinas (L) |
Guarulhos: Unifesp, Unifesp (L) | Marília: Unesp (B/L) | Santos: Unisantos (L) | São
Bernardo do Campo: Metodista (L) | São Paulo: Fac. de São Bento, Fac. de São Bento
(L), Fapcom, Fapcom (L), São Judas, Unifai (L), USP.

GEOGRAFIA

Estudar a Terra e seus fenômenos e a ocupação do homem no planeta é papel do geógrafo. Ele analisa como as populações ocupam espaços rurais e sociais; confecciona e interpreta mapas; estuda e faz o levantamento de dados sobre relevo, vegetação e clima. “O bacharel atua em empresas de consultoria, em órgãos públicos ligados ao planejamento e ao meio ambiente, e em instituições públicas ou privadas fazendo demarcações e mapeamentos”, diz o professor Tiago Vieira Cavalcante, do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Organizações não governamentais e centros de pesquisa voltados à preservação ambiental, habitação popular e questões agrárias também são empregadores. Um campo novo é o da geotecnologia, que utiliza ferramentas tecnológicas para produzir mapas e banco de dados com informações geográficas. O licenciado pode produzir materiais didáticos e ministrar aulas nos ensinos fundamental e médio.

Durante a graduação, o aluno cursa disciplinas clássicas, como geografia do Brasil e climatologia, e específicas, como sensoriamento remoto, tecnologia da geoinformação e planejamento ambiental. Há ainda aulas práticas de campo e viagens técnicas.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS CE Fortaleza: UFC (L) PR Curitiba: UFPR(B/L) RJ

Niterói: UFF (L) RS Santa Maria: UFSM,UFSM(L) SP Campinas: Unicamp (B/L) | São Paulo: USP 4 ESTRELAS AM Manaus: UEA (L) BA

Barreiras: Ufob, Ufob (L) | Feira de Santana: Uefs (L) | Ilhéus: Uesc, Uesc (L) | Vitória da Conquista: Uesb (L) CE Fortaleza: Uece ES

Vitória: Ufes, Ufes (L) GO

Goiânia: UFG, UFG (L), PUC Goiás (L) | Jataí: UFG, UFG (L). MA

São Luís: UFMA (L) MG

Alfenas: Unifal-MG, Unifal-MG (L) | Belo Horizonte: PUC Minas, PUC Minas (L) |
Ituiutaba: UFU. São João del-Rei: UFSJ | Uberlândia: UFU(B/L) | Viçosa: UFV(L) MS
Aquidauana: UFMS(L) | Dourados: UFGD (B/L) | Três Lagoas: UFMS, UFMS (L) PA
Belém: UFPA | Cajazeiras: UFCG (L) PE Recife: IFPE (L) PI Teresina: UFPI (L) PR
Foz do Iguaçu: Unila | Francisco Beltrão: Unioeste, Unioeste (L) | Guarapuava:
Unicentro (L) | Irati: Unicentro (L) | Marechal Cândido Rondon: Unioeste (L) |
Maringá: UEM(L) | Ponta Grossa: UEPG (L) RJ Campos dos Goytacazes: UFF | Duque

CLIPPING



de Caxias: Uerj (L) | Niterói: UFF | Rio de Janeiro: PUC-Rio, PUC-Rio (L), UFRJ, UFRJ (L) | São Gonçalo: Uerj (L) RN

Natal: UFRN(L)| Pau dos Ferros: Uern (L) RS Porto Alegre: PUCRS, PUCRS (L), UFRGS (B/L)| Rio Grande: Furg, Furg (L) SC Chapecó: UFFS-SC (L) | Florianópolis: Udesc SE Itabaiana: UFS(L) SP

Ourinhos: Unesp (B/L) | Presidente

Prudente: Unesp (B/L) | Rio Claro: Unesp

(B/L)| São Paulo: IFSP (L)

HISTÓRIA

O graduado em História estuda o passado humano e interpreta criticamente os acontecimentos. As análises consideram aspectos da economia, conflitos sociais, religião, manifestações culturais e o cotidiano das sociedades. O trabalho é baseado, principalmente, em pesquisas, levantamento de documentos e estudos arqueológicos. “O historiador pode atuar na pesquisa científica e na assessoria e gestão de órgãos de patrimônios, como museus, centros de memória e bibliotecas”, conta Alexandre Pianelli Godoy, coordenador do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Outro campo de trabalho é a assessoria à produção de novelas, vídeos e filmes que envolvam períodos históricos.

Com a licenciatura, o historiador pode dar aulas nos ensinos fundamental e médio. É possível lecionar também no ensino superior depois de cursar uma pós-graduação.

Aulas por períodos, como pré-história, história antiga e medieval, e por regiões (Brasil, Ásia, América, Europa) ocupam boa parte da carga horária do curso. Há também disciplinas com temas específicos: história política, história e patrimônio imaterial e história demográfica.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MG Juiz de Fora: UFJF, UFJF (L) | Mariana: Ufop, Ufop (L) | São João del-Rei: UFSJ |

Uberlândia: UFU PR

Curitiba: PUCPR (L), UFPR (B/L) | Maringá: UEM (L) RJ Rio de Janeiro: PUC-Rio, UFRJ, Unirio, Unirio (L) RS São Leopoldo: Unisinos (L) SC Florianópolis: Udesc (L) SP Assis: Unesp(L)| Campinas: Unicamp (B/L)

| São Paulo: PUC-SP

4 ESTRELAS BA Salvador: Unijorge (L) GO Catalão: UFG | Goiânia: UFG (L), PUC Goiás (L) MG Belo Horizonte: PUC Minas, PUC Minas (L) | Ituiutaba: UFU(L)| Uberaba: UFTM (L) MS Aquidauana: UFMS(L)| Campo Grande:

UCDB (L), UFMS (L) | Corumbá: UFMS(L)|

Três Lagoas: UFMS (L) PE

Recife: UFPE (L), Unicap (L) PI

Teresina: UFPI (L) PR

Curitiba: UFPR, UTP (L) | Foz do Iguaçu:

Unila (L) | Londrina: UEL(L)| Marechal Cândido Rondon: Unioeste (L) RJ Niterói:
Unilasalle-RJ (L) | Petrópolis:

UCP-RJ (L) | Rio de Janeiro: PUC-Rio (L), UCB-RJ (L), Uerj (L), UFRJ (L), UVA-RJ
(L) | São Gonçalo: Uerj (L) RN

Natal: UFRN (L) RS

Caxias do Sul: UCS(L)| Novo Hamburgo: Feevale (L) | Passo Fundo: UPF(L)| Porto
Alegre: PUCRS, PUCRS (L) SC Blumenau: Furb(L)| Florianópolis: Udesc, UFSC (B/L)
SE São Cristóvão: UFS(L) SP Adamantina: Unifai (L) | Campinas: PUCCampinas,
PUC-Campinas (L) | Engenheiro Coelho: Unasp (L) | Franca: Unesp (B/L) | Guarulhos:
Unifesp, Unifesp (L) | Ribeirão Preto: CBM (L) | Santos: Unisantos (L) | São Paulo:
PUC-SP (L), Unicid (L), Unisa, Unisa (L)

LETRAS

A carreira em Letras é destinada ao “estudo da estrutura e do funcionamento das línguas e suas respectivas manifestações literárias, comunicativas e culturais”, explica a professora Elaine Cristina Prado dos Santos, coordenadora do curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em geral, além de estudar a língua portuguesa, o profissional se especializa em uma língua moderna, como inglês ou espanhol, mas há a opção de estudar línguas clássicas, como grego e latim.

O maior campo de trabalho é na educação, lecionando nos ensinos fundamental e médio, cursinhos pré-vestibulares e escolas de idiomas. Mas também existem oportunidades em editoras, com a produção e revisão de textos, em secretariado bilíngue e assessoria cultural ou linguística. Letras também abre portas para a legendagem de filmes em produtoras de cinema e de softwares em empresas de informática.

O currículo do curso é formado por disciplinas de análises literárias, língua portuguesa, produção de textos, semântica e fonologia, cultura e crítica de arte, entre outras. Em algumas faculdades, a língua estrangeira é escolhida já no vestibular, enquanto em outras o aluno elege depois da conclusão de um ciclo básico.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS MA São Luís: UFMA (L) MG

Belo Horizonte: UFMG, UFMG (L) | Lavras:

Ufla(L)| São João del-Rei: UFSJ (L) MS Três Lagoas: UFMS(L) PR Curitiba: UFPR (B/L) RJ

Rio de Janeiro: PUC-Rio RS

Cerro Largo: UFFS-RS (L) | Porto Alegre: UFRGS (B/L) SC

Chapecó: UFFS-SC (L) SP

Araraquara: Unesp (B/L) | Campinas: PUC-Campinas (L), Unicamp | Guarulhos: Unifesp (L) | São Carlos: Ufscar (L) | São José do Rio Preto: Unesp, Unesp (L) | São Paulo: Mackenzie, PUC-SP (L)

4 ESTRELAS BA Feira de Santana: Uefs(L)| Jequié: Uesb (L)| Luís Eduardo Magalhães: Faahf (L) | Vitória da Conquista: Uesb(L) CE Fortaleza: UniGrande (L) DF Ceilândia: IFB (L) GO Goiânia: UFG (L), PUC Goiás (L) MA São Luís: UFMA (L) MG Belo Horizonte: PUC Minas, PUC Minas (L) | Itajubá: Fepi(L)| Juiz de Fora: UFJF (L)| Pará de Minas: Fapam (L) | Patos de

Minas: Unipam (L) | São João del-Rei: IF

Sudeste MG (L) | Uberlândia: UFU(L)|

Viçosa: UFV(L) MS Campo Grande: UCDB (L), Uems | Dourados: Uems (L), UFGD (L) | Jardim: Uems(L) MT Pontes e Lacerda: Unemat (L) | Sinop: Unemat (L) | Tangará da Serra: Unemat (L) PA Bragança: UFPA(L)| Cametá: UFPA (L) PB

João Pessoa: UFPB (L) PE Garanhuns: UPE(L)| Petrolina: UPE(L)| Recife: Unicap (L) PI Picos: UFPI(L)| Teresina: UFPI (L) PR Cascavel: Unioeste (L) | Curitiba: PUCPR (L), Santa Cruz | Foz do Iguaçu: Unioeste (L)| Jacarezinho: Uenp(L)| Londrina: UEL, UEL (L) | Marechal Cândido Rondon: Unioeste (L) | Maringá: UEM(L)| Ponta Grossa: UEPG (L), UniSecal (L) | Realeza: UFFS-PR (L) RJ Rio de Janeiro: PUC-Rio, Uerj (L), Unirio, Unirio (L) | São Gonçalo: Uerj(L) RN Açu: Uern(L)| Caraúbas: Ufersa (L) | Mossoró: Uern(L)| Natal: UnP (L) RS Canoas: Unilasalle-RS (L) | Caxias do Sul: UCS(L)| Feliz: IFRS(L)| Ijuí: Unijuí (L)| Novo Hamburgo: Feevale (L) | Passo Fundo: UPF(L)| Porto Alegre: PUCRS (L) | Santa Maria: UFMS(L)| São Leopoldo:

Unisinos (L) SC Blumenau: Furb(L)| Caçador: Uniarp (L) | Florianópolis: UFSC (B/L) | Itajaí: Univali (L) | Joinville: Univille (L) | Tubarão: Unisul (L) SE Aracaju: FSLF(L)| São Cristóvão: UFS(L) SP Assis: Unesp(L)| Franca: Uni-Facef (L) |

Guarulhos: Unifesp | Jaú: FIJ (L) | Lorena:

Unifatea (L) | Ribeirão Preto: CBM (L) |

Santos: Unisantos (L) | São Bernardo do Campo: Metodista | São Paulo: IFSP (L), Mackenzie (L), PUC-SP, São Judas, Unicid (L)

| Sorocaba: Uniso (L) | Taubaté: Unitau (L)

| Votuporanga: Unifev (L)

PEDAGOGIA

As principais áreas de trabalho do formado em Pedagogia são a administração escolar e a atuação como professor. Entre as funções do pedagogo, estão gerenciar os recursos humanos e financeiros de instituições de ensino; orientar e avaliar os professores; lecionar na educação infantil, nos primeiros anos do ensino fundamental e na alfabetização de jovens e adultos; produzir materiais didáticos e dar aulas para pessoas com necessidades especiais; elaborar livros infantis; e desenvolver projetos educacionais para empresas e ONGs.

No mercado de trabalho, o ensino formal ainda é o que mais emprega, mas cresce a demanda em museus, bibliotecas e brinquedotecas. Outro campo promissor é o de jogos educativos virtuais, onde o profissional assessora a equipe de fabricantes de games com conteúdos e metodologias pedagógicas.

Para formar um bom pedagogo, é fundamental que a matriz curricular do curso traga conteúdos relacionados a fundamentos da educação, direitos humanos e diversidades, aulas sobre políticas públicas e gestão da educação. Também podem aparecer no currículo disciplinas que permitem ao aluno complementar a formação em filosofia, história ou artes.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS SP São Paulo: PUC-SP (L) 4 ESTRELAS AL Maceió: Uninassau-Maceió (L) AM Parintins: UEA (L) BA

Cachoeira: Fac. Adventista da Bahia (L) | Feira de Santana: Uefs (L) | Jequié: Uesb (L) | Lauro de Freitas: Uninassau-Lauro de Freitas (L) | Salvador: São Salvador (L), Unijorge (L), Uninassau-Salvador (L), Unirb-BA (L) CE Fortaleza: Uece (L), Uni7 (L) | Iguatu: Uece (L) GO Goiânia: PUC Goiás (L) MA Imperatriz: Facimp/Wyden (L) | São Luís: UFMA (L) MG

Alfenas: Unifal-MG (L) | Belo Horizonte:

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (L), PUC Minas (L) | Cataguases:

FIC-MG (L) | Diamantina: UFVJM (L) | Ituiutaba: UFU (L) | Juiz de Fora: UFJF (L) | Ponte Nova: Fupac Ponte Nova (L) | Uberlândia: UFU (L) | Unaí: Cnec Unaí (L) | Viçosa: FDV-MG (L) MS

Aquidauana: UFMS (L) | Campo Grande:

UCDB (L) | Corumbá: UFMS (L) | Dourados: Unigran (L) | Ponta Porã: UFMS (L) PA Abaetetuba: UFPA (L) | Belém: IFPA (L) | Cajazeiras: UFCG (L) | Marabá: Unifesspa (L) PB João Pessoa: Uninassau-João Pessoa (L) PE Caruaru: Uninassau-Caruaru (L) | Petrolina: UPE (L) | Recife: Unicap (L) PI Floriano: UFPI (L) | Parnaíba: Uninassau-Parnaíba (L) | Teresina: Fatesp (L) PR Cianorte: UEM (L) | Curitiba: Fac. Bagozzi (L),

UFPR (L), UniAndrade (L), UTP (L) | Foz do Iguaçu: Unioeste (L) | Francisco Beltrão: Unioeste (L) RJ

Resende: AEDB (L) | Rio de Janeiro: Celso

Lisboa (L), PUC-Rio, UFRJ (L) RN

Açu: Uern (L) | Mossoró: Uern (L) | Natal: Uninassau-Natal (L), UnP (L) RS

Alegrete: Uergs (L) | Caxias do Sul: UCS (L)

| Erechim: UFFS-RS (L) | Lagoa Vermelha: UPF (L) | Novo Hamburgo: Feevale (L) | Osório: Uergs (L) | Passo Fundo: UPF (L) | Pelotas: UCPel (L) | São Leopoldo: Unisinós (L) | Soledade: UPF (L) SC

Camboriú: IFC (L) | Campos Novos: Unoesc (L) | Capinzal: Unoesc (L) | Criciúma: UnescSC (L) | Florianópolis: Udesc (L) | Lages: Uniplac (L) SE Aracaju: Uninassau-Aracaju (L), Unit-SE (L) | Itabaiana: UFS (L) | São Cristóvão: UFS (L) SP Agudos: Faag (L) | Araraquara: Unesp (L) | Bauru: Unesp (L) | Bebedouro: Unifafibe (L) | Bragança Paulista: USF (L) | Campinas: PUC-Campinas (L), Unicamp (L) | Conchas:

Facon (L) | Engenheiro Coelho: Unasp (L) | Guarulhos: Unifesp (L) | Ituverava: FFCL (L) | Jaguariúna: Unifaj (L) | Marília: Unesp (L) | Mogi das Cruzes: Brazcubas (L), UMC (L) | Piracicaba: Unimep (L) | Presidente

Prudente: Unesp (L), Unoeste (L) | Ribeirão

Preto: CBM (L) | Rio Claro: Unesp (L) | Santo André: FSA (L) | Santos: Unimes (L), Unisantos (L) | São José do Rio Preto: Unesp

(L), Unirp (L) | São Paulo: Unimais, USP (L) |

Sorocaba: Uniso (L) | Taubaté: Unitau (L)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O graduado em Relações Internacionais é capacitado para conduzir as relações entre povos, nações e empresas nas mais diversas áreas. Ele analisa as tendências mundiais, atua em negociações de exportação e importação, aconselha investimentos e ajuda empresas a se estabelecerem em um país.

A globalização aqueceu o mercado, principalmente na iniciativa privada. Há demandas em instituições financeiras, multinacionais e câmaras de comércio, por exemplo. Já no setor público, o formado é requisitado para assessorar ministérios, secretarias e consulados.

Para exercer bem a profissão, é essencial que o aluno “consiga trabalhar em equipe, seja versátil para tratar de diversos assuntos, tenha pensamento crítico, domine línguas estrangeiras, além do inglês, e se interesse por outras culturas”, aponta Érico Esteves Duarte, coordenador do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (UFRGS).

Aulas de política, direito, economia e sociologia compõem a matriz curricular do curso. Questões sobre conflitos mundiais e papel das organizações são discu

tidos nas aulas. Em atividades práticas, é comum que os alunos simulem negociações políticas e diplomáticas.

OS MELHORES CURSOS

5 SP ESTRELAS São Paulo: ESPM SP 4 GO ESTRELAS Goiânia: UFG MG Belo Horizonte: PUC Minas, UFMG | Poços de Caldas: PUC Minas | Uberlândia: UFU PB João Pessoa: UFPB PE Recife: Fadic RJ Rio de Janeiro: Ibmecc-RJ, PUC-Rio, UFRJ, UVA-RJ RS Porto Alegre: UFRGS, Unisinos | Santa Maria: UFSM | Santana do Livramento: Unipampa SC Balneário Camboriú: Univali | Florianópolis: UFSC SE

São Cristóvão: UFS SP

Campinas: Facamp | Cotia: FRB | Franca:

Unesp | Marília: Unesp | Osasco: Unifesp

| Piracicaba: Unimep | Santos: Unisantos

| São Paulo: Faap, Fecap, Universidade Anhembi Morumbi, USP

SERVIÇO SOCIAL

Amparar pessoas que não têm acesso total à cidadania é a principal função do assistente social. Ele pode trabalhar em áreas como planejamento e execução de políticas públicas; implantação de projetos de saúde e segurança no trabalho; ações para reintegrar marginalizados; e desenvolvimento de programas para atender crianças em situações vulneráveis.

O setor público é o maior empregador, com vagas preenchidas por concurso. Mas também há oportunidades em escolas, hospitais e ONGs. Para o exercício da profissão, o registro no Conselho Regional de Serviço Social é obrigatório.

A coordenadora do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Tânia Horsth Noronha Jardim, aponta as características de um bom curso: “Ele deve ter forte base teórica, que desperte o pensamento crítico, e incentive a interdisciplinaridade. Além disso, é importante oferecer a oportunidade de o estudante participar de pesquisas, grupos de estudo e projetos sociais”.

A matriz curricular traz disciplinas básicas, como psicologia, geografia, sociologia e direito, e matérias de formação profissional, entre elas política social, planejamento e administração em Serviço Social.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS GO Goiânia: PUC Goiás MG Belo Horizonte: PUC Minas RS Porto Alegre: PUCRS | São Leopoldo: Unisinos 4 ESTRELAS BA Lauro de Freitas: Uninassau-Lauro de Freitas CE Fortaleza: Fatene, Unifametro, Uninassau-Fortaleza DF Ceilândia: Iesb-DF ES

Vitória: Ufes GO

Goiás: UFG MA

São Luís: UFMA MG

Divinópolis: Uemg | Juiz de Fora: UFJF PE

Recife: UFPE PR

Curitiba: PUCPR | Londrina: UEL | Toledo: Unioeste RJ Nova Iguaçu: Unigranrio | Rio das Ostras: UFF | Rio de Janeiro: PUC-Rio, Uerj, UFRJ, UVA-RJ RN Mossoró: Uern RR Boa Vista: UERR RS Passo Fundo: UPF | Pelotas: UCPel | Porto Alegre: UFRGS | Santa Maria: UFSM SC Florianópolis: UFSC SE São Cristóvão: UFS SP Campinas: PUC-Campinas | Franca: Unesp, Unifran | Itaquaquecetuba: Univeritas-Guarulhos | Ribeirão Preto: Unaerp |

Santos: Unifesp | São Caetano do Sul: FAPSS-SCS | São José dos Campos: Univap |

São Paulo: FMU, PUC-SP, Unifai, Universidade Cruzeiro do Sul | Taubaté: Unitau

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Procura por cursos nessa área aumentou na era do big data

Na era da hiperconectividade, cursos de Comunicação e Informação formam os profissionais que pesquisam, organizam, produzem e divulgam dados e conteúdos em diversos meios e plataformas

ARQUIVOLOGIA

A rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação vem transformando a área da Arquivologia. “Se antes o arquivista trabalhava com documentos convencionais, principalmente em papel, hoje os documentos digitais tomam conta das organizações”, diz Marcia Pazin, coordenadora do curso de Arquivologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Marília (SP).

O arquivista organiza, avalia e preserva os documentos dos mais diversos tipos, estejam eles em papel, foto, filme ou em bancos de dados online. Empresas, escolas, órgãos governamentais e entidades dos mais variados setores precisam ter um arquivista para gerenciar seus documentos. Outra oportunidade de trabalho está na área cultural, em arquivos históricos, para preservar os registros.

Para formar profissionais com uma bagagem de conhecimento técnico e cultural que possibilite compreender os documentos existentes, os cursos devem contar com boa fundamentação teórica, alicerçada em disciplinas de administração, direito e história. Também é importante que o aluno aprenda a trabalhar com documentos digitais, diferentes sistemas de gerenciamento e que tenha disciplinas e laboratórios voltados

para essa área.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS SP Marília: Unesp 4 ESTRELAS DF Brasília: UnB ES Vitória: Ufes

MG Belo Horizonte: UFMG PA Belém: UFPA PR

Londrina: UEL RJ

Niterói: UFF | Rio de Janeiro: Unirio RS Porto Alegre: UFRGS | Rio Grande: Furg |
Santa Maria: UFSM SC Florianópolis: UFSC

BIBLIOTECONOMIA

A informação é o objeto de trabalho do bibliotecário. Ele preserva, divulga e gerencia informações impressas, no formato de áudios, de vídeos e online. Tradicionalmente, atua em bibliotecas, mas hoje também encontra oportunidades em sistemas de informação de empresas públicas e privadas, em assessorias e consultorias e na organização de arquivos e documentação particular.

Como consequência, o curso passa por diversas transformações, como novos processos e o uso de softwares para realizar diferentes atividades. “Alguns alunos estão concebendo aplicativos que facilitam serviços de informação ou novas formas de entregar a informação”, diz Edilene Silva, coordenadora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Entre as disciplinas que ajudam na formação desse novo perfil profissional, estão bases de dados, recuperação da informação e linguagens documentárias. Segundo a coordenadora, os melhores cursos também são estimulados a compartilhar dados e informações com outras áreas de conhecimento, como História, e a realizar parcerias com diferentes organizações para proporcionar variadas experiências profissionais para os estudantes.

OS MELHORES CURSOS

5 ESTRELAS SP São Paulo: USP 4 ESTRELAS AL Grande Maceió: Ufal CE
Fortaleza: UFC

ES Vitória: Ufes MG

Belo Horizonte: UFMG PE Recife: UFPE PR Londrina: UEL RJ Rio de Janeiro: UFRJ,
Unirio RN Natal: UFRN RS Porto Alegre: UFRGS | Rio Grande: Furg SE São
Cristóvão: UFS SP Campinas: PUC-Campinas | Marília: Unesp | Ribeirão Preto: USP |
São Carlos: Ufscar | São Paulo: FESPSP

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Engenharias, como civil e elétrica, formam os “resolvedores de problemas”

Com muita técnica, cálculos e lógica, as engenharias de maneira geral qualificam os profissionais que serão formados para desenvolver produtos e processos na era da Indústria 4.0

ENGENHARIA CIVIL

O setor imobiliário volta a dar sinais de crescimento no País, uma boa notícia para os engenheiros. “As ofertas de estágio dão uma ideia da situação do setor. No momento, a procura pelos discentes voltou”, conta Lucieni Lorenzi, chefe do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de Porto Alegre (RS).

Responsável por projetar e executar os mais diversos tipos de obras, o engenheiro civil acompanha todas as etapas da construção, da análise do solo às redes de instalação elétrica e hidráulica. Um desafio na formação é manter-se atualizado com as novas tecnologias. A professora Lucieni cita como exemplo o uso do sistema BIM (Building Information Modeling): “É um processo de modelagem em que os softwares têm comunicação entre si agilizando o trabalho do engenheiro”, explica. As melhores escolas já estão colocando esse tipo de conteúdo em suas grades curriculares.

ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

O curso de Engenharia da Computação forma o profissional que vai projetar sistemas digitais, computacionais (hardwares) e até robôs. Uma particularidade dessa graduação é que ela pode mesclar diretrizes curriculares tanto dos cursos de engenharia (como na área de Elétrica)

como dos cursos de computação (como Ciência da Computação).

Por causa de sua forte formação na área de hardware, o profissional também atua nos setores de automação e controle, além de robótica. Entre as características que fazem uma boa graduação, a professora Thaís Gaudencio, do curso de Engenharia da Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), chama a atenção para a importância da infraestrutura: “É interessante ter um laboratório de hardware com equipamentos de circuitos lógicos, eletricidade, eletrônica, microcontroladores e robótica, além de bons laboratórios de software com computadores para que os alunos tenham aulas práticas”.

ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

A Indústria 4.0 ou Quarta Revolução Industrial se refere à digitalização do ambiente industrial, com novas tecnologias tornando os processos mais eficientes e produtivos. Termos como inteligência artificial, internet das coisas e big data são assuntos cada vez mais em alta. “Estamos falando em processos a distância, controles em tempo real de plantas industriais deslocadas e automação dos produtos, como os carros autônomos. Ainda há muitas novidades que chegarão”, conta Renato Giacomini, coordenador do Departamento de Automação e Controle do Centro Universitário FEI (SP).

É para essa direção que os cursos estão apontando seus currículos para formar o engenheiro que projeta, gerencia e opera sistemas automatizados de controle de equipamentos na indústria. Quem quer fazer esse bacharelado precisa estar preparado

para lidar com muita ciência exata. Cálculo, física, computação, mecânica e eletrônica fazem parte da grade curricular. Mesmo num momento de recessão econômica, o mercado de trabalho é favorável. É que as indústrias precisam melhorar sua produtividade e reduzir gastos e, para isso, contam com processos automatizados.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

A forma como as pessoas consomem produtos e serviços está em transformação. “Em vez de comprar uma lâmpada, o cliente pode adquirir um serviço de iluminação”, exemplifica André Luís Helleno, coordenador do curso de Engenharia de Produção da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo (SP). Isso mexe profundamente com a estratégia de produção das empresas e, claro, com os engenheiros que trabalham com isso. “A internet das coisas e o big data estão transformando o engenheiro de produção em um cientista de dados de forma a prever as dinâmicas do mercado e, com agilidade, tomar decisões de gestão”, diz o coordenador.

Com sólida formação em modelamento matemático, análise de dados e gestão de operações, esse profissional pode atuar em todas as etapas do desenvolvimento de um produto ou serviço, como pesquisa de mercado, concepção, produção, logística e transporte. Trabalha nos mais diversos ramos industriais e também se destaca nas áreas financeira e administrativa.

ENGENHARIA ELÉTRICA

O Brasil ainda não oferece acesso à luz elétrica para toda a sua população. Projetado para atingir suas metas até 2008, o programa federal Luz para Todos foi estendido até 2022. “A profissão é exercida em áreas como projeto, montagem, manutenção e operação de instalações e sistemas elétricos. O bacharel pode atuar em automação de instalações e sistemas, sistemas industriais e fontes de energia renováveis”, explica Eirton Violin, presidente do Núcleo Docente Estruturante do bacharelado em Engenharia Elétrica, da Universidade Federal de Itajubá (Unifei). O desenvolvimento de novas tecnologias, como a mobilidade elétrica de automóveis e ônibus, tende a aquecer ainda mais o mercado de trabalho para esse profissional.

Os cursos oferecem uma base sólida em disciplinas como física e química, além de aulas de projetos de sistemas elétricos, materiais, sistemas digitais e eletromagnetismo, entre outras.

ENGENHARIA MECÂNICA

Dentro das engenharias, a Mecânica é um dos cursos com formação mais generalista. Embora a atuação tradicional desse engenheiro compreenda desenvolver projetos e processos para fabricar máquinas e equipamentos, a graduação prepara o aluno para atuar em praticamente qualquer área técnica. “Muitos alunos acreditam que o curso de Engenharia Mecânica não seja uma opção moderna pelo fato de não ter em seu nome as palavras ‘automação’ ou ‘eletrônica’”, diz Joseph Youssif Saab Junior, coordenador do curso de Engenharia Mecânica do Instituto Mauá de Tecnologia, em São Caetano do Sul (SP). “Mas a flexibilidade do curso é uma grande vantagem que permite ao aluno estar preparado para resolver problemas complexos em qualquer atividade.” O coordenador conta que há ex-alunos atuando em vendas, bancos, startups e, claro,

muitos na indústria.

Os bons cursos devem incluir as áreas de controle, automação, eletrônica embarcada e impacto ambiental. Também precisam ter um currículo que contemple uma base sólida em ciências básicas e atividades eletivas desde o primeiro ano.

ENGENHARIA QUÍMICA

O desenvolvimento de novos produtos é um dos maiores atrativos do setor industrial. Responsável pela transformação de matérias-primas, o engenheiro químico ocupa um lugar de destaque nesse processo de inovação, definindo quais produtos essas matérias-primas darão origem, pesquisando tecnologias e otimizando a produção. É solicitado em diversos segmentos, como petrolífero, farmacêutico, químico, têxtil, siderúrgico e alimentício.

Empreender é outro caminho possível. “Antes, o engenheiro era um empregado da indústria. Hoje há um movimento diferente no mercado. Muitos alunos estão abrindo pequenas empresas ou trabalhando em startups”, conta Vanessa de Freitas Lins, professora do Departamento de Química da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com isso as melhores graduações estão incluindo disciplinas como empreendedorismo, gestão e estatística. Mas seguem também com muita matemática, física e, claro, química. Boa parte da formação ocorre em laboratórios.

topo 

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

Nem só em Medicina são formados os profissionais que atuam na saúde. Em hospitais, consultórios ou laboratórios, os profissionais de Saúde e Bem-Estar cuidam da vida humana, em um contexto de envelhecimento da população e de avanços científicos e tecnológicos

EDUCAÇÃO FÍSICA

Hoje já se sabe que a prática de exercícios não envolve apenas uma questão estética. Ela também ajuda a prevenir e tratar doenças. É neste cenário que se encontra o profissional de Educação Física. “Ele trabalha com as diversas faixas etárias e em três segmentos: além do treinamento esportivo, cuida da parte de recreação e lazer e do condicionamento físico, atuando com as pessoas que se exercitam visando à saúde e ao bem-estar”, afirma István Dobranszky, coordenador da graduação em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Quem quer dar aula em escolas precisa fazer a licenciatura. Para atuar com treinamentos para diferentes grupos em clubes e academias, por exemplo, o mais indicado é o bacharelado. Seja qual for a opção, o curso não se resume ao treino das modalidades esportivas. “O educador físico precisa ter uma base teórica sólida, pois vai atuar em equipe com outros profissionais, como médicos, fisioterapeutas e nutricionistas”, diz Dobranszky.

O mercado de trabalho está em alta com atividades voltadas a idosos, sejam elas para condicionamento ou reabilitação, e com programas esportivos ao ar livre, como trekking, mountain bike e corrida.

ENFERMAGEM

Gostar de cuidar das pessoas é uma característica fundamental para quem escolhe uma graduação em Enfermagem. Além da área hospitalar, o curso possibilita a atuação em diversas outras frentes. Nos últimos anos, surgiram novas oportunidades de trabalho para o enfermeiro em inovação, atenção básica (ações de prevenção de doenças), ensino e pesquisa. “Nas áreas de inovação e tecnologia, as orientações de enfermagem a distância, iniciadas pela telemedicina, já são uma realidade”, explica Andrea Mohallem, coordenadora do curso da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, em São Paulo (SP).

Para dar conta dos avanços da área, os cursos devem oferecer uma boa base de ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, além de conteúdos específicos de enfermagem.

Outro aspecto importante é a preparação do aluno para raciocinar criticamente, com a utilização de métodos ativos de ensino, como a simulação realística, estudo de caso e aprendizagem baseada em equipes (team based learning).

FARMÁCIA

Com perspectiva de crescimento, o setor farmacêutico do Brasil já é o sexto maior do mundo, de acordo com a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma). E o mercado de trabalho acompanha essa evolução. Existe grande demanda pelos formados na área, que tradicionalmente trabalham em laboratórios de análises clínicas, na indústria farmacêutica ou em farmácias, estudando a composição de medicamentos, cosméticos e alimentos industrializados, atuando no

controle de qualidade de novos produtos ou desenvolvendo pesquisas científicas.

Além de produzir o remédio, o profissional busca tratamentos mais efetivos e seguros. “O farmacêutico deve identificar problemas na farmacoterapia e propor intervenções para reduzir danos e alcançar o resultado terapêutico esperado”, explica José Angelo Zuanazzi, diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Para formar esse profissional, os melhores cursos incentivam a participação do aluno em atividades de pesquisa e a integração com outros cursos da área da saúde, já que no mercado de trabalho é muito comum o farmacêutico atuar em equipes multidisciplinares.

FISIOTERAPIA

A profissão de fisioterapeuta ganhou um novo status nos últimos anos. “O fisioterapeuta deixou de exercer terapias exclusivamente voltadas à reabilitação para atuar com o ser humano e todas as suas necessidades”, afirma Sérgio Henrique Borin, coordenador do bacharelado em Fisioterapia da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). O profissional é visto hoje como um integrante fundamental da área da saúde, atuando na prevenção de doenças e lesões até a pesquisa de novos equipamentos.

Além de terem um papel cada vez mais fundamental na melhora da qualidade de vida

das pessoas, os fisioterapeutas ainda passam por um momento de ascensão profissional devido ao aumento na expectativa de vida da população, o que tem levado mais idosos a procurar por tratamentos adequados.

Para formar esse profissional, as escolas dividem a grade curricular em aulas teóricas, com forte base nas ciências biológicas e da saúde, e prática clínica, em que são ensinadas diferentes técnicas de tratamento. O professor Borin ainda destaca que todo curso precisa utilizar a prática baseada em evidências científicas para que não haja empirismo na aplicação das técnicas fisioterapêuticas.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ECONOMIA

Estácio terá novo campus de Medicina na Barra em 2020

Projeto de R\$ 32 milhões reforça alta do setor. Rede D'Or aguarda autorização MENSALIDADE NAS ALTURAS

O Rio vai ganhar reforço em cursos de Medicina a partir de 2020. No início do próximo semestre letivo, a Estácio inaugura um novo campus na Barra da Tijuca, projeto de R\$ 32 milhões, para onde será transferida a unidade da faculdade que funciona atualmente no Rio Comprido. Já a Rede D'Or aguarda autorização do Ministério da Educação (MEC) para inaugurar uma faculdade de Medicina e Enfermagem na Zona Sul da cidade.

A Estácio tem hoje 12 campi de Medicina no país, três deles no Rio: Rio Comprido e Centro, na capital, e Angra dos Reis. Ao todo são 3.841 alunos, menos de 0,7% dos 576 mil alunos da Yduqs — nome que a Estácio Participações adotou em julho. No resultado, porém, eles respondem por 9,2% da receita total.

— Queremos ser a referência em Medicina. O novo campus terá tecnologia de ponta, parceria com start-ups e grupos do setor como o Hospital Albert Einstein (SP). Será uma unidade pioneira deste novo ciclo. Vamos investir em outras unidades, depois — explicou Eduardo Parente, presidente da Estácio.

Os planos da Estácio para o segmento são robustos. A estimativa é que, em 2024, sejam cerca de 8.500 alunos de Medicina, podendo chegar a dez mil. Em 2028, a previsão é bater 13 mil.

— Os cursos de educação a distância (EAD) têm tíquete médio perto de R\$ 300. No presencial, o dobro. Nos cursos top, quatro vezes mais. Medicina é um caso claro — comenta Parente.

O tíquete médio dos cursos de EAD da Yduqs é de R\$ 273, enquanto no presencial sobe a R\$ 824. Nos cursos de Medicina, considerando alunos pagantes, o valor supera R\$ 8 mil por mês.

O movimento da Yduqs é acompanhado pelo setor de forma geral.

O número total de cursos presenciais em instituições de ensino superior no país chegou a 34,7 mil em 2018, segundo dados do MEC. Uma expansão de 10,38% sobre 2014. Nesses cinco anos, o número de matrículas, contudo, encolheu 1,41%, para 6,39 milhões.

Já na área de Medicina, a despeito da crise e do tombo na oferta de financiamento estudantil, o avanço em número de cursos foi de 28,3%, enquanto as matrículas deram um salto de 40,6%.

A trava nessa expansão está em decreto anunciado pelo MEC no fim de 2017 e sancionado no ano passado, suspendendo a abertura de novos cursos de Medicina por cinco anos. A Rede D'Or, por exemplo, está entre os grupos a postos para abrir uma faculdade de Medicina e Enfermagem no Rio. O curso funcionaria no Glória D'Or — complexo de R\$ 300 milhões que terá sua primeira fase inaugurada em março do ano que vem.

— A ideia é transferir toda a parte de ensino e pesquisa para a Glória. O processo de autorização da faculdade de enfermagem junto ao MEC está em curso. Esperamos abrir a partir de 2021. Medicina vai depender da retomada das autorizações — diz Marcelo Pina, diretor executivo da Rede D'Or.

O grupo já conta com o Instituto D'Or, reconhecido pelo MEC como instituição de ensino superior. Este já oferece cursos de pós-graduação e extensão, além de um primeiro curso de graduação de tecnologia em radiologia na sede, que fica em Botafogo.

APOSTA EM INOVAÇÃO

O novo campus de Medicina da Estácio na Barra, que ficará no Shopping Città América, terá um laboratório de anatomia, com realidade virtual, de técnica cirúrgica e simulação de procedimentos. A ideia é ter um polo de formação, pós-graduação e pesquisa, destaca Silvio Pessanha Neto, diretor de Medicina da Estácio:

— Teremos na Barra novos programas de pós-graduação, com curso no modelo de residência médica. E será o primeiro centro de treinamento da American Heart Association no estado, que é referência internacional em protocolo de atendimento de emergência.

[topo](#)

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Consulta aos locais de prova do Enem estará disponível a partir do dia 16

Os mais de 5 milhões de candidatos inscritos para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) poderão consultar os locais de prova a partir do dia 16 deste mês, informou ontem o Ministério da Educação.

Falta menos de um mês para o primeiro dia de exame, no dia 3 de novembro. A segunda prova será aplicada uma semana depois, em 10 de novembro.

O endereço e o número da sala do exame ficarão no sistema junto com a liberação do cartão de confirmação da inscrição. O documento poderá ser acessado pela Página do Participante ou pelo aplicativo do Enem para celular.

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), que aplica o Enem, recomenda que os participantes levem o cartão de confirmação impresso nos dois dias de prova. Além disso, a recomendação para o dia da prova é chegar ao local com antecedência.

MUDANÇAS

Apesar de o ano ter sido repleto de mudanças na Educação, o governo diz que os estudantes não precisam se preocupar. Segundo o presidente do Inep, Alexandre Lopes, uma das metas nesta edição é não deixar espaço para eventualidades.

Neste ano, o Inep teve três presidentes; a Diretoria de Avaliação da Educação Básica, setor dentro do Inep que cuida diretamente do Enem, contou com quatro diferentes diretores indicados para a função; e o próprio Ministério da Educação teve dois titulares

A gráfica que imprimia a prova desde 2009 faliu e, em abril, o Tribunal de Contas da União (TCU) permitiu que o Inep fizesse um contrato com outra gráfica por não haver tempo suficiente para nova licitação: a Valid S.A. tinha ficado em segundo lugar na última disputa pelo contrato.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Governo estuda tirar fundo da ciência da Finep

Documento do Ministério da Economia sugere que BNDES administre os recursos

Em meio aos seguidos arrochos nos recursos destinados à Ciência e Tecnologia, o governo federal agora estuda modificar o formato de administração e as regras de uso do Fundo Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (FNDCT), uma das principais fontes de recursos para subvenção e financiamento de pesquisa e desenvolvimento no país, com arrecadação superior a R\$ 4 bilhões por ano.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/10/04/governo-estuda-tirar-fundo-da-ciencia-da-finep.ghtml>

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Governo federal anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós-graduação

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou nesta quinta-feira (3), que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós graduação para programas com nota 4, em escala que vai de 1 a 7, na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A ideia, disse o ministro, é contemplar cursos de "regiões não-centrais", como estados amazônicos. As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito no começo de setembro pelo governo. No último dia 11, o governo já havia recuado e anunciado retomada de 3.182, bolsas, mas para programas com notas 5, 6 e 7.

As bolsas liberadas agora serão ofertadas para programas nota 4 com tendência para serem enquadrados em faixas superiores. "A gente está selecionando alguns cursos com notas quase 5 para poder pulverizar um pouco a distribuição de bolsas. Serão ocupadas já agora", disse Weintraub.

Segundo o ministro, a ideia é conceder bolsas "sempre com mérito". "Mesmo sendo em Estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem de ganhar bolsa. Isso é dinheiro do

pagador de imposto que tem de voltar pra sociedade", afirmou.

A gestão Jair Bolsonaro vinha sendo alvo de críticas e protestos por causa do bloqueio de verbas para a ciência. A medida foi possível por costura com a equipe econômica para o descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**, que alcança orçamento de R\$ 3,7 bilhões no ano.

Para 2020, está previsto orçamento de R\$ 3,3 bilhões, mas "ajustes podem ser feitos" para o valor chegar ao patamar deste ano, segundo **Anderson Ribeiro Correia**, presidente da **Capes**.

Segundo Correia, a distribuição das bolsas renovadas será feita da seguinte forma:

- mestrado: 271 bolsas, de R\$ 1.500 mensais;
- doutorado: 304 bolsas, de R\$ 2.200 mensais;
- pós-doutorado: 104 bolsas, R\$ 4.100 mensais.

As bolsas anunciadas representam 40% do universo de auxílios concedidos para faixa 4, segundo a **Capes**.

No total, a **Capes** oferece cerca de 200 mil bolsas, sendo 92 mil para pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e mais de 100 mil para a educação básica, como auxílios de iniciação científica.

Weintraub voltou a defender que não há bolsas congeladas pelo governo. "No começo do ano foram canceladas, e não voltarão mais, as bolsas que reitores tinham livre arbítrio para dar a quem quiser sem prestar contas. Essas bolsas todas acabaram", disse.

[topo](#)

O FLUMINENSE - RJ - PAÍS

MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, nesta quinta-feira (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

Presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, informou que as bolsas de estudo serão oferecidas nos próximos dias - Arquivo/Agência Brasil

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. "O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. "[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma".

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, e que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram desbloqueadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

topo ↕

O SUL - RS - REPORTAGEM

MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) informou, nesta quinta-feira (03), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, a qual a renovação teria sido congelada por falta de recursos. De acordo com o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais, 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês. Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados e para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3. De acordo com o MEC, a medida foi possível por causa do descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub afirma "o meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor. Quem recebe bolsa, tem que saber que a gente paga imposto, e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma".

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, e os pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Além dos bloqueios, a **Capes** informou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas. Segundo presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro faz novo recuo e libera mais 679 bolsas de pesquisa Com o anúncio, corte do MEC atinge agora 7.590 benefícios; bolsas são de pós-graduação

O governo Jair Bolsonaro (PSL) anunciou nesta quinta-feira (3) a liberação de 679 bolsas de pesquisas financiadas pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** que haviam sido congeladas. Com esse anúncio, o corte atinge agora 7.590 benefícios, equivalente a 8% do que havia no início do ano.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a liberação dessas bolsas foi possível por causa do descontingenciamento recente de R\$ 270 milhões do orçamento da **Capes**. O órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento deste ano.

As bolsas estavam vinculadas a programas de pós-graduação. Após a conclusão de determinados estudos, não eram liberadas para que fossem repassadas a novos pesquisadores.

As universidades terão as bolsas à disposição a partir da próxima segunda-feira (7).

A **Capes** é vinculada ao MEC, que promoveu desde março um corte de bolsas de pesquisas. Os cortes chegaram a atingir 11.811 benefícios, o equivalente a 12% das 92.253 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado financiadas pela **Capes** no início do ano.

Parte dos cortes foi revisto, porém. Em setembro, o MEC reverteu o cancelamento de 3.182 bolsas com notas 5 ou acima na avaliação.

Nesta quinta-feira (3), a retomada dessas 679 bolsas com notas 4 foi anunciada. Nenhuma bolsa vinculada a pesquisas vigentes foi atingida até agora, e o governo promete que isso não vai ocorrer.

"Identificamos programas nota 4 que tiveram evolução e são fortes candidatos para se tornar nota 5. Essas bolsas estão sendo abertas em função de tudo isso", disse o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**.

Foram liberadas bolsas de 280 programas de pós-graduação que têm notas 4 na avaliação realizada pela **Capes** e com tendência de melhora positiva na avaliação entre

2013 e 2018. Agora, foram reativadas 271 bolsas para mestrado, 304 de doutorado e 104 de pós-doutorado.

Weintraub disse que estados do Norte serão os maiores beneficiados com o anúncio desta quinta-feira e insistiu que o MEC precisa se ater à questão da qualidade para financiar pesquisas.

"Mesmo em um estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem que ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar para a sociedade", disse o ministro.

O projeto de lei orçamentária do próximo ano, o primeiro desenhado pela atual gestão, prevê uma forte queda dos recursos da **Capes**, passando de R\$ 4,25 bilhões previstos em 2019 para R\$ 2,20 bilhões em 2020. O governo tem afirmado que conseguiu um incremento de R\$ 600 milhões para o orçamento do ano que vem, o que ainda não é oficial.

O governo informou há duas semanas que descongelou R\$ 1,99 bilhão dos R\$ 5,8 bilhões que haviam sido contingenciados do orçamento do Ministério da Educação em 2019. Isso foi o que garantiu o aporte de R\$ 270 milhões para a **Capes**. A maior parte do descontingenciamento, de R\$ 1,15 bilhão, foi para as universidades e institutos federais.

Restam congelados assim R\$ 3,8 bilhões do total retido no MEC neste ano. O ministro promete novos descongelamentos nas próximas semanas.

topo ↕

A VOZ DA BAHIA - TEMPO REAL

MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Superior (Capes), **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

- Anúncio -

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. "O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. "[Quem recebe bolsa] tem que saber que a

gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma”.

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, e que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram desbloqueadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

Com informação: Agência Brasil

topo ↕

BAHIA ECONOMICA - TEMPO REAL MEC DESBLOQUEIA 679 BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, nesta quarta-feira (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. As informações são da Agência Brasil.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

De acordo com o MEC, a oferta das novas bolsas está ligada diretamente ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**. Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

topo ↕

BRASIL DE FATO - TEMPO REAL

Atos pelo país pedem investimentos em Educação e rejeitam privatizações de Bolsonaro

Cortes de verbas no ensino superior, programa Future-se e defesa da Petrobras foram alguns dos temas dos protestos

Redação

Os cortes na Educação promovidos pelo governo de Jair Bolsonaro (PSL) foram alvo de protesto de milhares de manifestantes que foram às ruas do país, nesta quinta-feira (3). Neste ano, o Ministério da Educação anunciou dois cortes expressivos no orçamento. O

primeiro de R\$ 5,8 bilhões e o segundo de R\$ 348 milhões.

Durante a semana, outros movimentos já haviam se manifestado em defesa das bolsas da **Capes** e do CNPQ e contra o programa Future-se, de viés privatizante, com o qual o governo federal promete oferecer autonomia orçamentária para as unidades públicas de ensino superior.

A jornada de lutas dos estudantes e trabalhadores começou na última quarta-feira (2), com reuniões, encontros e aulas abertas em diversas universidades país afora para discutir a política do atual governo para o setor.

Nesta quinta-feira, em São Paulo, cinco mil manifestantes, de acordo com os organizadores, se reuniram na avenida Paulista, região central da capital paulista, e caminharam até a Praça Roosevelt, onde o ato foi encerrado. Petroleiros e trabalhadores dos Correios também estiveram no ato, protestando contra a privatização das duas estatais.

“A Petrobras é extremamente importante para a Educação, os royalties do petróleo vão para a Educação. É isso que permite que diversas universidades pensem seu desenvolvimento. A Petrobras é uma estatal essencial para pensar o desenvolvimento do país”, afirma Pedro Pera, da executiva da União Nacional dos Estudantes.

Em Minas Gerais, o ato saiu da Praça Afonso Arinos e seguiu até a Praça Sete, no centro de Belo Horizonte. Professores, funcionários e estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) cruzaram os braços durante dois dias.

Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, mesmo com muita chuva durante toda a tarde, os manifestantes se concentraram na Esquina Democrática, tradicional ponto de protestos na capital gaúcha.

Professores e alunos de 6 campus diferentes do Instituto Federal de Brasília (IFB) ocuparam a reitoria da instituição em protesto contra o projeto Future-se. Os manifestantes alegam que marcaram uma reunião com a reitora da entidade, Luciana Massukado, mas ela não compareceu ao encontro.

Servidores e alunos da Universidade Federal de Alagoas se uniram para protestar contra os cortes na Educação. A manifestação partiu da praça Centenário, no Farol, e seguiu até o centro. O ato chegou a fechar todas as vias da Avenida Fernandes Lima.

Além de estudantes, professores e funcionários de instituições públicas de ensino, o Movimento Atingidos por Barragens (MAB) também esteve na manifestação em Rondônia. Além dos cortes na Educação e as privatizações, os manifestantes, que se concentraram na capital Porto Velho, também protestaram contra o aumento de 25% na conta de energia, promovida pela Energisa no estado.

Na capital mineira, a concentração dos estudantes começou pela tarde (Foto: Ariane Silva)

Pará

Em Belém do Pará cerca de 500 pessoas se reuniram a partir das 17h, em frente ao mercado de São Braz, para protestar contra o projeto de privatizações do governo de Jair Bolsonaro (PSL). Na lista de privatizações do governo e completando 66 anos de história nesta quinta, a defesa Petrobras foi um dos temas abordados pelos manifestantes.

Para o administrador e funcionário da Petrobras, Bruno Terribas, 33 anos, uma possível venda da estatal prejudicará o país. “É um dia de luta pela soberania nacional e falar de soberania é falar de soberania energética, de soberania da educação, da ciência. Então, aqui em Belém a gente construiu esse ato em uma frente com vários movimentos, incluindo os sindicatos e empregados das estatais“, argumenta.

A bióloga Ana Carolina acredita que ocupar as ruas e denunciar as iniciativas do governo é a única forma de tentar frear os desmontes. “As nossas principais reivindicações são contra as privatizações que estão ocorrendo no nosso país. Contra a reforma da previdência, contra o Future-se também que é um projeto de privatização das universidades e hoje nós viemos fazer as denúncias desses malefícios que vêm ocorrendo com esse descaso. Então esse é o momento da gente se reunir e fazer essas denúncia aqui no nosso estado também”, assinala.

Em Belém, cerca de 500 pessoas se uniram ao protesto (Foto: Catarina Barbosa)

Curitiba em defesa da Petrobras

Petroquímicos, petroleiros, apoiadores, professores, sindicatos e estudantes realizaram atividades no Paraná durante o dia.

Às 7h30, organizações pararam a entrada das fábricas Fafen Fertilizantes e Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), localizadas na região metropolitana de Curitiba. A atividade celebrou com um corte de bolo os 66 anos da Petrobrás, ao mesmo tempo em que denunciou o desmonte da empresa pública.

Gerson Castellano, diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP), afirma que o atual governo quer colocar a empresa em situação de "hibernação", "desmontando unidades como a Fafen no Paraná e a unidade no Espírito Santo".

Já Anacelie Azevedo, diretora do Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro) do Paraná e Santa Catarina, lembra como a Petrobrás tem papel fundamental de investimento em setores estratégicos para a soberania nacional. "A empresa é responsável por investimentos em tecnologia, pela possibilidade de investimento de 10 por cento do PIB [Produto Interno Bruto] na Educação, que é a nossa meta", afirma.

O ato contou com a presença de setores terceirizados, 11 sindicatos petroleiros de diferentes estados brasileiros e também trabalhadores da Transpetro.

Durante a tarde, José Maria Rangel, coordenador geral FUP, visitou o ex-presidente

Luiz Inácio Lula da Silva, na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba.

Do lado de fora, na Vigília Lula Livre, petroleiros fizeram um ato político em defesa do petróleo e uma roda de conversa sobre a importância da Petrobrás para o Brasil. A estatal brasileira é a sétima maior produtora mundial de petróleo, com 1,9 milhões de barris diários. Segundo dados do Instituto de Estudos Estratégicos do Petróleo (Ineep), cada R\$ 1 bilhão investido na Petrobrás se reverte em R\$ 1,28 bilhão no Produto Interno Bruto (PIB) nacional e gera 30 mil postos de trabalho.

Ao final do ato na Vigília Lula Livre, os petroleiros uniram-se ao ato em defesa da Educação, que aconteceu na Praça Santos Andrade, no Centro de Curitiba.

Petroleiros na Vigília Lula Livre, em Curitiba (PR) (Foto: Ricardo Stuckert)

Rio de Janeiro

Dois protestos agendados no Rio de Janeiro para o início da noite se uniram em uma só manifestação com milhares de pessoas. Os atos – convocados como parte do dia de mobilizações para reivindicar por Educação e contra a decisão do governo Bolsonaro de privatizar 17 empresas públicas – se concentraram em frente à Candelária, na região central. Cerca de 20 mil pessoas saíram em caminhada até o edifício sede da Petrobras.

O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Iago Montalvão, explica que os protestos foram unificados porque são pautas que estão diretamente relacionadas.

“Construímos a Greve Geral da Educação, nos dia 2 e 3, como mais uma denúncia e forma de resistência aos ataques que tem acontecido. No aniversário da Petrobras achamos que poderíamos conectar as lutas porque falar de Petrobras é falar de soberania, também dos recursos do pré-sal que deveriam ser destinados à Educação mas estão sendo entregues a empresas estrangeiras. Soberania e educação são pautas urgentes para o nosso país”, afirmou ao Brasil de Fato.

Manifestantes se reúnem em frente a sede da Petrobras, no centro do Rio de Janeiro, e acompanham uma intervenção contra a privatização da estatal (Foto: Mariana Pitasse)

Quando os manifestantes saíram em caminhada até a sede da Petrobras, puxando o ato com uma faixa que dizia “Luto pelo Brasil” estavam os parlamentares Gleise Hoffmann (PT), Jandira Feghali (PCdoB), Benedita da Silva (PT), também os ex-senadores Roberto Requião (MDB) e Lindberg Farias (PT). Antes de chegar ao edifício sede da Petrobras, os manifestantes fizeram paradas estratégicas em frente as sedes da

Eletronbras e da Caixa Econômica Federal, duas estatais que também estão na mira da privatização do governo Bolsonaro.

Ao microfone, em cima do carro de som, a deputada federal Jandira Feghali destacou a importância do protesto no dia de aniversário de 66 anos da Petrobras. Neste ano, a maior estatal do país completa mais um ano em meio ao desmonte com a venda de refinarias e distribuidoras.

“É um orgulho estar na frente da Petrobras hoje. O Brasil é muito maior do que esses governos que estamos tendo. Por mais que tentem destruir o que é nosso, não vão conseguir, vamos defender nosso patrimônio. Eles não conhecem nossa capacidade de luta. Nós vamos responder à altura. Esse ato é em defesa da nossa história, da nossa raiz e da nossa identidade”, disse a parlamentar.

Logo após a faixa segurada pelos parlamentares, estava o primeiro bloco da manifestação formado por petroleiros e funcionários da Petrobras. Edmilson Carmelito era um deles. Integrante do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista (Sindipetro-LP), ele saiu de Caraguatatuba (SP) para participar da manifestação no Rio de Janeiro.

“Privatizar as estatais é vender o patrimônio público para empresários. Essa ideia de que barateia serviços é uma mentira, podemos ver o exemplo da telefonia e tantos outros. Eles querem apenas lucrar, não tem interesse igual a maioria da população. Estamos na mira de um governo que está acabando com as garantias que conquistamos. Se a gente não barrar isso, vamos perder tudo”, afirmou Edmilson.

Edição: Rodrigo Chagas

topo ↕

CAMPO GRANDE NEWS - TEMPO REAL

MEC libera 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), a liberação de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês. Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. “O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. “[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma

forma”.

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

PUBLICIDADE

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram liberadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

topo ↕

CENTRAL DA PAUTA - TEMPO REAL

Izalci pede paciência ao governo para decisões na área da ciência e tecnologia

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) se manifestou nesta quinta-feira (3), em Plenário, contrário a possíveis mudanças no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, que têm sido especuladas pelo governo.

Segundo o parlamentar, por causa do contingenciamento de recursos, existe a possibilidade de fundir o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com a Financiadora de Estudos e Projeto (FINEP). Entretanto, na visão de Izalci, são instituições com missões diferentes e tal medida comprometeria a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

— Eu fiz um apelo ao [ministro da Ciência e Tecnologia] Marcos Pontes, conversei com eles no sentido de que o governo não deveria encaminhar nenhuma medida provisória, nenhuma ação sem um debate mais profundo com relação a isso. Se houver necessidade de mandar alguma coisa, que seja um projeto de lei para a gente ter tempo de debater — disse.

Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

Fonte: Senado Federal

Download Nulled WordPress Themes

Download WordPress Themes

Premium WordPress Themes Download

Premium WordPress Themes Download
online free course
download mobile firmware
Download Nulled WordPress Themes
lynda course free download

Os textos, informações e opiniões publicados neste espaço são de total responsabilidade do(a) autor(a). Logo, não correspondem, necessariamente, ao ponto de vista do Central da Pauta.

topo ↕

CLICKPB - TEMPO REAL

**Governo Bolsonaro faz novo recuo e libera mais 679 bolsas de pesquisa
Com esse anúncio, o corte atinge agora 7.590 benefícios, equivalente a 8% do que havia no início do ano.**

BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS) - O governo Jair Bolsonaro (PSL) anunciou nesta quinta-feira (3) a liberação de 679 bolsas de pesquisas financiadas pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** que haviam sido congeladas. Com esse anúncio, o corte atinge agora 7.590 benefícios, equivalente a 8% do que havia no início do ano.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a liberação dessas bolsas foi possível por causa do descontingenciamento recente de R\$ 270 milhões do orçamento da **Capes**. O órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento deste ano.

As bolsas estavam vinculadas a programas de pós-graduação. Após a conclusão de determinados estudos, não eram liberadas para que fossem repassadas a novos pesquisadores.

As universidades terão as bolsas à disposição a partir da próxima segunda-feira (7).

A **Capes** é vinculada ao MEC, que promoveu desde março um corte de bolsas de pesquisas. Os cortes chegaram a atingir 11.811 benefícios, o equivalente a 12% das 92.253 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado financiadas pela **Capes** no início do ano.

Parte dos cortes foi revisto, porém. Em setembro, o MEC reverteu o cancelamento de 3.182 bolsas com notas 5 ou acima na avaliação.

Nesta quinta-feira (3), a retomada dessas 679 bolsas com notas 4 foi anunciada. Nenhuma bolsa vinculada a pesquisas vigentes foi atingida até agora, e o governo promete que isso não vai ocorrer.

"Identificamos programas nota 4 que tiveram evolução e são fortes candidatos para se tornar nota 5. Essas bolsas estão sendo abertas em função de tudo isso", disse o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**.

Foram liberadas bolsas de 280 programas de pós-graduação que têm notas 4 na avaliação realizada pela **Capes** e com tendência de melhora positiva na avaliação entre 2013 e 2018. Agora, foram reativadas 271 bolsas para mestrado, 304 de doutorado e

104 de pós-doutorado.

Weintraub disse que estados do Norte serão os maiores beneficiados com o anúncio desta quinta-feira e insistiu que o MEC precisa se ater à questão da qualidade para financiar pesquisas.

"Mesmo em um estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem que ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar para a sociedade", disse o ministro.

O projeto de lei orçamentária do próximo ano, o primeiro desenhado pela atual gestão, prevê uma forte queda dos recursos da **Capes**, passando de R\$ 4,25 bilhões previstos em 2019 para R\$ 2,20 bilhões em 2020. O governo tem afirmado que conseguiu um incremento de R\$ 600 milhões para o orçamento do ano que vem, o que ainda não é oficial.

O governo informou há duas semanas que descongelou R\$ 1,99 bilhão dos R\$ 5,8 bilhões que haviam sido contingenciados do orçamento do Ministério da Educação em 2019. Isso foi o que garantiu o aporte de R\$ 270 milhões para a **Capes**. A maior parte do descontingenciamento, de R\$ 1,15 bilhão, foi para as universidades e institutos federais.

Restam congelados assim R\$ 3,8 bilhões do total retido no MEC neste ano. O ministro promete novos descongelamentos nas próximas semanas.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Ministério da Educação anuncia retomada de 679 bolsas de pós-graduação

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou a liberação de mais 679 bolsas de pós-graduação - para mestrado, doutorado e pós-doutorado - que já estarão disponíveis a partir de segunda-feira (7/10). O objetivo, disse, é atender programas com nota 4 da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. "O critério é a nota. Estávamos mantendo a nota 5. Mas com essa abordagem, conseguiremos atender mais Estados", afirmou. Assim, lembrou ele, sobe para 3.861 a oferta de novas bolsas, em 23 dias - na semana passada foram desbloqueadas 3.182 vagas para cursos de pós-graduação. O número, no entanto, ainda está longe do total de cerca de 11 mil que foram congeladas nessa gestão.

Na avaliação do ministro, "não existem bolsas congeladas". As que foram "canceladas" no início do ano, não voltarão mais. "Eram bolsas que os reitores poderiam dar para quem quisessem, sem prestar contas. Estavam ociosas. Elas nunca deveriam existir, porque não têm mérito. Não eram avaliadas há mais de 10 anos", reforçou. De acordo com o ministro, o mérito e o impacto científico são os fatores determinantes para a concessão das bolsas. E esse novo desbloqueio só foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**, do montante de R\$ 1,990 bilhão do Ministério da Educação.

O orçamento da **Capes** para esse ano, segundo **Anderson Ribeiro Correia**, presidente do órgão, é de R\$ 3,7 bilhões. O valor cai para R\$ 3,3 bilhões, no ano que vem. "Para 2020, devido a ações do ministro junto ao Ministério da Economia, é possível que hajam ajuste para se chegar ao patamar desse ano", explicou Correia. O ministro aproveitou, então, a oportunidade, para fazer mais uma provocação a países que foram

criticados pelo chefe do Executivo. "Tem perspectiva. Estamos correndo para liberar mais áreas. Não precisa viajar para Cuba ou para Paris. Podemos ter mais recursos. Óbvio, contando com a ajuda do ministro da Economia (Paulo Guedes)", emendou.

topo ↕

DESTAK - BRASIL

Ato marca 2º dia de greve de federais

Manifestantes foram à rua da Aurora para protestar contra os cortes de verbas para a educação em 2020

No segundo dia de paralisação nacional pela educação, a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e a UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) seguiram em greve. As manifestações também contaram com um ato público na rua da Aurora na tarde de ontem. A mobilização nacional contesta o PLOA (Projeto de Lei Orçamentária) enviado pelo governo federal ao Congresso, que prevê uma redução de 87% no orçamento para pesquisas no ano que vem.

Vale lembrar que, em setembro, o **Capes** anunciou o corte de mais de 5,6 mil bolsas de pesquisa. "Foi uma manifestação em defesa da educação, ciência e tecnologia. As entidades reforçaram a necessidade de um orçamento para 2020 que contemple minimamente os programas financiados pelo CNPq e **Capes**, bem como o orçamento das universidades públicas para evitar um estrangulamento das receitas", afirmou Edson Siqueira, presidente da Adufepe (Associação dos docentes da UFPE), que esteve presente em encontro com o senador Marcelo Castro, presidente da Comissão Mista do Orçamento no Senado. Representantes de cerca de 40 instituições de ensino superior do país entregaram, em Brasília, uma carta com propostas para as áreas de ciência, tecnologia e inovação para os parlamentares.

topo ↕

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP - GERAL

Governo federal desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação no País

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou ontem que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós-graduação para programas com nota 4 – em escala que vai de 1 a 7 na avaliação da **Capes** (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**). A ideia é contemplar cursos de "regiões não centrais", como Estados amazônicos. Em setembro, o governo anunciou que não renovaria 5.613 bolsas.

topo ↕

ESTADO DE MINAS ONLINE - TEMPO REAL

Minas recupera mais 61 bolsas de pesquisa que haviam sido congeladas

Liberação faz parte de pacote que destina 679 bolsas para todo o país anunciado pelo MEC. Exigências de desempenho dos cursos de pós-graduação ficam mais flexíveis para ampliar número de regiões na distribuição

Mais 679 novas bolsas serão destinadas à pesquisa a partir de segunda-feira em todo o país. A liberação do benefício foi anunciada ontem, pelo Ministério da Educação (MEC) e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**. Do total, quase 10% (61 delas) virão para instituições de Minas Gerais. Com esse pacote, o estado recupera 67,5% das bolsas que haviam sido congeladas no início do mês passado. Exigências em relação ao desempenho dos cursos de pós-graduação se tornaram mais flexíveis, para ampliar a distribuição em regiões variadas.

No início do mês passado, um anúncio abalou candidatos a novas bolsas da **Capex** e estudantes que já haviam sido aprovados em processos seletivos. Na ocasião, o MEC congelou 5.613 novos contratos para alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado no

país. Em Minas, 508 bolsas estão congeladas – um gasto de R\$ 3,7 milhões a menos nas contas da **Capes** neste ano. Duas semanas depois, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, informou a retomada de 3.182 de bolsas, sendo 282 em Minas.

Com os números repassados ontem, chega a 3.861 o total de bolsas. A **Capes** não tem a informação de quais instituições terão asseguradas pelo menos parte de suas pesquisas. O critério usado anteriormente para a liberação de bolsas que haviam sido congeladas foram as notas dos programas de pós-graduação. Em uma escala de 1 a 7 avaliada pela **Capes**, só tinham direito aos pagamentos reativados os programas com avaliação 5, 6 e 7. Agora, houve mudanças. “O critério principal foi a nota. Aquele 4, quase 5. Estávamos mantendo 5,6 e 7, as melhores notas, mas não se conseguia pulverizar para o Brasil todo. Assim é possível atender bem a região amazônica”, explicou o ministro.

Ainda de acordo com Abraham Weintraub, um novo descontingenciamento do orçamento está previsto para daqui três semanas – na semana passada, R\$ 1,990 bilhão foi liberado para o MEC. A **Capes** ficou com R\$ 270 milhões desse montante para manutenção e execução de bolsas de estudos que estão em vigência. Pela Lei Orçamentária Anual (LOA), a Coordenação contaria este ano com R\$ 4,25 bilhões. Para o ano que vem, a previsão é de R\$ 2,2 bilhões. “Com o descontingenciamento, o orçamento deste ano chega a R\$ 3,7 bilhões. Para 2020, com as ações do MEC junto ao Ministério da Economia e ao Congresso já está em R\$ 3,3 bilhões, mas alguns ajustes serão feitos para elevar ao patamar deste ano”, disse o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

A coordenação e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) são as duas principais agências de fomento à pesquisa no Brasil. Ela tem atualmente 211.784 bolsas ativas, tanto na educação básica quanto na pós-graduação, em todas as suas áreas de atuação. Dessas, 92.680 estão apenas no âmbito da pós-graduação. Dados de 2018 mostram Minas Gerais é o quarto estado com o maior número de bolsas (10.037), atrás de São Paulo (24.898), Rio de Janeiro (11.494) e Rio Grande do Sul (10.817). Juntas, essas unidades da federação respondem por 56,5% do total de bolsas do país.

[topo](#)

FOLHA VITÓRIA - TEMPO REAL

Cerca de 500 pessoas participam de protesto contra cortes na educação em Vitória Estudantes e professores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) saíram do campus de Goiabeiras e seguiram pela Reta da Penha

Um grupo de estudantes e professores fizeram protesto contra os cortes na educação no fim da tarde desta quinta-feira (03). Eles saíram do campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Goiabeiras, na capital, em direção à Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales).

Os manifestantes ocuparam duas das três faixas na Avenida Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha), acompanhados de um carro de som.

Policiais militares acompanharam a manifestação. A PM disse, em nota, que aproximadamente 500 pessoas participaram do protesto.

Manhã

Um grupo de alunos e professores bloquearam as entradas da Ufes na manhã desta quinta-feira. O lançamento do programa Future-se e a metodologia de ensino aplicada pelo Ministério da Educação, comandado pelo ministro Abraham Weintraub, seriam os motivos da manifestação.

Os docentes e servidores reivindicam a revogação dos cortes de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e de instituições de pesquisa e especialização como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A paralisação foi deflagrada na quarta-feira (2), por representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e por entidade que representa os técnicos administrados em educação, além dos professores.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Manifestantes fazem passeata na região central de Campinas em defesa da educação

Ato ocorreu na noite desta quinta-feira (3), na região central da cidade. Grupo protestou contra bloqueios no orçamento do Ministério da Educação e a favor das pesquisas científicas.

Manifestantes foram às ruas da região central de Campinas (SP), na noite desta quinta-feira (3), para realizar um protesto em defesa da educação. A mobilização teve início no Largo do Rosário, no fim da tarde, e contou com as participações de estudantes, professores e integrantes de movimentos sociais. O ato chegou ao fim por volta das 19h40, sem registro de incidentes, mas provocou reflexos no trânsito.

O protesto passou pelas vias Francisco Glicério, Moraes Sales, Irmã Serafina e chegou a fechar uma das pistas da Avenida Anchieta por 15 minutos. Ele ocorreu contra bloqueios no orçamento do Ministério da Educação, que neste ano passou por dois contingenciamentos de verbas – R\$ 5,8 bilhões em abril e R\$ 348,47 milhões em julho –, em defesa das pesquisas científicas após cortes nas bolsas da **Capes** e CNPq; contra o programa Future-se (proposta para aumento da verba privada no orçamento das federais); e em defesa de universidades filantrópicas.

O protesto foi acompanhado por agentes da Emdec, empresa responsável por fiscalizar o trânsito na cidade, e policiais militares. Ao longo do dia ocorreram atos em pelo menos outros nove estados.

A Unicamp marcou para 15 de outubro a 1ª assembleia extraordinária da história da universidade, fundada há 53 anos, para votar uma moção em defesa da ciência, educação e autonomia universitária.

Em nota, o reitor, Marcelo Knobel, destaca que a proposta é reunir a comunidade acadêmica em torno de uma causa comum. "Precisamos reunir todas as entidades representativas da universidade para nos posicionarmos contra os ataques que estamos sofrendo e chamar a sociedade em defesa da ciência, da educação e da autonomia universitária no país", destaca.

topo ↕

GAZETA DO POVO – PR - TEMPO REAL

MEC anuncia criação de 679 novas bolsas de pós-graduação

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Correia**, anunciaram nesta quinta-feira (3) a liberação de recursos para 679 novas bolsas de pós-graduação.

As bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado estarão disponíveis a partir de segunda-feira para programas de pós-graduação com notas "quase cinco" na avaliação da **Capes**, em escala que vai de 1 a 7.

"Nós queríamos aumentar a capilaridade dos programas para estados não tão centrais. Ou seja, pegar mais norte, região amazônica, e com esse quase cinco, nós conseguimos atender mais estados", afirmou Weintraub em coletiva de imprensa na tarde desta quinta-feira. O ministro explicou que os recursos vêm de descontingenciamento do orçamento da pasta, que havia sido bloqueado no início do ano, e de economias na gestão.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito no começo de setembro pelo governo. No último dia 11, o governo já havia recuado e anunciado retomada de 3.182, bolsas, mas para programas com notas 5, 6 e 7.

As bolsas liberadas agora serão ofertadas para programas nota 4 com tendência para serem enquadrados em faixas superiores. "A gente está selecionando alguns cursos com notas quase 5 para poder pulverizar um pouco a distribuição de bolsas. Serão ocupadas já agora", disse Weintraub.

Segundo o ministro, a ideia é conceder bolsas "sempre com mérito". "Mesmo sendo em Estado pobre, se o curso for muito ruim não tem de ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar pra sociedade", afirmou.
Previsão para 2020

Para 2020, está previsto orçamento de R\$ 3,3 bilhões, mas "ajustes podem ser feitos" para o valor chegar ao patamar deste ano, segundo **Anderson Ribeiro Correia**, presidente da **Capes**.

Segundo Correia, a distribuição das bolsas renovadas será feita da seguinte forma:

mestrado: 271 bolsas, de R\$ 1.500 mensais;
doutorado: 304 bolsas, de R\$ 2.200 mensais;
pós-doutorado: 104 bolsas, R\$ 4.100 mensais.

As bolsas anunciadas representam 40% do universo de auxílios concedidos para faixa 4, segundo a **Capes**.

No total, a **Capes** oferece cerca de 200 mil bolsas, sendo 92 mil para pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e mais de 100 mil para a educação básica, como auxílios de iniciação científica.

Weintraub voltou a defender que não há bolsas congeladas pelo governo. "No começo

do ano foram canceladas, e não voltarão mais as bolsas que reitores tinham livre arbítrio para dar a quem quiser sem prestar contas. Essas bolsas todas acabaram", disse.

Na segunda-feira, o MEC anunciou que descontingenciou parte do orçamento bloqueado da pasta, R\$ 1,99 bilhão. No dia 30 de abril, o MEC havia anunciado o bloqueio de R\$ 7,4 bilhões de despesas discricionárias. Cerca de um mês mais tarde, o valor foi revertido para R\$ 5,8 bilhões. Ou seja, continuam bloqueados R\$ 3,8 bilhões, 2,5% do orçamento total do MEC, que é de R\$ 149,7 bilhões.

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - TEMPO REAL

Protesto fecha o Centro de BH em defesa da Educação

Um protesto no Centro de Belo Horizonte reúne na noite desta quinta-feira (3) professores, estudantes e profissionais em defesa da educação.

Os manifestantes saíram da Praça Afonso Arinos e seguem pela avenida Afonso Pena em direção à Praça Sete. Por causa do ato, que faz parte da programação de dois dias de paralisação de professores e técnicos administrativos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) contra o contingenciamento do Governo Federal na área da Educação, o trânsito está complicado na região.

De acordo com a União Nacional dos Estudantes (UNE), a mobilização, que acontece em várias partes do país, é contra os bloqueios no orçamento do Ministério da Educação (MEC), que neste ano passou por dois contingenciamentos de verbas – R\$ 5,8 bilhões em abril e R\$ 348,47 milhões em julho –, em defesa das pesquisas científicas após os cortes nas bolsas da **Capes** e CNPq; contra o programa Future-se (proposta do MEC para aumentar a verba privada no orçamento das federais); e em defesa das universidades filantrópicas que estariam ameaçadas pela Reforma da Previdência, segundo a entidade.

Dos R\$ 6,1 bilhões contingenciados, R\$ 1,99 bilhão foi liberado na última segunda-feira (30) – R\$ 808 milhões para universidades. As instituições dizem que aulas, pesquisas e atividades de extensão poderão ser suspensas se o repasse não chegar a tempo.

Procurado pela reportagem, o Ministério da Educação não se manifestou sobre o protesto.

topo ↕

INFONET - TEMPO REAL

MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores

avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. “O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. “[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma”.

Posts relacionados

Cortes na **Capes** afetam quase 40 bolsas de pós-graduação da UFS

Cursos mais bem avaliados serão poupados do bloqueio, diz **Capes**

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, e que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram desbloqueadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

Fonte: Agência Brasil

topo ↕

JC ONLINE - TEMPO REAL

Governo federal anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós-graduação

As bolsas liberadas serão ofertadas para programas nota 4

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou nesta quinta-feira (3) que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós-graduação para programas com nota 4, em escala que vai de 1 a 7, na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A ideia, disse o ministro, é contemplar cursos de "regiões não-centrais", como estados

amazônicos. As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito no começo de setembro pelo governo. No último dia 11, o governo já havia recuado e anunciado retomada de 3.182, bolsas, mas para programas com notas 5, 6 e 7.

Weintraub voltou a defender que não há bolsas congeladas pelo governo. "No começo do ano foram canceladas, e não voltarão mais, as bolsas que reitores tinham livre arbítrio para dar a quem quiser sem prestar contas. Essas bolsas todas acabaram", disse.

As bolsas liberadas agora serão ofertadas para programas nota 4 com tendência para serem enquadrados em faixas superiores. "A gente está selecionando alguns cursos com notas quase 5 para poder pulverizar um pouco a distribuição de bolsas. Serão ocupadas já agora", disse Weintraub.

Segundo o ministro, a ideia é conceder bolsas "sempre com mérito". "Mesmo sendo em Estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem de ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar pra sociedade", afirmou.

A gestão Jair Bolsonaro vinha sendo alvo de críticas e protestos por causa do bloqueio de verbas para a ciência. A medida foi possível por costura com a equipe econômica para o descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capex**, que alcança orçamento de R\$ 3,7 bilhões no ano.

Para 2020, está previsto orçamento de R\$ 3,3 bilhões, mas "ajustes podem ser feitos" para o valor chegar ao patamar deste ano, segundo **Anderson Ribeiro Correia**, presidente da **Capex**.

Veja como será feita a distribuição das bolsas renovadas

- mestrado: 271 bolsas, de R\$ 1.500 mensais;
- doutorado: 304 bolsas, de R\$ 2.200 mensais;
- pós-doutorado: 104 bolsas, R\$ 4.100 mensais.

As bolsas anunciadas representam 40% do universo de auxílios concedidos para faixa 4, segundo a **Capex**.

No total, a **Capex** oferece cerca de 200 mil bolsas, sendo 92 mil para pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e mais de 100 mil para a educação básica, como auxílios de iniciação científica.

[topo](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - TEMPO REAL

Governo federal anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós-graduação

As bolsas liberadas agora serão ofertadas para programas nota 4 com tendência para serem enquadrados em faixas superiores

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou nesta quinta-feira, 3, que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós graduação para programas com nota 4, em escala que vai de 1 a 7, na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**.

A ideia, disse o ministro, é contemplar cursos de “regiões não-centrais”, como estados amazônicos. As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito no começo de setembro pelo governo. No último dia 11, o governo já havia recuado e anunciado retomada de 3.182, bolsas, mas para programas com notas 5, 6 e 7.

“A gente está selecionando alguns cursos com notas ‘quase 5’ para poder pulverizar um pouco a distribuição de bolsas. Serão ocupadas já agora”, disse Weintraub.

Segundo o ministro, a ideia é conceder bolsas “sempre com mérito”.

“Mesmo sendo em Estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem de ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar pra sociedade”, afirmou.

A gestão Jair Bolsonaro vinha sendo alvo de críticas e protestos por causa do bloqueio de verbas para a ciência. A medida foi possível por costura com a equipe econômica para o descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capex**, que alcança orçamento de R\$ 3,7 bilhões no ano.

Para 2020, está previsto orçamento de R\$ 3,3 bilhões, mas “ajustes podem ser feitos” para o valor chegar ao patamar deste ano, segundo **Anderson Ribeiro Correia**, presidente da **Capex**.

Segundo Correia, a distribuição das bolsas renovadas será feita da seguinte forma:

- mestrado: 271 bolsas, de R\$ 1.500 mensais;
- doutorado: 304 bolsas, de R\$ 2.200 mensais;
- pós-doutorado: 104 bolsas, R\$ 4.100 mensais.

As bolsas anunciadas representam 40% do universo de auxílios concedidos para faixa 4, segundo a **Capex**.

No total, a **Capex** oferece cerca de 200 mil bolsas, sendo 92 mil para pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e mais de 100 mil para a educação básica, como auxílios de iniciação científica.

Weintraub voltou a defender que não há bolsas congeladas pelo governo.

topo ↕

MSN - TEMPO REAL

MEC anuncia desbloqueio de 679 bolsas de pesquisa do Capex

O Ministério da Educação anunciou nesta 5ª feira (3.out.2019) o desbloqueio de 679 bolsas de pesquisa financiadas pelo **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

Serão liberadas 271 bolsas de mestrado (com valor de R\$ 1,5 mil por mês); 304 bolsas de doutorado (R\$ 2,2 mil); e 104 de pós-doutorado (R\$ 4,1 mil). De acordo com o presidente da (**Capex**), **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior “nos próximos dias”.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

“O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. “[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma.”

Bloqueios e desbloqueios

Essa é a 2ª liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, acabaram desbloqueadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7. Agora, a pasta fez nova liberação, disponibilizando recursos para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no 1º semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas. De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

*Com informações da Agência Brasil

topo ↕

O ANTAGONISTA - BLOG

Weintraub libera 679 bolsas de pós-graduação

O MEC anunciou nesta quinta-feira a liberação de 679 bolsas de pós-graduação para cursos avaliados com a nota 4 (em uma escala de 0 a 5) na **Capes**.

“Conseguimos garantir mais 679 bolsas de pós-graduação [mestrado, doutorado e pós-doutorado], vinculadas a programas com nota ‘quase cinco’. Queríamos aumentar a capilaridade do programa para estados que não são centrais, principalmente na região Norte. Os recursos estão vindo, além do descontingenciamento”, disse o ministro Abraham Weintraub.

Segundo o MEC, serão 271 bolsas para mestrado, 304 para doutorado e 104 para pós-doutorado.

topo ↕

O DOCUMENTO - MT - TEMPO REAL

MEC libera 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

O presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, durante lançamento dos editais do Programa Ciência é 10 (C10)

Presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, informou que as bolsas de estudo serão oferecidas nos próximos dias – Arquivo/Agência Brasil

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. “O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. “[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma”.

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, e que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram desbloqueadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

topo ↕

O DOCUMENTO - MT - TEMPO REAL

Izalci pede paciência ao governo para decisões na área da ciência e tecnologia

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) se manifestou nesta quinta-feira (3), em Plenário, contrário a possíveis mudanças no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, que têm sido especuladas pelo governo.

Segundo o parlamentar, por causa do contingenciamento de recursos, existe a possibilidade de fundir o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com a Financiadora de Estudos e Projeto (Finep). Entretanto, na visão de Izalci, são instituições com missões diferentes e tal medida comprometeria a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

— Eu fiz um apelo ao [ministro da Ciência e Tecnologia] Marcos Pontes, conversei com eles no sentido de que o governo não deveria encaminhar nenhuma medida provisória, nenhuma ação sem um debate mais profundo com relação a isso. Se houver necessidade de mandar alguma coisa, que seja um projeto de lei para a gente ter tempo de debater — disse.

topo ↕

O ESTADO - MS - GERAL

MEC anuncia desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação

Depois dos cursos de pós-graduação serem “congelados” por falta de recursos, o Ministério da Educação (MEC) anunciou hoje (03), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação.

Ao todo, serão liberadas 271 para o mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês. Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora.

Segundo o MEC, a medida foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

(Texto: Izabela Cavalcanti com informações de Agência Brasil)

topo ↕

O POVO - CE - BRASIL

BOLSAS DO MEC

Não me escapes...

Mais 679 bolsas de pós-graduação — mestrado, doutorado e pós-doutorado — serão liberadas pelo Ministério da Educação (MEC). As bolsas estão vinculadas a programas com nota 4 na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Agora sobe para 3.861 o número de bolsas ofertadas em 23 dias. Serão liberadas 271 bolsas de mestrado, 304 de doutorado e 104 de pós-doutorado.

topo ↕

O POVO ONLINE - TEMPO REAL

MEC libera 679 bolsas de pós-graduação

Por AGÊNCIA BRASIL

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

Presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, informou que as bolsas de estudo serão oferecidas nos próximos dias - Arquivo/Agência Brasil

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. “O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. “[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma”.

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, e que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram desbloqueadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

[topo](#) ↕

PARÁBIA ONLINE - TEMPO REAL

MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos.

Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. “O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. “[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma”.

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, e que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram desbloqueadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

**Governo federal anuncia retomada de mais 670 bolsas de pós-graduação
As bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas este ano;
manifestantes protestam no Rio contra cortes da Educação**

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou nesta quinta-feira, 3, que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós graduação para programas com nota 4, em escala que vai de 1 a 7, na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A ideia, disse o ministro, é contemplar cursos de “regiões não-centrais”, como estados

amazônicos. As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito no começo de setembro pelo governo. No último dia 11, o governo já havia recuado e anunciado retomada de 3.182, bolsas, mas para programas com notas 5, 6 e 7.

As bolsas liberadas agora serão ofertadas para programas nota 4 com tendência para serem enquadrados em faixas superiores. “A gente está selecionando alguns cursos com notas ‘quase 5’ para poder pulverizar um pouco a distribuição de bolsas. Serão ocupadas já agora”, disse Weintraub.

Segundo o ministro, a ideia é conceder bolsas “sempre com mérito”. “Mesmo sendo em Estado pobre, se o curso for muito ruim não tem de ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar pra sociedade”, afirmou.

A gestão Jair Bolsonaro vinha sendo alvo de críticas e protestos por causa do bloqueio de verbas para a ciência. A medida foi possível por costura com a equipe econômica para o descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**, que alcança orçamento de R\$ 3,7 bilhões no ano.

Para 2020, está previsto orçamento de R\$ 3,3 bilhões, mas “ajustes podem ser feitos” para o valor chegar ao patamar deste ano, segundo **Anderson Ribeiro Correia**, presidente da **Capes**.

Segundo Correia, a distribuição das bolsas renovadas será feita da seguinte forma:

- mestrado: 271 bolsas, de R\$ 1.500 mensais;
- doutorado: 304 bolsas, de R\$ 2.200 mensais;
- pós-doutorado: 104 bolsas, R\$ 4.100 mensais.

As bolsas anunciadas representam 40% do universo de auxílios concedidos para faixa 4, segundo a **Capes**.

No total, a **Capes** oferece cerca de 200 mil bolsas, sendo 92 mil para pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e mais de 100 mil para a educação básica, como auxílios de iniciação científica.

Weintraub voltou a defender que não há bolsas congeladas pelo governo. “No começo do ano foram canceladas, e não voltarão mais as bolsas que reitores tinham livre arbítrio para dar a quem quiser sem prestar contas. Essas bolsas todas acabaram”, disse.

Protestos

Milhares de manifestantes se reúnem ao redor da igreja da Candelária, no centro do Rio de Janeiro, neste fim de tarde para um ato de protesto contra os cortes no orçamento das universidades e demais instituições federais e também contra o projeto de militarização das escolas e o Future-se, programa de autonomia orçamentária para as universidades e institutos federais.

É o segundo e último dia seguido de greve nas unidades federais de ensino em todo o país. O grupo pretende caminhar em direção à frente da sede da Petrobras, também no centro.

“Há uma intensa precarização das condições de trabalho e estudo, com demissão de terceirizados nas instituições federais, redução de recursos para pesquisa e extensão, bloqueio de serviços básicos como limpeza, luz, segurança e telefone das instituições de ensino; e uma crescente ameaça de fim dos concursos públicos, entre tantos outros retrocessos que comprometem o tripé do ensino pesquisa-extensão”, afirma o comunicado emitido pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes).

O ato reúne professores, funcionários e estudantes de unidades de ensino do Rio, sindicalistas e representantes da sociedade civil, que estão se revezando em discursos críticos à gestão do Ministério da Educação durante o governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

topo ↕

RADAR SANTA MARIA - DF - NOTÍCIAS

MEC anuncia o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação

Abraham Weintraub (imagem em destaque), anunciou nesta quinta-feira (03/10/2019) o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação. Na semana passada, a pasta liberou 3.182 que estavam bloqueadas. Contudo, somando todos os cortes já feitos, ainda há outras 8 mil bolsas congeladas.

Mesmo após o desbloqueio das mais de 3.861 bolsas, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** não voltou aos patamares de antes do contingenciamento. Isso porque, somados todos os cortes já realizados pelo Ministério da Educação (MEC) desde o início do ano, o montante chegou a 11 mil vagas bloqueadas.

O ministro da Educação, no entanto, afirmou que não existem bolsas congeladas. Ele diz que as vagas contingenciadas no primeiro semestre do ano não voltarão à ativa.

“Não existem bolsas congeladas. No começo do ano foram canceladas e não voltarão mais as bolsas que os reitores davam sem prestar contas. Essas bolsas todas acabaram. Além disso, eram bolsas ociosas, de cursos não avaliados há 10 anos”, declarou Weintraub.

Segundo o ministro, as bolsas anunciadas nesta quinta (03/10/2019) serão ofertadas a partir da próxima semana. As oportunidades são referentes aos cursos que possuem notas 5, 6 e 7, as mais bem avaliadas pela **Capes**.

De acordo com o MEC, a medida foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**.

Os estados beneficiados serão Acre, Sergipe, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e Pernambuco, de acordo com a pasta.

Orçamento

O presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, afirmou que o valor total

disponível para o órgão é R\$ 3,7 bilhões. A estimativa para o próximo ano é de R\$ 3,3 bilhões.

“Não existe abundância de recursos. Você tem recursos escassos para demandas ilimitadas”, avaliou Weintraub.

topo ↕

TODA BAHIA - TEMPO REAL

MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

topo ↕

TRIBUNA DE MINAS - MG - ÚLTIMAS

Marcha encerra mobilização da educação federal em JF

Entre quarta e quinta-feira (3), movimento reuniu estudantes, técnico-administrativos e professores da UFJF, do IF Sudeste e do Colégio João XXIII

Em mobilização contrária à agenda do Ministério da Educação (MEC), docentes, discentes e técnico-administrativos em educação (TAEs) reuniram-se, nesta quinta-feira (4), na região central, em ato público. De agenda nacional, a paralisação, iniciada na quarta, mobilizou a comunidade acadêmica da UFJF, do IF Sudeste e do Colégio João XXIII. Em concentração em frente à Câmara Municipal, no Parque Halfeld, desde o meio da tarde, os manifestantes marcharam, às 18h15, até o Banco do Brasil, na Rua Halfeld, onde encerraram, por volta de 19h, a paralisação de 48 horas.

“Fizemos uma ampla mobilização na UFJF ontem (quarta). Conseguimos parar mais de 90% da universidade. Nas aulas que aconteceram, intervimos, enquanto DCE, para explicar o porquê estávamos em greve. Fazemos um balanço muito positivo”, explica o diretor de Comunicação do DCE, Gabriel Reis. Conforme a organização local, 100% do campus de Juiz de Fora do IF Sudeste aderiu à paralisação e 90% do Colégio João XXIII, além de 97% da UFJF. O DCE informou que algumas aulas aconteceram nas faculdades de Farmácia, Enfermagem, Engenharia e Medicina, além do Instituto de Ciências Exatas (ICE).

Ao passo que a agenda de quarta (3) concentrou as atividades nos campi da UFJF e do IF Sudeste, a programação desta quinta (4) foi externa. Pela manhã, professores, TAEs e estudantes fizeram corpo a corpo com populares no Hospital Universitário (HU) e na Farmácia Popular. À tarde, o contato estendeu-se, por meio de panfletagem, no Parque Halfeld.

“Fizemos panfletos específicos, apresentando dados do HU, do atendimento que a UFJF realiza e fomos muito bem recebidos pela população”, diz a presidente da Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora (Apes). “Tivemos muita cautela e nos preparamos muito, porque as pessoas então indo para serem atendidas por problemas de saúde. E as pessoas compreenderam que o HU e a Farmácia estão em

risco e precisamos defendê-los. Foi uma atitude de muito envolvimento. E também quando chegamos aqui no Parque Halfeld. Tivemos a população dialogando e apresentando questões, querendo falar no microfone. Foi muito interessante.” O conteúdo continua após o anúncio

Além de panfletagem, a mobilização realizou aulão no Parque Halfeld, cujo tema era o Future-se, o qual já foi rejeitado, por unanimidade, pelo Conselho Superior (Consu) da UFJF. Durante a concentração para o ato, às intervenções de fala estavam abertas aos manifestantes, bem como ao chegar ao destino final da passeata. Governo Bolsonaro como alvo

O contingenciamento de 30% do orçamento de instituições federais de ensino – a UFJF tem ainda mais de R\$ 19 milhões congelados -, o bloqueio de bolsas de pesquisa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como o Future-se, foram as pautas centrais da paralisação de 48h. Entretanto, os manifestantes também assumiram posição contrária às privatizações da Petrobras e dos Correios.

“Acreditamos que as pautas da educação não estão disassociadas das privatizações. Todo o pacote de privatização apresentado pelo Governo Bolsonaro trata-se de um projeto neoliberal. É a imposição de um projeto privatizador, tanto da educação pública superior quanto das nossas estatais. Ao mesmo tempo que o Governo anunciou, em maio, o contingenciamento de 30%, também apresentou a privatização da Petrobras, a entrega da base de Alcântara, na verdade, a (entrega da) soberania do povo brasileiro ao mercado financeiro, única e exclusivamente, e, mais, recentemente, uma mobilização para a privatização dos Correios. A medida apresentada como solução é sempre a privatizadora”, questiona Gabriel Reis.

No entendimento de Marina Pinto Barbosa, o Future-se impactaria eventualmente diretamente nos serviços oferecidos pelo HU e pela Farmácia Popular, por exemplo. “A proposta é clara. No caso do HU, haveria a entrada de planos de saúde privados. A lógica do Future-se é de parcerias público-privadas e de gestão privada dentro das universidades via organizações sociais (OSs). Os hospitais universitários priorizariam então o atendimento privado em detrimento do atendimento público. Toda vez que indagamos representantes do Governo sobre este caráter, não temos respostas claras ou fica evidente a perspectiva de reforma do Estado estruturalmente.

Correios

Funcionário dos Correios há seis anos, Áureo Alves Rodrigues também participou do ato público. “Sou contra a privatização, mas, infelizmente, a maioria dos funcionários dos Correios está desorganizada, acomodada. Fizemos uma greve, e apenas 10% participaram. Somos sempre minoria. Penso que a privatização vai ocorrer, mas vamos lutar. Pelo menos a minoria vai.”

topo ↕

ZERO HORA - RS - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro faz novo recuo e libera mais 679 bolsas de pesquisa

BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS) - O governo Jair Bolsonaro (PSL) anunciou nesta quinta-feira (3) a liberação de 679 bolsas de pesquisas financiadas pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** que haviam sido congeladas. Com esse anúncio, o corte atinge agora 7.590 benefícios,

equivalente a 8% do que havia no início do ano.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a liberação dessas bolsas foi possível por causa do descontingenciamento recente de R\$ 270 milhões do orçamento da **Capes**. O órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento deste ano.

As bolsas estavam vinculadas a programas de pós-graduação. Após a conclusão de determinados estudos, não eram liberadas para que fossem repassadas a novos pesquisadores.

As universidades terão as bolsas à disposição a partir da próxima segunda-feira (7).

A **Capes** é vinculada ao MEC, que promoveu desde março um corte de bolsas de pesquisas. Os cortes chegaram a atingir 11.811 benefícios, o equivalente a 12% das 92.253 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado financiadas pela **Capes** no início do ano.

Parte dos cortes foi revisto, porém. Em setembro, o MEC reverteu o cancelamento de 3.182 bolsas com notas 5 ou acima na avaliação.

Nesta quinta-feira (3), a retomada dessas 679 bolsas com notas 4 foi anunciada. Nenhuma bolsa vinculada a pesquisas vigentes foi atingida até agora, e o governo promete que isso não vai ocorrer.

"Identificamos programas nota 4 que tiveram evolução e são fortes candidatos para se tornar nota 5. Essas bolsas estão sendo abertas em função de tudo isso", disse o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**.

Foram liberadas bolsas de 280 programas de pós-graduação que têm notas 4 na avaliação realizada pela **Capes** e com tendência de melhora positiva na avaliação entre 2013 e 2018. Agora, foram reativadas 271 bolsas para mestrado, 304 de doutorado e 104 de pós-doutorado.

Weintraub disse que estados do Norte serão os maiores beneficiados com o anúncio desta quinta-feira e insistiu que o MEC precisa se ater à questão da qualidade para financiar pesquisas.

"Mesmo em um estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem que ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar para a sociedade", disse o ministro.

O projeto de lei orçamentária do próximo ano, o primeiro desenhado pela atual gestão, prevê uma forte queda dos recursos da **Capes**, passando de R\$ 4,25 bilhões previstos em 2019 para R\$ 2,20 bilhões em 2020. O governo tem afirmado que conseguiu um incremento de R\$ 600 milhões para o orçamento do ano que vem, o que ainda não é oficial.

O governo informou há duas semanas que descongelou R\$ 1,99 bilhão dos R\$ 5,8 bilhões que haviam sido contingenciados do orçamento do Ministério da Educação em 2019. Isso foi o que garantiu o aporte de R\$ 270 milhões para a **Capes**. A maior parte

do descontingenciamento, de R\$ 1,15 bilhão, foi para as universidades e institutos federais.

Restam congelados assim R\$ 3,8 bilhões do total retido no MEC neste ano. O ministro promete novos descongelamentos nas próximas semanas.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

**Gestão Doria pede adesão a plano de escolas cívico-militares de Bolsonaro
Um dia antes, secretário havia dito não ter entendido o que era o programa;
medida foi anunciada em vídeo de deputada do PSL**

SÃO PAULO

A gestão João Doria (PSDB) decidiu aderir ao projeto do governo Jair Bolsonaro (PSL) de implantação de escolas cívico-militares.

O anúncio foi feito pelo secretário estadual da Educação, Rossieli Soares, em vídeo divulgado pela deputada Letícia Aguiar, do partido do presidente. Um dia antes, Soares havia afirmado que não havia entendido o programa federal.

“É difícil aderir a um programa que você não sabe o que é. Nos deixa absolutamente em dúvida”, afirmou à coluna Mônica Bergamo.

No vídeo, em que a deputada aparece ao lado de Rossieli, ela lê o ofício em que o governo de São Paulo pede para ser incluído no programa.

O período de adesão havia terminado na sexta-feira (27). Quinze estados e o Distrito Federal tinham manifestado interesse. Da região Sudeste, somente Minas Gerais estava entre eles.

No mesmo dia, a Secretaria da Educação enviou ao MEC um ofício pedindo a extensão do prazo e respostas a 23 perguntas sobre o projeto. Entre elas, estava a destinação do repasse de R\$ 1 milhão por ano que poderia ser feito por escola.

Havia ainda questões sobre quem bancaria o salário dos professores e o uniforme, bem como quem exatamente mandaria nos colégios.

“Como será a relação com as Forças Armadas [e o governo de SP], instâncias federativas autônomas?”, afirmou o secretário à coluna. “A quem se recorre se algo não estiver ocorrendo bem?”

Nesta quinta, no vídeo ao lado da deputada, Rossieli afirmou que as equipes da secretaria e do MEC conversaram para esclarecer pontos do projeto. Ele mencionou ainda que algumas escolas do estado já tinham manifestado interesse pela proposta, como revelou a Folha.

Não é a primeira vez que a agenda da gestão Doria na educação coincide com a de Bolsonaro.

Há um mês, o governador anunciou em rede social que recolheria das escolas estaduais apostilas que tratavam de sexualidade, sob o argumento de que havia "apologia à

ideologia de gênero" no material.

A expressão, rejeitada no meio acadêmico e usada por conservadores para se referir a discussões sobre identidade de gênero, não aparecia no material, que foi devolvido aos alunos após decisão da Justiça.

No mesmo dia em que Dória ordenou o recolhimento, Bolsonaro afirmou ter determinado ao Ministério da Educação que redigisse um projeto de lei para proibir a abordagem de questões de gênero nas escolas de ensino fundamental.

Após concorrer na eleição de 2018 com o slogan BolsoDória, o governador tucano vem tentando se distanciar do presidente em questões como meio ambiente, direitos humanos e outras.

Os dois são potenciais adversários na eleição presidencial de 2022.

Com camiseta BolsoDória, João Dória (PSDB) faz campanha na zona sul de SP, em 2018

Com camiseta BolsoDória, João Dória (PSDB) faz campanha na zona sul de SP, em 2018 - Luiz Claudio Barbosa - 27.out.2018/Código19/Agência O Globo

O QUE DIZ O PROJETO DAS ESCOLAS CIVICO-MILITARES

O modelo das escolas cívico-militares, como são chamadas pelo MEC (Ministério da Educação), prevê a atuação de equipe de militares da reserva (seja policiais, bombeiros ou membros das Forças Armadas) na administração da escola.

Diferentemente das escolas puramente militares, que são totalmente geridas pelo Exército, nesse desenho as secretarias de educação é que determinam o currículo escolar. Mas estudantes precisam usar fardas e seguir as regras definidas por militares.

O MEC prevê gastar R\$ 54 milhões só no próximo ano para a implementação do projeto piloto em 54 colégios. Cada uma receberá R\$ 1 milhão para adequações de infraestrutura e pagamento de pessoal. O plano é apoiar dentro desse modelo 216 unidades até 2023. O país tem cerca de 140 mil escolas.

No Nordeste, somente o Ceará declarou interesse. Todos os estados do Norte, Centro-Oeste e Sul aderiram ao plano do governo.

Ainda não há definição das escolas que farão parte do modelo porque a etapa atual é de adesão dos governos. O MEC vai abrir o prazo, de 4 a 11 de outubro, para que as redes municipais possam declarar interesse.

As redes de ensino tiveram entre os dias 6 a 27 de setembro para fazer a adesão. A ideia é que cada estado receba duas escolas no projeto, mas, de acordo com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, esse número pode subir de acordo com o panorama de adesão.

Oficialmente, o programa prevê a adesão voluntária das escolas, com aprovação de professores e famílias. O presidente Jair Bolsonaro, porém, já declarou que o modelo tem de ser imposto mesmo que haja oposição.

A CRÍTICA - AM - BRASIL

Ufam paralisa atividades

Suspensão ocorre em protesto a programa que coloca empresas como financiadoras de pesquisas nas universidades

Estudantes, professores e servidores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), iniciaram uma paralisação de 24h ontem, em protesto ao “Futurese”, programa do Ministério da Educação (MEC) que coloca empresas como financiadoras de pesquisa nas universidades públicas. A paralisação acontece também nos municípios de Humaitá, Parintins e Itacoatiara, que possuem campi da universidade. A paralisação foi decidida por unanimidade após votação durante uma assembleia geral dos estudantes, que reuniu mais de 200 representantes dos segmentos da universidade na última quarta-feira. “Em defesa da universidade pública, nos posicionamos contra este projeto de desmonte da educação”, afirma Christopher Rocha, presidente do Centro Acadêmico de Ciências Sociais da Ufam. Além do Diretório Central dos Estudantes (DCE), o Conselho Superior de Administração (Consad) manifestou apoio à paralisação geral. “Ressaltamos que apoiamos às mobilizações e pedimos que o governo federal respeite a autonomia das universidades públicas”.

FUTURE-SE

Alvo de protestos da comunidade universitária desde o lançamento, em junho deste ano, o “Future-se” é o carro chefe da campanha do MEC para estruturar o caixa de financiamento das atividades universitárias. De acordo com a pasta, o ensino universitário deixa de “trazer retorno efetivo por não estar conectado com as demandas do mercado”. Em recente declaração durante a inauguração de um campi da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que “não existe futuro para as universidades federais, sem o Futurese”. Na prática, o programa concede parte da estrutura das universidades federais para serem administradas por empresas. Elas serão responsáveis por gerir o financiamento das atividades de pesquisa, além de oferecer cursos de pós-graduação.

VERBA

Na última segunda-feira, o Ministério da Educação (MEC) anunciou o desbloqueio de R\$ 1,99 bilhão para a pasta. O recurso seria destinado, principalmente, para universidades e institutos federais de ensino. Do total, universidades e institutos federais ficarão com R\$ 1,156 bilhão, 58% do total. O restante, será dividido: R\$ 270 milhões para bolsas **Capes**; R\$ 105 milhões para exames da educação básica e R\$ 290 milhões para livros didáticos. Os demais recursos devem ser empregados no pagamento de contas. Com a liberação, o percentual de verbas discricionárias (despesas não obrigatórias) das universidades que seguem contingenciadas caiu de 24,84%, anunciados no primeiro semestre, para 15%. Desde o início deste ano, o MEC já passou por dois contingenciamentos no orçamento: R\$ 5,8 bilhões em abril e R\$ 348,47 milhões em julho. Ainda seguem congelados pelo MEC R\$ 3,8 bilhões. Mesmo com o des contingenciamento, a Ufam funciona com serviços limitados.

A paralisação foi decidida por unanimidade após votação durante uma assembleia geral dos estudantes, que reuniu mais de 200 representantes dos segmentos da universidade. Alvo de protestos, o “Future-se” é o carro chefe da campanha do MEC para estruturar o caixa de financiamento das atividades universitárias.

topo ↕

A TARDE - BA - BAHIA

MEC anuncia desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou ontem o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias. Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

Nota 4

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3. A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

Alunos e professores protestam durante greve de 48 horas

UNIVERSIDADES

Professores e estudantes das instituições públicas e federais da Bahia se concentraram, ontem, no Largo do Campo Grande, Centro de Salvador, em nome da Educação. O grupo fechou as duas faixas no sentido Piedade. A mobilização nacional começou anteontem, em todo o país, quando os profissionais da Educação deram início à greve de 48 horas.

Diretora social da Associação dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB), Clarice Pereira explicou que a ideia é sensibilizar a sociedade "para o atentado à maior arma do cidadão". "A educação é a coisa mais importante que temos e é em defesa disso que estamos aqui, numa manifestação unificada junto a outros servidores", disse ela.

Segundo Clarice, além da educação, os cortes que ocorreram no primeiro semestre são um "ataque às leis trabalhistas". "Não tem como assistirmos a isso sem fazer nada, são os nossos direitos primordiais em jogo", destacou ela, que acrescenta que o ato simbólico envolve outros sindicatos, como os trabalhadores responsáveis pela limpeza e segurança das instituições.

A Universidade Federal da Bahia (Ufba) sofreu contingenciamento de R\$ 53 milhões. O Ministério da Educação (MEC) liberou nesta semana R\$ 24 milhões. "E preciso aguardar o ministério informar o limite de crédito para usar. Você tem o desbloqueio e depois é definido o crédito que se pode usar", explicou o vice-reitor da instituição, Paulo Miguez.

Mesmo com o novo envio de recursos, a instituição afirma que o valor "não é suficiente", devido à defasagem criada no orçamento nos últimos anos. "Esse desbloqueio é um gesto de reconhecimento, por parte do ministério, de que as universidades não poderiam suportar mais tanto tempo sem liberação do crédito bloqueado", afirmou a Ufba.

Ontem, foi anunciada a oferta de 679 bolsas de pós-graduação para programas com nota 4 na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes). No último dia 11, o governo já havia anunciado a retomada de 3.182 bolsas para programas com notas 5, 6 e 7.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - BRASIL

Retomadas mais 679 bolsas de pós

Ministro da Educação quer contemplar cursos de "regiões não centrais"

DIVULGAÇÃO

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou ontem, que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós-graduação para programas com nota 4, em escala que vai de 1 a 7, na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A ideia, disse o ministro, é contemplar cursos de "regiões não-centrais", como estados amazônicos. As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito no começo de setembro pelo governo. No último dia 11, o governo já havia recuado e anunciado retomada de 3.182, bolsas, mas para programas com notas 5, 6 e 7.

As bolsas liberadas agora serão ofertadas para programas nota 4 com tendência para serem enquadrados em faixas superiores. "A gente está selecionando alguns cursos com notas quase 5 para poder pulverizar um pouco a distribuição de bolsas. Serão ocupadas já agora", disse Weintraub.

Segundo o ministro, a ideia é conceder bolsas "sempre com mérito". "Mesmo sendo em Estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem de ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar pra sociedade", afirmou.

A gestão Jair Bolsonaro vinha sendo alvo de críticas e protestos por causa do bloqueio de verbas para a ciência. A medida foi possível por costura com a equipe econômica para o descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**, que alcança orçamento de R\$ 3,7 bilhões no ano.

Para 2020, está previsto orçamento de R\$ 3,3 bilhões, mas "ajustes podem ser feitos" para o valor chegar ao patamar deste ano, segundo **Anderson Ribeiro Correia**, presidente da **Capes**.

Segundo Correia, a distribuição das bolsas renovadas será feita da seguinte forma:

- mestrado: 271 bolsas, de R\$ 1.500 mensais;
- doutorado: 304 bolsas, de R\$ 2.200 mensais;
- pós-doutorado: 104 bolsas, R\$ 4.100 mensais.

As bolsas anunciadas representam 40% do universo de auxílios concedidos para faixa 4, segundo a **Capes**.

No total, a **Capes** oferece cerca de 200 mil bolsas, sendo 92 mil para pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e mais de 100 mil para a educação básica, como auxílios de iniciação científica.

Weintraub voltou a defender que não há bolsas congeladas pelo governo. "No começo do ano foram canceladas, e não voltarão mais", disse. (EC)

topo ↕

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - GERAL

MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. “O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. “[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma”.

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, e que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram desbloqueadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

topo ↕

METRO-DF - BRASIL

MEC retoma mais 679 bolsas de estudo da Capes

O Ministério da Educação anunciou ontem que vai retomar a partir de segunda-feira mais 679 bolsas de pós-graduação da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de**

Pessoal de Nível Superior) que estavam congeladas por conta de bloqueios no Orçamento da pasta neste ano. Os cortes chegaram a afetar 11,8 mil bolsas, que estão agora sendo desbloqueadas de modo gradual conforme o governo vai liberando recursos. O MEC já havia descongelado 3,1 mil bolsas em setembro. Ao menos 7,5 mil estudantes permanecem com o benefício bloqueado.

topo ↕

O POPULAR - GO - BRASIL

MEC anuncia retomada de mais 679 bolsas de pós

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou nesta quinta-feira, 3, que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós graduação para programas com nota 4, em escala que vai de 1 a 7, na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A ideia, disse o ministro, é contemplar cursos de “regiões não-centrais”, como estados amazônicos.

As novas bolsas fazem parte do montante de 5.613 que não seriam renovadas, conforme anúncio feito no começo de setembro pelo governo. No último dia 11, o governo já havia recuado e anunciado retomada de 3.182, bolsas, mas para programas com notas 5, 6 e 7. As bolsas liberadas agora serão ofertadas para programas nota 4 com tendência para serem enquadrados em faixas superiores.

“A gente está selecionando alguns cursos com notas ‘quase 5’ para poder pulverizar um pouco a distribuição de bolsas. Serão ocupadas já agora”, disse Weintraub. Segundo o ministro, a ideia é conceder bolsas “sempre com mérito”. “Mesmo sendo em Estado pobre, se o curso for muito ruim, não tem de ganhar bolsa. Isso é dinheiro do pagador de imposto que tem de voltar pra sociedade”, afirmou.

A gestão Bolsonaro vinha sendo alvo de críticas e protestos por causa do bloqueio de verbas para a ciência. A medida foi possível por costura com a equipe econômica para o descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**, que alcança orçamento de R\$ 3,7 bilhões no ano.

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL

Recuo do MEC

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou que vai retomar a oferta de 679 bolsas de pós-graduação para programas com nota 4, em escala que vai de 1 a 7, na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

MEC anuncia desbloqueio de 679 bolsas

O Ministério da Educação (MEC) anunciou ontem o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de Ensino Superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 de doutorado, de R\$ 2,2 mil; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil.

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos

são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, diz o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**. Conforme o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação.

- O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor - disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas neste ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte delas, e que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram desbloqueadas 3,1 mil, de programas de pós com notas 5, 6 e 7.

topo ↕

AMAZONAS+ - TEMPO REAL

Fapeam participa de reunião de acompanhamento e avaliação do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração, em Brasília

O Amazonas marcou presença na 11ª Reunião de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD), realizada na última terça (1º) e quarta-feira (02/10), na sede do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em Brasília. Três projetos de pesquisa amparados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) foram apresentados no evento, que teve como tema “O PELD e a Divulgação Científica para a Sociedade”.

Como membro do Comitê Gestor do PELD pelo Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), a diretora-presidente da Fapeam, Márcia Perales, participou do encontro. Na pauta da reunião, foram apresentadas informações sobre o Programa e a chamada CNPq, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) e BC-Fundo Newton nº 15/2016, além de mesa-redonda sobre os desafios e perspectivas da pesquisa ecológica de longa duração.

Destaque foi dado para a Oficina do Segmento Estados, Municípios e FAPs, promovida pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), da qual Márcia Perales também participou. Dentre os temas debatidos estiveram: como a inovação vai mudar a vida dos estados e municípios, o papel das FAPs na inovação e como disseminar e estimular ambientes inovadores.

Entre os trabalhos apresentados estava o do pesquisador Jansen Zuanon, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), intitulado “Diversidade de peixes em resposta a diferentes tipos de manejo em áreas alagáveis da Amazônia: aspectos ecológicos e socioeconômicos”.

Durante o encontro, também foi feita a apresentação dos resultados dos sítios PELD, por meio de sessão de pôster, exposição dos materiais e ações de divulgação científica do Programa.

PELD – Os sítios PELD são áreas de referência para a Pesquisa Ecológica no Brasil. Localizam-se nos mais diversos ecossistemas do país, incluindo áreas preservadas e não preservadas, nos quais são desenvolvidos estudos sobre o tema da Ecologia, que vão desde longas séries temporais de dados sobre os ecossistemas e suas biotas associadas, até pesquisas temáticas de menor duração. Os sítios PELD têm papel destacado na formação de recursos humanos especializados (nível de pós-graduação, principalmente), constituindo polos de nucleação de grupos de pesquisa.

<http://www.amazonas.am.gov.br/feed/>

topo ↕

ARIQUEMES ONLINE - TEMPO REAL

MEC e Capes oferecem mais 679 bolsas de pós-graduação

Com isso, já são 3.861 bolsas liberadas em menos de um mês

Mais 679 bolsas de pós-graduação — mestrado, doutorado e pós-doutorado — serão liberadas. Os auxílios estão vinculados a programas com nota 4 na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Com a novidade, sobe para 3.861 o número de bolsas ofertadas em 23 dias. O anúncio foi feito em coletiva de imprensa nesta quinta-feira, 3 de outubro, na sede do Ministério da Educação (MEC).

Para o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a oferta é fruto do descontingenciamento e da “ótima” gestão da **Capes**. “Continuamos correndo para liberar mais verbas para áreas essenciais”, afirmou. Serão liberadas 271 bolsas de mestrado, 304 de doutorado e 104 de pós-doutorado. O mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas.

Em setembro, foram anunciadas as bolsas com notas 5, 6 e 7, as mais bem avaliadas pela **Capes**. “O trabalho da **Capes** tem sido muito focado em métodos métricas e na melhoria da gestão”, disse o ministro.

Durante o anúncio, ele explicou que, das bolsas de programa nota 4, foram avaliados todos os programas e 280 apresentaram o Qualis — indicador usado para determinar a qualidade da publicação de artigo científico:

maior ou igual à média do índice da sua área de avaliação de 2017 e 2018; ou com tendência positiva na série de 2013 a 2018, o que indica uma melhoria ao longo dos anos.

O presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, destacou que o critério de desbloqueio foi a nota na avaliação realizada pela instituição e que as novas bolsas atendem todo o país. “Em princípio, estávamos mantendo as bolsas com nota 5, 6 7, que são notas altas, mas não conseguimos pulverizar para o Brasil todo. Com essa abordagem [bolsas de nota 4], a gente consegue atender bem, por exemplo, a região Amazônica”, afirmou o presidente.

A medida foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões para

a **Capes**, do montante de R\$ 1,990 bilhão do Ministério da Educação. Os dados foram anunciados nesta semana.

topo ↕

CARTA CAMPINAS - TEMPO REAL

Investimento em Educação com governo de extrema-direita regride 10 anos no Brasil

O corte no orçamento do Ministério da Educação (MEC) previsto para 2020 vai fazer a área regredir 10 anos em disponibilidade de recursos. Os R\$ 15,73 bilhões previstos para investimentos e despesas cotidianas – energia, segurança, alimentação, transporte – são equivalentes ao investido no ano de 2010: R\$ 15,33 bilhões.

O governo de extrema-direita do presidente da República, Jair Bolsonaro, e do ministro da Educação, Abraham Weintraub, consolidam assim a redução de recursos para a educação que já praticaram esse ano, com graves consequências para o país. O levantamento sobre o orçamento do MEC foi feito pela liderança do PT no Senado Federal.

Durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016), o orçamento do MEC apresentou uma evolução constante, e incrementou políticas de inclusão por meio da ampliação de matrículas em escolas públicas e privadas. E expandiu o número de vagas e cursos em universidades federais.

Em 2014, o orçamento para investimentos e despesas cotidianas chegou a quase R\$ 32 bilhões. Com isso, o país saltou de 45 universidades públicas em 148 campi, em 2003, para 63 universidades em 321 campi, em 2014. No começo do governo Lula, 500,4 mil universitários estavam matriculados na graduação. Em 2014, o número chegou a 932,2 mil.

Em 2020, o valor total repassado ao orçamento do MEC será 18% menor do que em 2019, caindo de R\$ 122 bilhões para R\$ 101 bilhões. Nessa redução, a educação básica – que atende crianças e adolescentes – vai ser afetada, contradizendo o discurso eleitoral de Bolsonaro de gastar menos no ensino superior para investir nos anos iniciais do ensino. Os valores para Apoio à Infraestrutura para a Educação Básica passam de R\$ 606 milhões para R\$ 230 milhões, um corte de 62%.

No caso das universidades, o corte geral é de 7,4%. Mas algumas universidades terão cortes maiores. Como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que vai ter redução de 24% da sua verba em relação a esse ano. A instituição já tinha sofrido um corte de 30% – como as demais instituições federais – esse ano e anunciou que vai ter dificuldades de manter suas atividades até o final do ano.

A estimativa é a mesma para a Universidade Federal de Brasília (UnB). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que elabora o Enem, terá sua verba reduzida em 30%, de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 1,1 bilhão.

No caso da pesquisa, o orçamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai cair quase 50%: de R\$ 4,2 bilhões, em 2019, para R\$ 2,2 bilhões, em 2020. Os cortes ocorridos esse ano levaram ao corte de cerca de 6 mil bolsas da graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. (Da RBA)

topo ↕

FOLHA PA - TEMPO REAL

MEC libera 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, hoje (3), a liberação de 679 bolsas de pós-graduação, cuja renovação havia sido congelada por falta de recursos. Segundo o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Ao todo, serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais; 304 bolsas de doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais; e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês.

O presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, durante lançamento dos editais do Programa Ciência é 10 (C10)

Presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, informou que as bolsas de estudo serão oferecidas nos próximos dias - Arquivo/Agência Brasil

Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados. Para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3.

A medida, segundo o MEC, foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

Segundo o MEC, o mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas. “O meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. “[Quem recebe bolsa] tem que saber que a gente paga imposto e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma”.

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, cujos pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Ainda em setembro, o MEC anunciou que seria possível retomar a maior parte dessas bolsas, que seriam ofertadas a novos pesquisadores. Ao todo, foram liberadas 3,1 mil bolsas, todas de programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7.

Agora, a pasta fez uma nova liberação, disponibilizando recursos para a oferta de 679 para cursos nota 4. Essas bolsas equivalem, segundo a **Capes**, a 40% do que é ofertado para os cursos com esse desempenho.

Além dos bloqueios, a **Capes** anunciou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas.

De acordo com o presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

Matéria alterada às 21h30 para esclarecer informação
Dê sua opinião sobre a qualidade do conteúdo que você acessou.
Para registrar sua opinião, copie o link ou o título do conteúdo e clique na barra de manifestação.

Você será direcionado para o "Fale com a Ouvidoria" da EBC e poderá nos ajudar a melhorar nossos serviços, sugerindo, denunciando, reclamando, solicitando e, também, elogiando.

topo ↕

GOVERNO DO AMAZONAS - TEMPO REAL

Fapeam participa de reunião de acompanhamento e avaliação do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração, em Brasília

O Amazonas marcou presença na 11ª Reunião de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD), realizada na última terça (1º) e quarta-feira (02/10), na sede do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em Brasília. Três projetos de pesquisa amparados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) foram apresentados no evento, que teve como tema “O PELD e a Divulgação Científica para a Sociedade”.

Como membro do Comitê Gestor do PELD pelo Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), a diretora-presidente da Fapeam, Márcia Perales, participou do encontro. Na pauta da reunião, foram apresentadas informações sobre o Programa e a chamada CNPq, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) e BC-Fundo Newton nº 15/2016, além de mesa-redonda sobre os desafios e perspectivas da pesquisa ecológica de longa duração.

Destaque foi dado para a Oficina do Segmento Estados, Municípios e FAPs, promovida pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), da qual Márcia Perales também participou. Dentre os temas debatidos estiveram: como a inovação vai mudar a vida dos estados e municípios, o papel das FAPs na inovação e como disseminar e estimular ambientes inovadores.

Entre os trabalhos apresentados estava o do pesquisador Jansen Zuanon, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), intitulado “Diversidade de peixes em resposta a diferentes tipos de manejo em áreas alagáveis da Amazônia: aspectos ecológicos e socioeconômicos”.

Durante o encontro, também foi feita a apresentação dos resultados dos sítios PELD, por meio de sessão de pôster, exposição dos materiais e ações de divulgação científica do Programa.

PELD – Os sítios PELD são áreas de referência para a Pesquisa Ecológica no Brasil. Localizam-se nos mais diversos ecossistemas do país, incluindo áreas preservadas e não preservadas, nos quais são desenvolvidos estudos sobre o tema da Ecologia, que vão desde longas séries temporais de dados sobre os ecossistemas e suas biotas associadas, até pesquisas temáticas de menor duração. Os sítios PELD têm papel destacado na

formação de recursos humanos especializados (nível de pós-graduação, principalmente), constituindo polos de nucleação de grupos de pesquisa.

topo ↕

MAXPRESSNET - NOTÍCIAS

MEC e Capes oferecem mais 679 bolsas de pós-graduação

Mais 679 bolsas de pós-graduação — mestrado, doutorado e pós-doutorado — serão liberadas. Os auxílios estão vinculados a programas com nota 4 na avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Com a novidade, sobe para 3.861 o número de bolsas ofertadas em 23 dias. O anúncio foi feito em coletiva de imprensa nesta quinta-feira, 3 de outubro, na sede do Ministério da Educação (MEC).

Para o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a oferta é fruto do descontingenciamento e da “ótima” gestão da **Capes**. “Continuamos correndo para liberar mais verbas para áreas essenciais”, afirmou. Serão liberadas 271 bolsas de mestrado, 304 de doutorado e 104 de pós-doutorado. O mérito e o impacto científico são fatores para a liberação das bolsas.

Em setembro, foram anunciadas as bolsas com notas 5, 6 e 7, as mais bem avaliadas pela **Capes**. “O trabalho da **Capes** tem sido muito focado em métodos métricas e na melhoria da gestão”, disse o ministro.

Durante o anúncio, ele explicou que, das bolsas de programa nota 4, foram avaliados todos os programas e 280 apresentaram o Qualis — indicador usado para determinar a qualidade da publicação de artigo científico:

- maior ou igual à média do índice da sua área de avaliação de 2017 e 2018; ou
- com tendência positiva na série de 2013 a 2018, o que indica uma melhoria ao longo dos anos.

O presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, destacou que o critério de desbloqueio foi a nota na avaliação realizada pela instituição e que as novas bolsas atendem todo o país. “Em princípio, estávamos mantendo as bolsas com nota 5, 6 e 7, que são notas altas, mas não conseguimos pulverizar para o Brasil todo. Com essa abordagem [bolsas de nota 4], a gente consegue atender bem, por exemplo, a região Amazônica”, afirmou o presidente.

A medida foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capes**, do montante de R\$ 1,990 bilhão do Ministério da Educação. Os dados foram anunciados nesta semana.

Assessoria de Comunicação Social, com informações da **Capes**

topo ↕

NOROESTE NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC desbloqueia 679 bolsas de pós-graduação

O Ministério da Educação (MEC) informou, nesta quinta-feira (03), o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação, a qual a renovação teria sido congelada por falta de recursos. De acordo com o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, as bolsas serão disponibilizadas às instituições de ensino superior nos próximos dias.

Serão liberadas 271 bolsas de mestrado, com valor de R\$ 1,5 mil mensais, 304 bolsas de

doutorado, de R\$ 2,2 mil mensais e 104 de pós-doutorado, de R\$ 4,1 mil por mês. Todas as bolsas serão ofertadas em cursos nota 4, com tendência de melhora. Os cursos são avaliados pela **Capes** em uma escala que vai até 7, sendo os cursos 7 os melhores avaliados e para funcionar, os cursos devem ter, no mínimo, nota 3. De acordo com o MEC, a medida foi possível por cauda do descontingenciamento de R\$ 270 milhões, do montante de R\$ 1,99 bilhão do Orçamento liberados para a pasta e por economias da própria **Capes**.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub afirma “o meu objetivo não é dar bolsa, é chegar à cura da dengue, é selecionar os melhores professores para conseguir ensinar às nossas crianças a ler e a escrever melhor. Quem recebe bolsa, tem que saber que a gente paga imposto, e vira bolsa e isso tem que voltar para a sociedade de alguma forma”.

Segunda liberação

Essa é a segunda liberação das renovações das bolsas de estudos pelo MEC. Em setembro, a pasta anunciou o bloqueio de 5.613 bolsas de pós-graduação, e os pesquisadores concluíram as pesquisas e que não seriam ofertadas este ano para novos estudantes.

Além dos bloqueios, a **Capes** informou, no primeiro semestre, cortes em bolsas de cursos nota 3, que não deverão ser retomadas. Segundo presidente da **Capes**, as bolsas vigentes não serão afetadas e os estudantes bolsistas continuam recebendo os recursos normalmente.

[topo](#)

NSC TOTAL - RS - TEMPO REAL

SC é o único Estado em que as engenharias recebem mais bolsas que outras áreas Entenda para onde vão as bolsas de pesquisa do governo federal em Santa Catarina

Responsável por bolsas de pesquisa científica de pós-graduação no Brasil, com recursos para pesquisadores de universidades públicas e privadas em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** foi um dos órgãos mais atingidos pelos cortes na verba do Ministério da Educação em 2019. Mesmo com o descongelamento de R\$ 270 milhões anunciado na segunda-feira (30) e com o desbloqueio de parte das bolsas em setembro, somente em Santa Catarina pelo menos 109 pesquisas deixaram de ser contempladas com bolsas da **Capex** este ano. Em relação ao resto do país, SC tem uma particularidade em relação à destinação dos recursos: as engenharias recebem mais bolsas do que as demais áreas.

Neste cenário, a **Capex** não contabilizou ainda os números efetivos de bolsas concedidas em 2019, mas informações disponíveis no sistema Geocapes, mantido pelo órgão, mostram o destino das verbas investidas em pesquisa no Brasil.

No ano passado, segundo os dados, quase 102 mil bolsas foram mantidas pela **Capex** no país, 4382 somente em Santa Catarina — a maioria de mestrado e doutorado.

O número faz Santa Catarina ser o 6º Estado do Brasil que mais recebe bolsas, com um investimento somente em 2018 de R\$ 149,7 milhões (o número soma bolsas e outras atividades de fomento a pesquisa, como eventos).

Na série histórica disponível no sistema da **Capes**, que conta as bolsas desde 1995, é possível ver o salto no número de benefícios concedidos entre 2006 e 2010, depois entre 2011 e 2014 — quando o Estado superou a marca de 4 mil bolsas e manteve o número estável até o ano passado.

Na lista dos Estados que mais recebem bolsas, SC tem uma diferença em comparação com resto do Brasil: é o único Estado onde as engenharias são as áreas que mais recebem investimento.

O dado inverte uma lógica do Brasil, onde o ranking das bolsas coloca em primeiro as ciências humanas, depois da saúde e depois agrárias, com as engenharias em quarto lugar.

Por uma larga margem, a UFSC é a instituição de ensino que mais recebe bolsas em SC, seguida pela Udesc. Depois vem duas universidades privadas: Univali e Furb.

Navegue pelos gráficos abaixo e confira a distribuição das bolsas da **Capes** em Santa Catarina no ano de 2018, conforme os dados coletados no sistema Geocapes:

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Manifestantes fazem ato em defesa da educação pública na Avenida Paulista O protesto ocupa todas as faixas da avenida no sentido Consolação.

Por G1 SP

Manifestantes fazem na tarde desta quinta-feira (3) um ato em defesa da educação pública na Avenida Paulista, na região central de São Paulo. O protesto ocupa todas as faixas da avenida no sentido Consolação. A Polícia Militar acompanha o ato que segue pacífico.

O ato foi organizado pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeesp). A mobilização é contra os bloqueios no orçamento do Ministério da Educação (MEC), que neste ano passou por dois contingenciamentos de verbas – R\$ 5,8 bilhões em abril e R\$ 348,47 milhões em julho –, em defesa das pesquisas científicas após os cortes nas bolsas da **Capes** e CNPq; contra o programa Future-se (proposta do MEC para aumentar a verba privada no orçamento das federais); e em defesa das universidades filantrópicas que estariam ameaçadas pela Reforma da Previdência, segundo a entidade.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Aula pública e ato marcam paralisação nacional de estudantes, professores e servidores em Juiz de Fora

Ação foi convocada pela Fasubra e terminou nesta quinta-feira (3) com as atividades. Veja também as atividades em outras cidades da região.

Por G1 Zona da Mata

Uma aula pública e um ato marcam a paralisação de 48h de estudantes, professores e servidores em Juiz de Fora. A ação, que foi convocada nacionalmente pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos (Fasubra), terminou nesta quinta-feira (3) com as atividades.

De acordo com diretor de comunicação do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Gabriel Reis, a programação realizada no município faz parte da greve convocada pelas

instituições federais de educação.

"Mais um momento para a gente dar resposta ao governo do Bolsonaro e aos ataques à educação", ressaltou.

Às 14h teve início no Parque Halfeld um aulão ao ar livre. Alunos e sociedade se reuniram no local e abordaram o tema "Temos Futuro?".

Depois do momento de fala, houve a concentração para o ato, que começou às 17h. Os manifestantes se reuniram e caminharam até a Praça da Estação, passando pela Avenida Rio Branco e Rua Halfeld. A ação terminou por volta das 19h.

A ação foi organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino no Município de Juiz de Fora (SINTUFEJUF), Associação dos Professores do Ensino Superior (APES) e DCE.

Nesta quarta-feira (3), o G1 mostrou que a paralisação nacional suspendeu o funcionamento de instituições federais de ensino na Zona da Mata e Campo das Vertentes.

Paralisação foi realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) — Foto: Reprodução/TV Integração
Paralisação foi realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) — Foto: Reprodução/TV Integração

Paralisação foi realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) — Foto: Reprodução/TV Integração

Outras cidades

São João del Rei

Em nota enviada à reportagem, a UFSJ informou que após deliberação em assembleias, os servidores docentes e técnicos-administrativos em Educação decidiram aderir à paralisação.

Conforme o Coordenador Geral do Sindicato dos Servidores da UFSJ, Denilson Carvalho, houve uma ocupação com assembleia, conversas e debates.

Já nesta quinta, foi marcada uma reunião unificada com os professores, estudantes e servidores e uma passeata pelas ruas da cidade.

Viçosa

Ao G1, a UFV comunicou que a "Administração Superior da Universidade respeita o movimento e não interfere nas decisões das organizações representativas, uma vez que elas têm plena legitimidade e autonomia para tomarem suas decisões".

Conforme o Sindicato dos Professores de Viçosa (Aspuv), nesta quarta, ocorreu, na Praça Silviano Brandão, um ato. Já nesta quinta, a partir das 9h, estudantes, servidores e docentes, organizaram uma exposição de trabalhos, no mesmo local.

BRASIL DE FATO - TEMPO REAL

Atos unificados são realizados na Paraíba neste dia 3

Paralisação de 48 h foi convocada por entidades de estudantes, professores e servidores públicos da educação

Desde que o governo Bolsonaro (PSL) assumiu a presidência da República, que os setores da educação estão travando uma verdadeira e longa batalha em defesa da Educação Brasileira. São tantos problemas enfrentados que as entidades representativas de estudantes, professores e servidores de instituições de ensino públicos estão em processo de greve por 48 horas. Essa foi a proposta das entidades para denunciar os cortes e as medidas restritivas de patrulha ideológica e demérito da classe dos trabalhadores da educação e estudantes. A greve geral da Educação foi convocada pela União dos Estudantes (UNE), iniciada dia 2 de outubro e prosseguindo até esta quinta (3).

Ato Unificado em João Pessoa

Na Paraíba, as entidades representativas definiram como dia de luta unitária, o dia 3 de outubro. No entanto, os servidores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) paralisaram suas atividades nesta quarta (2).

No dia 1 de outubro, foi realizada uma reunião entre a Associação de Docentes da UFPB, o Sindicato dos Trabalhadores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica da Paraíba (SINTEFPB) e o movimento estudantil, onde foi construído um calendário conjunto de atividades durante a paralisação.

“Aqui na Paraíba, João Pessoa, Campina Grande, Patos e outras cidades estamos com várias atividades para dialogar com o povo os motivos de estarmos indo às ruas. Por que participar da Greve Nacional? Para lutar contra os cortes da educação do Governo Bolsonaro, contra o FUTURE-SE, por autonomia universitária e também contra as privatizações e em defesa da nossa soberania”, explica Ciro Caleb, que representa a Une na Paraíba.

Foi decidido que nesta quinta (3) serão ocupados, a partir das 15h, nove pontos da cidade – CBTU, Rodoviária, Mercado de Mangabeira, Mercado da Torre, Mercado Central, Lagoa, Praça da Paz, Busto de Tamandaré e Geisel - onde serão feitas panfletagens, falas e apresentações de teatro de rua, sensibilizando para a necessidade de defender a educação.

Além dessa atividade, será realizada uma aula pública, a partir das 15h, no Parque Solon de Lucena (Lagoa).

Escolas Estaduais da Paraíba

Já o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação da Paraíba (Sintep-PB) realizou, durante o dia 2 de outubro, atividades de mobilização e debates nas escolas. E nesta quinta (3), as escolas do governo estadual estão de portas fechadas, pois a categoria de professoras, professores e funcionários vão realizar, logo mais às 14h na sede do Sintep, um debate sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e depois seguem em caminhada até o Palácio do Governo da Paraíba para cobrar do governo estadual, que envie à Assembleia Legislativa, o Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações da classe. O SINTEP-PB defende também a

revisão e a unificação do PCCR dos profissionais da Educação com a incorporação das bolsas aos vencimentos, bem como a inclusão dos trabalhadores de apoio, que hoje não possuem plano de carreira.

Outras cidades

Greve Geral da Educação tem forte adesão em Patos (PB)

Diversas entidades sindicais, Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), Central Única dos Trabalhadores (CUT), estudantis, comunitárias, estiveram na mobilização contra os cortes de verbas e privatização na educação básica e superior. Em Patos, a União Brasileira de Mulheres (UBM), o Movimento Olga Benário, o Movimento Mulher Mais Poder sem Violência aproveitaram o momento e fizeram um ato em frente à Prefeitura contra a fumaça tóxica do lixão de Patos. O Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais de Patos e Região (SINFEMP) fez também o seu protesto contra o atraso de pagamento dos servidores de Patos.

Em Campina Grande (PB)

Na quarta (2) foram feitas mobilizações convidando para o ato unificado que será realizado nesta quinta (3), às 15h, na Praça da Bandeira.

Bandeiras de Luta – Entenda a Greve da Educação de 48 horas

Entre as bandeiras estão a reversão do corte de 11.800 bolsas de pesquisa da CAPES e do CNPq e do contingenciamento de R\$ 6,9 bi no orçamento das instituições federais de ensino (IFEs). Na segunda-feira (30), o governo informou que, do total bloqueado de universidades e institutos, R\$ 1,1 bilhão deve ser liberado.

A intervenção do governo federal em processos eleitorais internos das universidades, a extinção do documento nacional estudantil - principal fonte de renda das entidades representativas - e a liberdade de manifestação dentro das instituições também entraram na pauta. O programa do governo que incentiva a criação de escolas cívico-militares em estados e municípios, lançado no último dia 5 de setembro, também é um dos alvos das mobilizações.

Por último, os manifestantes lutam para derrubar o Projeto Future-se, que prevê a atuação de Organizações Sociais (OSs) na administração e no financiamento das universidades públicas. Até o momento, das 63 instituições federais de ensino no Brasil, 23 declararam publicamente a rejeição ao projeto.

Edição: Heloisa de Sousa

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFRPE e UFPE têm segundo dia de paralisação parcial contra bloqueio de verbas na educação

Aulas foram trocadas por série de atividades, entre palestras e apresentações culturais promovidas por estudantes e professores.

Pelo segundo dia consecutivo, as universidades Federal e Federal Rural de Pernambuco paralisaram parcialmente as atividades. Segundos as associações de docentes da UFPE e

da UFRPE, as mobilizações desta quinta-feira (3), assim como no dia anterior, são contra o contingenciamento na Educação e os cortes e suspensões de bolsas de pesquisa.

A presidente da Associação de Docentes da UFRPE, Erika Suruagy, afirmou que a adesão ao movimento é de, aproximadamente, 80% dos professores nesta quinta. "A gente está fazendo uma paralisação de ocupação da universidade, para mostrar a importância desse patrimônio ao povo brasileiro, tanto para o desenvolvimento econômico, quanto para avanços e pesquisas", disse.

As atividades desenvolvidas no campus Dois Irmãos da instituição, no Recife, incluem rodas de diálogo, conversas e atividades culturais em uma tenda montada no local.

Na UFPE, não foram marcadas atividades para esta quinta. O diretor da Associação de Docentes da UFPE, José Audisio Costa, explicou que a paralisação, iniciada na quarta (2), é uma resposta à falta de investimentos na educação, ciência e pesquisa das universidades federais.

"Essa é uma ação a nível nacional que une estudantes, funcionários e professores para recuperar a cotação orçamentária que tínhamos antes. Só vemos cortes e mais cortes, prejudicando não só o ensino, como a pesquisa e novos quadros de pesquisadores", afirmou.

Em setembro, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) anunciou um novo corte de 5.613 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado no Brasil. Apesar de o Ministério da Educação ter anunciado a liberação de parte dos recursos de custeio bloqueados em abril, os docentes afirmam que as pesquisas seguem ameaçadas.

Primeiro dia

Na UFPE, aconteceram, ao longo da quarta-feira (2), palestras, aulas públicas e atividades em uma tenda montada próximo ao lago, na Cidade Universitária. A programação foi promovida tanto por professores, quanto por estudantes da instituição. No primeiro dia, segundo a Adufepe, o Centro de Educação aderiu totalmente à paralisação e outros centros pararam parcialmente.

Uma tenda para apresentações e palestras foi montada no campus da UFRPE, no bairro de Dois Irmãos. Segundo a Associação dos Docentes da UFRPE (Aduferpe), as atividades foram até as 22h. A adesão ao movimento também foi parcial.

topo ↕

GAZETA DO POVO – PR - TEMPO REAL

MEC anuncia criação de 679 novas bolsas de pós-graduação

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Correia**, anunciaram nesta quinta-feira (3) a liberação de recursos para 679 novas bolsas de pós-graduação.

As bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado estarão disponíveis a partir de segunda-feira para programas de pós-graduação com notas "quase cinco" na avaliação

da **Capes**, que vai de 1 a 7.

"Nós queríamos aumentar a capilaridade dos programas para estados não tão centrais. Ou seja, pegar mais norte, região amazônica, e com esse quase cinco, nós conseguimos atender mais estados", afirmou Weintraub em coletiva de imprensa na tarde desta quinta-feira. O ministro explicou que os recursos vêm de descontingenciamento do orçamento da pasta, que havia sido bloqueado no início do ano, e de economias na gestão.

Na segunda-feira, o MEC anunciou que descontingenciou parte do orçamento bloqueado da pasta, R\$ 1,99 bilhão. No dia 30 de abril, o MEC havia anunciado o bloqueio de R\$ 7,4 bilhões de despesas discricionárias. Cerca de um mês mais tarde, o valor foi revertido para R\$ 5,8 bilhões. Ou seja, continuam bloqueados R\$ 3,8 bilhões, 2,5% do orçamento total do MEC, que é de R\$ 149,7 bilhões.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

MEC anuncia o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação

Ainda há outras 8 mil bolsas ainda congeladas e algumas delas não serão retomadas, informa o Ministério da Educação

O ministro da Educação, Abraham Weintraub (imagem em destaque), anunciou nesta quinta-feira (03/10/2019) o desbloqueio de 679 bolsas de pós-graduação. Na semana passada, a pasta liberou 3.182 que estavam bloqueadas. Contudo, somando todos os cortes já feitos, ainda há outras 8 mil bolsas congeladas.

Mesmo após o desbloqueio das mais de 3.861 bolsas, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** não voltou aos patamares de antes do contingenciamento. Isso porque, somados todos os cortes já realizados pelo MEC desde o início do ano, o montante chegou a 11 mil vagas bloqueadas.

O ministro da Educação, no entanto, afirmou que não existem bolsas congeladas. Ele diz que as vagas contingenciadas no primeiro semestre do ano não voltarão à ativa.

Capex anuncia corte de mais 5.613 bolsas de pós-graduação

"Não existem bolsas congeladas. No começo do ano foram canceladas e não voltarão mais as bolsas que os reitores davam sem prestar contas. Essas bolsas todas acabaram. Além disso, eram bolsas ociosas de cursos não avaliados há 10 anos", declarou Weintraub.

Segundo o ministro, as bolsas anunciadas nesta quinta serão ofertadas a partir da próxima semana. As oportunidades são referentes aos cursos que possuem notas 5, 6 e 7, as mais bem avaliadas pela **Capex**.

De acordo com o MEC, a medida foi possível graças ao descontingenciamento de R\$ 270 milhões para a **Capex**.

Os estados beneficiados serão Acre, Sergipe, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e Pernambuco, de acordo com a pasta.

Orçamento

O presidente da **Capex**, **Anderson Ribeiro Correia**, afirmou que o valor total

disponível para o órgão é R\$ 3.7 bilhões. A estimativa para o próximo ano é de R\$ 3.3 bilhões.

“Não existe abundância de recursos. Você tem recursos escassos para demandas ilimitadas”, avaliou Weintraub.

topo ↕

PARAÍBA - TEMPO REAL

Eduardo debate empreendedorismo com idealizador do projeto do Centro de Desenvolvimento Regional

O deputado estadual Eduardo Carneiro (PRTB) esteve no gabinete do deputado federal Vitor Lippi (PSDB-SP), em Brasília, para debater o intercâmbio de ideias sobre empreendedorismo, para fomentar o desenvolvimento sustentável e a geração de empregos na Paraíba. Vitor Lippi é um dos idealizadores do projeto de criação do Centro de Desenvolvimento Regional (CDR), que tem o objetivo de articular atores locais como governo, universidades, associações e empresários em prol do desenvolvimento de um território.

A Paraíba é um dos três estados selecionados como região-piloto para implementar o CDR. Serão sete projetos implantados na região de Campina Grande. A proposta de criação dos centros nasceu do estudo do Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados (Cedes), sobre instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional, relatado pelo deputado Vitor Lippi.

“Esse é um projeto muito relevante que a Paraíba tem a honra de ser um dos estados que irá sediar um projeto piloto. Além dessa pauta, conversamos ainda sobre outras ações de desenvolvimento e o deputado, gentilmente, nos colocou um de seus assessores a disposição para dialogar junto conosco, na Frente de Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico”, explicou Eduardo.

O deputado aproveitou e convidou Vitor Lippi para participar como palestrante na Semana Estadual do Empreendedorismo, que acontecerá em João Pessoa, no início do mês de novembro.

Centro de Desenvolvimento Regional – O projeto do CDR tem o objetivo de alavancar o setor produtivo e a economia. Inicialmente haverá quatro pilotos, nas universidades federais de Brasília (DF), Campina Grande (PB), Bagé (RS) e Itapeva (SP). Cada CDR deverá contar com uma estrutura mínima de seis professores, seis alunos e um secretário executivo.

Na Paraíba, sete projetos acadêmicos serão implementados na Região ancorada por Campina Grande, que somam um investimento de R\$ 3,6 milhões oriundos de convênio entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Governo do Estado.

topo ↕

POLÊMICA PARAÍBA-PB - TEMPO REAL

Eduardo debate empreendedorismo com deputado Vitor Lippi, idealizador do projeto do Centro de Desenvolvimento Regional

O deputado estadual Eduardo Carneiro (PRTB) esteve no gabinete do deputado federal Vitor Lippi (PSDB-SP), em Brasília, para debater o intercâmbio de ideias sobre empreendedorismo, para fomentar o desenvolvimento sustentável e a geração de

empregos na Paraíba. Vitor Lippi é um dos idealizadores do projeto de criação do Centro de Desenvolvimento Regional (CDR), que tem o objetivo de articular atores locais como governo, universidades, associações e empresários em prol do desenvolvimento de um território.

A Paraíba é um dos três estados selecionados como região-piloto para implementar o CDR. Serão sete projetos implantados na região de Campina Grande. A proposta de criação dos centros nasceu do estudo do Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados (Cedes), sobre instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional, relatado pelo deputado Vitor Lippi.

“Esse é um projeto muito relevante que a Paraíba tem a honra de ser um dos estados que irá sediar um projeto piloto. Além dessa pauta, conversamos ainda sobre outras ações de desenvolvimento e o deputado, gentilmente, nos colocou um de seus assessores a disposição para dialogar junto conosco, na Frente de Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico”, explicou Eduardo.

Leia Também: Paraíba terá Semana do Empreendedorismo e Eduardo Carneiro prepara programação especial para marcar data
O deputado aproveitou e convidou Vitor Lippi para participar como palestrante na Semana Estadual do Empreendedorismo, que acontecerá em João Pessoa, no início do mês de novembro.

Centro de Desenvolvimento Regional – O projeto do CDR tem o objetivo de alavancar o setor produtivo e a economia. Inicialmente haverá quatro pilotos, nas universidades federais de Brasília (DF), Campina Grande (PB), Bagé (RS) e Itapeva (SP). Cada CDR deverá contar com uma estrutura mínima de seis professores, seis alunos e um secretário executivo.

Na Paraíba, sete projetos acadêmicos serão implementados na Região ancorada por Campina Grande, que somam um investimento de R\$ 3,6 milhões oriundos de convênio entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Governo do Estado.

topo ↕

PORTAL AMAZÔNIA - BRASIL

Inpa abre seleção para ingresso no curso de Doutorado em Ciências de Florestas Tropicais

O Curso de Doutorado em Ciências de Florestas Tropicais do Inpa é classificado atualmente com nota cinco pela Capes/MEC

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC) está com inscrições abertas para o Processo Seletivo para Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências de Florestas Tropicais (PPG-CFT). As inscrições podem ser feitas até 20 de outubro deste ano. Estão disponíveis quatro vagas.^[1]

De acordo com o Edital Inpa/Cocap N° 032/2019, os inscritos passarão por duas fases de seleção, a primeira de análise curricular (eliminatória) e a segunda de análise do projeto de pesquisa por três pesquisadores selecionados pelo Conselho do Programa (eliminatória). O projeto deve ser de acordo com as linhas de pesquisa do Programa e área de conhecimento do orientador.^[2] Confira o edital.

Ao fim das etapas de seleção, o resultado será encaminhado ao candidato via e-mail e

CLIPPING



divulgado no site do Inpa. Sobre a concessão de bolsas, o candidato aprovado e classificado poderá receber uma bolsa de estudo, dependendo da disponibilidade de cotas do Programa. As principais agências de fomento do PPG-CFT são: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).^[1]_[5EP]

Sobre o Curso

O curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Florestas Tropicais do Inpa é reconhecido pela **Capes/MEC**, classificado atualmente com nota 05 (cinco) e homologado pelo Conselho Nacional de Educação.

